

7083



MAIOR
do Estado
da Bahia
Relatório
QUARTEL GERAL
F.F.B.
I.D.I.E.



CONTENIDO E RELACIONADO

Nº 127

107 fls

127

E- I 23

P- 03

7083

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA

QUARTEL GENERAL

1313
30

RELATÓRIO DA CHEFIA DO ESTADO MAIOR

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

R E L A T Ó R I O

- INDICE DOS DOCUMENTOS -

Anéxo nº1	- Apresentação do Relatório	-	Pg.	1
	- Constituição do E.M./1a. D.I.E.	-		3
	- 1a. Fase	-		4
	- 2a. "	-		9
	- 3a. "	-		12
	- 4a. "	-		22
	- 5a. "	-		34
	- 6a. "	-		38
	- 7a. "	-		39
	- 8a. "	-		46
	- Destacamento Precursor	-		49
Anéxo nº2	- Diretiva nº 1	-		51
" " 3	- Diretiva ao Serv. Intendência	-		53
" " 4	- Viagem do Cmt. /D.I. ao T.O.	-		54
" " 5	- Instruções ao Serviço Guerra Química	-		57
" " 6	- Diretiva ao S.M.B.	-		58
" " 7	- Diretiva Part. nº 2 (3a. e 4a. Sec.)	-		60
" " 8	- Diretiva Geral nº 3	-		61
" " 9	- Instrução Inspeção Efetivos	-		64
" " 10	- Composição e efetivos do 1º Escalão	-		66
" " 11	- Embarque do 1º Escalão /1a. D.I.E.	-		67
" " 12	- Ordem de Desembarque do 1º Escalão	-		70
" " 13	- Diretiva nº 4 (Ao E.M. em Nápoles)	-		73
" " 14	- Dep. Rec. do 6º Grup. Tático	-		75
" " 15	- Instruções para Articulação do Q.G.	-		76
" " 16	- Diretiva Geral nº 5 (ao E.M.)	-		79
" " 17	- Diretiva Geral nº 6 (ao E.M.)	-		80
" " 18	- Boletim Geral nº 10 (Adaptação)	-		82
" " 19	- Diretiva Particular nº 18 (tropas em reserva)	-		83
" " 20	- Diretiva Particular nº 8 (a 3a. Sec.)	-		84
" " 21	- Diretiva Particular nº 19	-		85
" " 22	- Plano de Infantaria (Pl. "Encore")	-		86
" " 23	- Relatório da 1a. Secção (Pl. "Encore")	-		87
" " 24	- Diretiva Particular nº 7 (Ao E.M.)	-		88
" " 25	- Aditamento a Diretiva Particular nº 7 (ao E.M.)	-		92
" " 26	- Apreciação sobre o inimigo (Pl. "Encore")	-		93
" " 28	- Ordem Particular (Contra-Inform.)	-		96
" " 29	- Diretiva Particular nº 9	-		97
" " 30	- Ordem sobre Diárias	-		100
" " 31	- Organização da Observação	-		101
" " 32	- Ordem Particular nº 10	-		102
" " 33	- Diretiva Particular nº 10	-		103
" " 34	- Instruções ao Destacamento Precursor	-		104

-----:~::~:~::~:~::~:~::~:~::~:-----

1
Cel. *FRMayer*

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

ANEXO Nº 1

I - A urgência da apresentação do presente Relatório não permitiu que fossem focalizados maiores detalhes da atuação de cada órgão do E.M. e dos Serviços, nem fossem estabelecidas conclusões mais construtivas sobre as diversas fases da campanha.

Foi necessário restringir-se ao essencial sobre a atuação de cada um, para evidenciar o mecanismo do trabalho no âmbito do Estado Maior da 1a. D.I.E..

II - O ideal, evidentemente, não foi conseguido; mesmo porque o ideal é a perfeição sempre ambicionada e nunca alcançada. Os fatores adversos que tão rudemente se atiraram à nossa frente, atingiram também o organismo do E.M. da Divisão, desde a sua organização até a sua dissolução, acrescidos de outros decorrentes das irremediáveis fraquezas humanas.

Temos entretanto, a certeza de que, no cumprimento do dever, fizemos tudo o que estava ao nosso alcance, para equilibrar a tremenda tarefa que pesou sobre os nossos ombros.

Espírito de colaboração sem restrições; espírito de renúncia; ausência de vaidades destruidoras e malsãs; espírito de disciplina, de ordem e de conciliação, são qualidades de que um oficial de estado maior não pode prescindir, além dos que constituem seu patrimônio intelectual.

Abrir mão daquelas qualidades, principalmente em campanha, é obra impatriótica, além de uma prova de falta de espírito militar.

Na condição de Chefe do Estado Maior da 1a. D.I.E., eu procurei chamar a mim todos esses elementos de êxito. E o meu maior desejo é que, todos os que concorreram a mesma tarefa, tenham a consciência tranquila como eu a tenho.

III - Os Relatórios das Seções do E.M. e dos Serviços são mananciais preciosos. A eles está anexa toda a documentação básica e que demonstra a operosidade de todos esses órgãos durante a vida, pode-se dizer gloriosa, da 1a. D.I.E.

O Relatório do Chefe do E.M., por muitos motivos, além da falta de tempo para reprodução, não pode apresentar maior documentação básica porque, de acordo com a organização americana, a Chefia do E.M. não possui arquivo particular.

Nessas condições, qualquer detalhe ou prova complementar de alegações feitas no corpo do presente Relatório, deve ser procurado nos anexos aos diversos Relatórios das Seções e dos Serviços.

Os documentos anexos estão colocados por ordem cronológica. Os primeiros são da fase de organização da Divisão nos últimos meses de 1943. Em seguida, estão os referentes ao embarque e desembarque do 1º Escalão da Divisão, a instrução da tropa.

Seguem-se exemplares de Diretivas e outros documentos referentes à organização do Q.G. em Campanha e as diversas fases das operações.

No que se refere particularmente às operações da ofensiva da Primavera e da Perseguição final, não foi possível anexar nenhuma outra documentação sobre o trabalho do E.M. além da incorporada ao texto do relatório, porque a 3a. Seção só entregou essa parte do seu Relatório

no dia 18 de Setembro, véspera da entrega do Relatório da Chefia do Estado Maior. Entretanto, para maiores esclarecimentos deve-se recorrer ao "dossier" daquela Secção.

IV - Todos os assuntos tratados no presente Relatório são de aspecto inteiramente impessoal.

Não tem espírito de crítica e obedecem ao respeito rigorosa à verdade dos fatos.

Cel. Floriano de Lima Brayner

CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior.

C. F. Phney

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

QUARTEL GENERAL
CHEFIA DO E.M.

RELATÓRIO DA CHEFIA DO ESTADO MAIOR

O presente Relatório, necessariamente sintético, tem por fim apresentar ao Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Estado Maior da Divisão, auxiliar imediato do Comando, durante a sua existência objetiva, isto é, desde que foi organizado em Outubro de 1943 até 5 de Julho de 1945, quando em Francoforte (Italia), suas atividades em prol do Comando foram praticamente encerradas.

O seu texto está dividido, por conveniência de concatenação e compreensão em fases sucessivas correspondentes a própria vida da Grande Unidade.

I - Constituição do Estado Maior da 1a. D.I.E.

As demarches realizadas pelo Cmt. da 1a. D.I.E. nos primeiros dias do mes de Outubro de 1943 permitiram que a 30 desse mes estivessem fixados os nomes dos componentes do Estado Maior da Divisão nas seguintes condições:

Chefe do E.M.	- Cel. Floriano de Lima Brayner
" da 1a. Secção	- Ten.Cel. Thales Moutinho da Costa
" " 2a. Secção	- Ten.Cel. Amaury Kruehl
" " 3a. Secção	- Ten.Cel. Humberto de A. Castelo Branco
" " 4a. Secção	- Major Aguiñaldo de Sena Campos
Ajudante Geral	- Major Enoch Marques
Inspetor Geral	- Cap. Helio Brandão (interino)
Chefe do Serviço de Intendên.	- Ten.Cel. Fernando Lavaquiel Biosca
" " " " Fundos	- Odilon Gomes da Silva
" " " " M. Belico	- Ten. Cel. Luiz Braga Mury ?
" " " " de Engenhar.	- Ten. Cel. Silvestre Viana —
" " " " Transm.	- Major Arnaldo da Mata
" " " " Saude	- Ten. Cel. Gilberto Fontes Peixoto
" " " " Guerra Química	- Major Manoel Campos Assumpção
" " " " Especial	- Major Reinaldo Saldanha da Gama
" " " " de Policia	- Major Luiz Gonzaga da Rocha
" " " " Justiça	- Ten.Cel. Dr. Adalberto Barreto
" " " " Religioso	- Ten. Cel. Padre João Phney

Os Chefes de todos os órgãos de direção estavam escolhidos para servirem no ambito de um organismo baseado na organização do Exército Norte-Americano, sem nenhuma tradição entre nos, mas, inteiramente sancionada pela guerra.

- - -

Na organização Norte-Americana, esse conjunto de órgãos é dividido em dois grupos: Estado Maior Geral e Estado Maior Especial. No primeiro grupo se incluem as quatro Secções de E.M.; no segundo todos os demais elementos, reunindo assim os órgãos de execução.

Embóra adotássemos essa constituição, o espirito mesmo da organização não foi apreendido de pronto. E' isto porque, de todo esse numeroso grupo de oficiais, apenas treis - o Chefe do Estado Maior, os Chefes das 2a. e 3a. Secções, - haviam tomado contáto com a organização americana, em viagem de estudos aos Estados Unidos. Os demais, integrados na tradição e no proprio espirito da nossa organização normal, de inicio, agiam como automatos num campo totalmente desconhecido, com a agravante de não possuírem Regulamentos ou quaesquer outros documentos em portuguez, que os pudessem orientar. Nessas condições, mesmo depois - muitos meses depois -, que os Regulamentos Americanos foram oficialmente traduzidos, não foi possível considerar o Estado Maior em dois grupamentos.

Continuamos com os reflexos da nossa organização normal: Estado Maior (quatro Secções) e Serviços. Questão de designação apenas, mas que permitia alcançar o rendimento almejado, sem ser necessario criar apressadamente uma mentalidade nova que se chocaria com as prerrogativas normais de oficiais de estado-maior.

O Aviso do Ministro nº 471.398 de 7 de Outubro 1943 deu ao Gen. João Batista Mascarenhas de Moraes, a missão de "organizar e instruir a 1a. D.I.E., cujas unidades componentes se encontravam ainda descentralizadas nas 1a, 2a, 4a e 9a. R.M.. - Foi esse, o quadro que se desenhou para o trabalho do estado-maior recém-constituído, colaborando nas ideias do Chefe e na execução da ordem: - organizar e instruir.

II- Primeira Fase: 30 de Outubro a 31 de Dezembro de 1943

A magnitude da missão confiada ao Gen. Cmt. da 1a. D.I.E., desdobrava-se em responsabilidades pesadas criando problemas quasi insolúveis no ambito do Exército brasileiro. Ao Estado Maior cabia enfrentar essas responsabilidades, embora as suas dificuldades internas não fossem menores. E' sabido que um dos órgãos, de uma Divisão, mais difíceis de chegar a um perfeito ajustamento dos seus elementos internos, é justamente o seu estado-maior.

No caso da 1a. D.I.E. ainda mais complexo era o problema, em fase da nova organização completamente desconhecida da quasi totalidade dos oficiais que nem os Regulamentos basicos possuíam.

Nessas condições, só poderia ser executada a missão atravez dos Boletins Reservados nº 18, em que se fazia a tradução da organização da Divisão Norte-Americana. Durante essa primeira fase apenas a 2a. e 3a. Secções estiveram numa atividade objetiva, porque os respectivos Chefes tendo estagiado no Exército Norte-Americano, abordaram imediatamente os problemas de instrução, tendo em vista modifica-la radicalmente como se impunha.

A 1a. Secção procurava ainda se identificar com os detalhes da organização e a 4a. Secção acompanhava de perto o problema transcendente do fardamento e do equipamento, entregue pelo Ministro da Guerra a Sub-Diretoria de Material de Intendência.

Entretanto, no âmbito do Estado Maior como no interior das Secções e dos Serviços aproveitava-se o tempo para intensificar o estudo dos problemas de Comando e administração, á luz dos Regulamentos Americanos, enquanto não surgiam as traduções oficiais em curso de execução.

a) - Organização da Divisão -

O trabalho de organização do Q.G. da Divisão, concentrou todas as atividades, no sentido de obter uma perfeita identificação de cada um com as respectivas funções, afim de se tornar possível enfrentar os problemas da tropa com conhecimento de causa.

Para melhor orientar esse trabalho foram expedidas Diretivas Particulares, cujas cópias vão anexas.

A 6 de Dezembro de 1943, o Gen. Cmt. da 1ª D.I.E., seguiu para o Teatro de Operações da Itália, afim de estabelecer uma primeira ligação de Comando, observar o campo de batalha e tomar contato com os problemas que o deveriam empolgar no transcurso da campanha. Ficou respondendo pelo Comando o Gen. Euclides Zenobio da Costa, que no mês de Dezembro, em companhia de oficiais do Estado Maior da Divisão, inspecionou os trabalhos de reorganização do 6º R.I. em Caçapava (S. Paulo) do 11º R.I. (São João d'El Rey) e do IGRUPO do II R.O. Au. R. (Quitana). Em todos eles, os representantes do Estado Maior da Divisão constataram a balburdia ainda existente na que se referia à organização, principalmente por não se ter chegado ainda a uma solução definitiva sobre o verdadeiro critério a dotar no exame de seleção física, dando margem a que as unidades continuassem sem o efetivo que lhes fora fixado, sem poderem concretizar a organização das unidades elementares. Não é necessário encarecer o prejuízo que isto acarretava, em relação a principal preocupação do E.M. da Divisão - a instrução da tropa.

Por outro lado, a inexistência do material e do armamento com que deveria se instruir, barrava a iniciativa dos Comandantes de Corpos.

Ao se findar o mês de Dezembro de 1943, a situação, quanto à organização da Divisão, era a seguinte:

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------|
| - Quartel General da D.I.E. | - Completamente constituído |
| - Tropa Especial do Q.G. | - Em curso de organização |

Infantaria:

Todos os Regimentos apresentavam grande "deficit" de efetivos principalmente por desconhcerem ainda o resultado do exame de seleção física dos seus homens.

A morosidade extrema dos trabalhos das Juntas de Inspeção ainda era agravada pela complicação do processo burocrático da Diretoria de Saúde do Exército, que teve de instalar e fazer funcionar serviços inteiramente novos com pessoal insuficiente.

No efetivo dos Regimentos, o maior précalço residia na dificuldade de se obter a grande massa de especialistas de toda a espécie, entre eletricitistas, motoristas, mecânicos, telegrafistas, radiotelegrafistas, mecânicos de radio, armeiros, etc.

Além disto, os quadros elementares, principalmente Sargentos eram deficientes no preparo e insuficientes no numero.

No 11º R.I. a situação parecia mais grave porque os recursos para cobrir os claros, deveriam vir dos 10º R.I. (Juiz de Fora) e do 12º R.I. (Belo Horizonte). E assim aconteceu, embora com grave abalo para essas unidades e para o próprio 11º R.I..

Homens inspecionados em Belo Horizonte e Juiz de Fora, sob critérios diferentes, num total superior a 1.600 homens, em determinado momento foram mandados apresentar ao Cmt. do 11º R.I. e incorporados a essa unidade, provocando, pelo abrupto do fato, certo desequilíbrio disciplinar dentro do Regimento.

Os Btls. dos Regimentos foram organizados com menor dificuldade. As Sub-Unidades Regimentais - Cia. de Comando, Cia. de Serviços, Cia. de Canhões Anti-Carro e Cia. de Obuzes 105 - , entretanto, pela grande numero de especialistas que intervinham na sua composição, tiveram uma organização muito demorada.

Infelizmente, nesta fase o auxilio que o E.M. da Divisão po-

dia dar era muito limitado, porque a sua 1ª. Secção estava mal aparelhada para enfrentar o problema, não tendo nenhuma experiência do novo tipo de unidade.

O 1º e o 6º R.I., Comandados por oficiais que haviam feito estagios na Escola de Infantaria de Fort Benning, foram orientados com maior segurança. O 11º R.I. não possuía os mesmos recursos.

Artilharia :

A situação da Artilharia não encontrou dificuldades, não só porque as quatro unidades componentes eram da ordem de 500 homens cada uma, como pelo fato do material de 105 m/m já existir em depósito entre nós, tendo sido distribuído antes mesmo que os efetivos estivessem reajustados, no curso do mês de Dezembro.

O I/1º R.A.P.C. não recebeu material de 155 m/m por não existir no Brasil. Foram-lhe distribuídas três Bias. de 105 m/m, a semelhança dos outros Grupos, para treinamento das formações e da técnica de tiro.

O E.M. da A.D./1E constituído com os elementos essenciais, tomou a seu cargo a tarefa normal.

Cavalaria :

O 1º Esquadrão de Reconhecimento foi certamente, a tropa de mais fácil organização, porque resultou da conversão de um dos esquadrões do 2º R.M.M., que lhe cedeu homens capazes, o seu próprio material orgânico, permanecendo no mesmo alojamento.

O êxito alcançado por essa brilhante unidade durante toda a Campanha, é uma confirmação do nosso ponto de vista. Era uma tropa já organizada, instruída e bem enquadrada. Não nos surpreendeu com a sua atuação.

Engenharia:

O 9º Btl. de Engenharia, com sede em Aquidauana, foi a unidade designada para integrar a 1ª. D.I.E.. Durante sua permanência na 9ª. R.M. esteve sempre fora de qualquer intervenção do Cmt. da Divisão, pelas dificuldades de comunicações e de ligações de toda espécie. Nessas condições, durante a primeira fase da organização, o E.M. da Divisão apenas tomou conhecimento dos resultados das exames de seleção física, os quais foram tão decepcionantes quanto os das outras Regiões Militares. Foi solicitada a vida urgente do Btl. para a 1ª. R.M., sendo-lhe fixado o estacionamento em Três Rios, cidade situada a margem da estrada Petropolis - Juiz de Fora, que oferecia nos terrenos e rios circunvisinhos todos os recursos para a instrução da tropa.

As dificuldades de organização mostraram-se nessa fase insuperáveis. Onde encontrar para recrutar radio-operadores, mecânicos de rádio, químicos, mineiros, técnicos de serviço d'água, mecânicos em geral, mecânicos de automóvel, estenógrafos, eletricitistas, motoristas de trator, motoristas de bote-motor, carpinteiros de ponte, operadores de compressor de ar, operadores de martetele mecânico, etc. ?

E! portanto uma unidade que não se pode improvisar. Sua organização no novo tipo, modificou fundamentalmente a organização anterior do Btl. O apelo feito aos outros Btls. de Engenharia para completar os claros do 9º B.E., resultaram improficuos. A convocação não poudé ser feita porque o Exército nunca formou reservistas de tais especialidades.

Transmissões:

A organização da 1ª. Cia. Trans. não foi difícil porque, a semelhança do Esquadrão de Reconhecimento, uma Cia. do 1º Btl. de Trans. converteu-se na unidade Expedicionária. É certo que o material com que teria de lutar não seria o mesmo; e a própria organização era diferente. A vantagem maior residia, porém, na existência da sub-unidade, já aquartelada e enquadrada, e plenamente identificada com a sua especialidade.

Embora não contando, ainda, com certos especialistas de difícil recrutamento, a Cia. Trans. podia se considerar organizada em 31/XII/43.

Saúde:

A organização do 1º Btl. de Saúde processou-se na cidade de Valença, tendo por base a 1ª. Formação Sanitária Regional. A ela vieram se juntar os elementos da 2ª. Formação Sanitária, oriundos de S. Paulo. Afóra as grandes dificuldades de aquartelamento de todo o Btl., a organização mesma correu normalmente, com o apoio eficaz da Diretoria de Saúde.

O E.M. da Divisão acompanhou atentamente os detalhes da organização por intermedio do Chefe do Serv. de Saúde Divisionario. Criado por Decreto de 6 de Dezembro de 1943, a 13 do mesmo mes, por Aviso nº 571 -483 foi mandado organizar imediatamente.

Material Bélico :

A 1ª. Cia. Leve de Manutenção foi talvez a unidade de mais difficil organização. Para se ter uma ideia, basta citar alguns dos especialistas que a integrou:

- Pel. de Reparação de Armamento:

- Mecânico de Artilharia, reparadores de instrumentos, maquinistas, chefe dos armeiros, armeiros especialistas.

Não havendo no nosso Exército, naquela época, uma fonte de formação ou de recrutamento regular desses elementos, foi necessário apelar, por intermedio da D.M.B. para os quadros de especialistas do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e para convocações de reservistas. Os dois processos encontraram precalços que só foram vencidos devido a persistencia e dedicação do Comandante da Companhia, apoiado pelos oficiais do S.M.B. da Divisão.

A 31 de Dezembro de 1943 a 1ª. Cia. de Manutenção praticamente ainda não existia.

Intendência:

A maior dificuldade encontrada na organização desse Serviço consistiu na organização da Cia. de Intendência, pelo grande numero de motoristas necessários aos seus 3 Pelotões de transporte, e de especialistas destinados a sua Secção de Manutenção. Foi difficil esta belecer o enquadramento definitivo dessa unidade.

Em 31 de Dezembro de 1943 ainda era embrionaria a sua organização; não dispunha de material nem tinha a menor eficiencia.

Os demais Serviços, lutando ainda com grande deficiência de pessoal especializado, estavam entretanto em pleno funcionamento, menos o Serviço Religioso e o Pelotão de Policia Militar cuja organização foi tentada por varios processos, sem lograr exito, por não se conseguir obter os homens com as características exigidas.

Convocação de Reservistas

O exame de seleção fisica no interior das unidades que integravam a 1ª. D.I.E., já foi dito, proporcionou de inicio os resultados mais decepcionantes. Foi tornado extensivo a todas as unidades que deviam fornecer elementos a F.E.B., com os mesmos resultados. Bastou que se exigisse um pouco mais na perfeição fisiológica dos homens que deveriam fazer a guerra, para se constatar o lamentavel estado em que se encontravam. O Ministro da Guerra determinou sucessivas convocações de reservistas, procurando principalmente os especialistas na vida civil. Foi grande a fuga, sob os mais variados pretextos; mas, não foi menor pela incapacidade fisica. Ainda assim, com a inevitavel transigencia para que se pudesse obter alguma causa, foram incorporados muitos individuos de capacidade fisica limitada. De acordo com os indices americanos de seleção, por exemplo, são feitas severas restrições aos homens que tem os dentes em mau estado. Ao chegar em Nápoles o 1º Escalão da 1ª. D.I.E., foram reinspeccionados os 5.300 homens que o compunham, tendo sido imediatamente constatada, pelos especialistas americanos a necessidade de se executarem vinte mil extrações (20.000) de dentes absolutamente imprestaveis e que ameaçavam o equilibrio fisico dos homens.

b) - Organização da Instrução - Reajustamento e novos rumos.

A preparação de uma G.U. de nova formação para a guerra, dentro de um prazo restrito, impõe ao problema da instrução um aspecto verdadeiramente transcendente, mormente quando ha falta de instrutores e de Regulamentos para orientação e consulta.

Para vencer o primeiro obstaculo, impunha-se obter os Regulamentos. Essa obra meritória foi realizada com dedicação por um Grupo de Officiais tradutores. Inevitavelmente lenta, não foi possível dar a tropa, nessa fase, os recursos para a sua preparação intelectual básica. Impunha-se, entretanto, mudar toda a mentalidade, abandonando os reflexos de uma organização, para assimilar outra com caraterísticas bem diferentes e já sancionada pela guerra.

Nessas condições, para ganhar tempo, era preciso dar incremento ao estudo da organização em si mesma, para que o emprego das formações no combate resultasse de um perfeito conhecimento das suas possibilidades. E foi esta a diretiva básica que o E.M. levou a todas as unidades da Divisão.

1) - Instrução dos órgãos de Comando

O conhecimento da organização como base de segurança do emprego, foi o lema que orientou os trabalhos do Estado Maior da Divisão. A partir da segunda quinzena de Novembro de 1943, a instrução no Q.G. da 1a. DIE, sob a forma de Seções de estudo, ocupava a primeira parte das jornadas em tres dias da semana, sob a direção do proprio Comandante da Divisão. E de tal forma essas Seções foram conduzidas que podemos assegurar que aí é que nasceu, verdadeiramente o espirito da Grande Unidade - no ambito do seu Estado Maior -, pela mutua compreensão dos seus componentes e pelo perfeito conhecimento da missão de cada um.

No estudo da organização, foi passada em detalhada revista, a organização de cada arma e de cada serviço. Nas atribuições individuais foi colocada cada Chefe diante do órgão que lhe cabia comandar ou dirigir.

Os Estados-Maiores da Artilharia e da Infantaria Divisionarias ficaram com o encargo imediato de acionar a tropa, aprofundando o conhecimento da organização.

2) - Instrução da tropa

Infelizmente nessa primeira fase só era possível acionar diretamente os quadros (oficiais). A extrema flutuação dos efetivos não permitia ainda a constituição definitiva das unidades elementares.

A Diretiva inicialmente expedida aos Comandantes da I.D. e da A.D. prescrevia, em síntese:

- tiro das armas; - organização do terreno;
- instrução física, principalmente aplicada;
- marchas, sob a forma de treinamento progressivo;
- instrução moral ; educação psicologica.

O conhecimento e a utilização das armas ficava procrastinado porque a essa altura, ainda não se possuía o material que seria utilizado na Campanha. Contudo, não se perdia o contáto com o material da organização normal, principalmente o canhão de 37 m/m anti-carro, o morteiro de 81 m/m e as metralhadoras, particularmente nos exercícius de progressão sob o fogo (infiltração).

O Estado Maior da Divisão, por intermédio da 3a. Secção acompanhou a execução das Diretivas expedidas.

A 27 de Dezembro de 1943, foi expedida uma Diretiva Geral, orientando o aspeto doutrinário da preparação técnica das unidades de todas as armas e Serviços. Baseadas nesta, seriam expedidas Diretivas Particulares para impulsionar o detalhe em cada Setor de atividade.

3) - Diretivas expedidas -

O Chefe do Estado Maior de uma G.U. é, acima de tudo, um órgão de coordenação dos esforços de todos os elementos, que dele dependem, particularmente dos Chefes de Seções. Estes acionam, em função das ordens recebidas, os órgãos que a eles estão ligados principalmente os Serviços.

Em sendo um agente de equilíbrio, equidistante de todas as Seções e órgãos dos Serviços, sua grande missão está em não permitir que as decisões do Comando sejam deformadas ou deturpadas; ou que qualquer dos seus subordinados faça obra unilateral em detrimento da ação conjunta, cuja harmonia é que responde pelo êxito.

A hipertrofia de qualquer das Seções no âmbito do Estado Maior acarreta o desequilíbrio e a desarmonia.

Para assegurar esse equilíbrio de colaboração, o Chefe do E.M. orienta seus subordinados através de Diretivas em que fica definida a ação dentro de cada setor de trabalho, em cada fase ou operação.

Nesses 2 últimos meses de 1943, todo o esforço convergiu para a organização e instrução, mesmo porque eram essas as atribuições do Gen. Cmt. da 1a. D.I.E.

Várias Diretivas foram expedidas, regulando o trabalho das Seções e dos órgãos dos Serviços (Anéxos Nos. 5, 6, 2, 3 e 4). O Anexo nº 4 é a Diretiva, expedida ao E.M. visando a preparação para a missão de ligação com o Teatro de Operações da Itália, que seria realizada pelo Gen. Cmt. da Divisão, em cuja execução se faria acompanhar do Chefe da 4a. Seção e de um Adjunto da 3a. Seção do E.M. . A Diretiva regula também a ação desses dois delegados do E.M. divisionários em proveito da sua atuação futura.

III - 2a. FASE - 1º de Janeiro a 30 de Junho de 1944.

Ao se iniciar essa fase, embora já tivesse regressado o Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. da visita que fizera ao Teatro de Operações da Itália, nenhuma informação se tinha da época, mesmo remota, do embarque da tropa brasileira para aquele Teatro. Entretanto, o Gen. Cmt. da Divisão alertou seu E.M., recomendando-lhe uma ação mais objetiva e, principalmente, mais pronta, na expectativa de uma ordem repentina que nos levasse a embarcar em curto prazo.

Ao mesmo tempo que os Comandos das Armas com os respectivos E.M. procuravam aprofundar o trabalho de organização e de instrução, no cumprimento da Diretiva da Divisão, de 29 de Dezembro de 1943, o Estado Maior da Divisão acionado pelo respectivo Chefe, passou a enfrentar a preparação para o embarque, procurando a colaboração de todos os órgãos que poderiam facilitar esse desideratum.

Essa preparação abrangia:

1a. Seção/ E.M. : - Esforço continuado para obtenção dos efetivos necessários a organização de todas as Unidades. Acantonamento para as Unidades oriundas de outras Regiões Militares, quando fosse determinada a concentração da 1a. D.I.E. no Rio.

2a. Seção/ E.M. : - Colaboração com a 3a. Seção na preparação do 1º Esquadrão de Reconhecimento como órgãos de busca de informações. Preparação técnica da Seção para os novos aspectos da sua missão.

3a. Seção/ E.M. :- Colaboração na organização. Instrução especial de embarque e desembarque. Concentração da Divisão no Rio (ligação com a 4a. Seção) .

4a. Seção/ E.M. :- Organização técnica no embarque, de acordo com as várias hipóteses formuladas pelo Comando, para o transporte da Divisão em conjunto. Ligação com as Comissões de Rede para o transporte ferroviário; com a Comissão da Marinha Mercante, para a obtenção dos navios necessários.

Atravéz dos Órgãos dos Serviços, a 4a. Secção tinha ainda a incumbência de, por todos os meios e enfrentando quaesquer dificuldades, obter o armamento e as munições para o treinamento da tropa; o fardamento especial e o equipamento que deveríamos levar para a Campanha.

A situação em que se encontravam as unidades da Divisão, em relação ao seu Comandante, constituia um verdadeiro obstáculo a ação do E.M. da Divisão.

As que se encontravam no Rio, tinham ainda laços sólidos com os Comandos normais da la. R.M. e as que se encontravam em São Paulo e Minas, quasi nenhuma relação mantinham com o Cmt. da la. D.I.E. A cada momento o E.M. da la. D.I.E. chocava-se com suscetibilidades dos Comandos e E.M. das outras Regiões., criando situações desagradáveis que prejudicavam profundamente nossa ação preparatoria. Foi quando, em Aviso Reservado nº 31 -30 de 21 de Janeiro de 1944, o Ministro da Guerra determinou que as unidades estacionadas na la. R.M. passassem a depender inteiramente, sob todos os aspectos do Cmt. da la. D.I.E. - No entanto, o 6º e o 11º R.I., o I/2º R.O.Au.R. e o 9º B.E., embora pertencendo a la. D.I.E. enquanto permanecessem nos seus quartéis de origem, ficariam na mesma dependencia em que já se encontravam dos Comandos Regionais (Aviso Res. 471 -398 de 7/X/43). Já era alguma coisa, mas, ainda faltava muito. Dois terços da I.D. ainda permaneciam fora da alçada do E.M. da la. D.I.E.

O tempo avançava célere e nós estávamos ainda muito longe dos nossos objetivos. Serias ponderações foram feitas as autoridades superiores, opinando pela concentração urgente da Divisão na la. R.M.

Na segunda quinzena do mês de Janeiro de 1944, o 9º B.E., deslocando-se por Companhia, começou a se concentrar na cidade de Três Rios, onde ficou completamente instalado nos primeiros dias do mês de Fevereiro. Por Avisos Rs. nos. 99 - 97 e 97-95 de 15 de Fevereiro, o Ministro da Guerra determinou a transferencia de sede do 6º R.I. e do 11º R.I., respectivamente, de Caçapava e de São João del Rey para a Vila Militar do Rio. O 6º R.I. deslocou-se para o Rio na 2a. quinz. de Fev.

O 11º R.I. completou seu deslocamento na primeira quinzena de Março. O I/2º R.O.Au.R., finalmente veio se reunir ao grosso da Divisão na segunda quinzena de Março, estacionando também na Vila Militar.

Estava concentrada a Divisão e sob a ação direta e exclusiva do seu Cmt. Gen. Mascarenhas de Moraes. O Est. Maior da la. D.I.E. poderia, então dar pleno desenvolvimento a sua tarefa, mesmo porque a esta altura já se prenunciava a partida da tropa brasileira para o Teatro de Operações.

Por Aviso Res. nº 166 -156 de 10 de Abril de 1944, o Ministro da Guerra instituiu o Destacamento Precursor, sob o Comando do Gen. Zenobio da Costa com o concurso de oficiais do Estado Maior da Divisão e de outras origens. Deveria seguir para o T.O. e aí cumprir a missão de preparar a instalação da tropa.

Atendendo a esses aspectos novos da vida da G.U., foi expedida a Diretiva Geral nº 3, de 15 de Abril de 1944, regulando o trabalho do E.M. da Divisão a partir daquela data.

Os termos dessa Diretiva são bem expressivos e definem claramente o que o Chefe do Estado Maior pretendia obter dos seus colaboradores subordinados. As la., 3a. e 4a. Secções e os Serviços a ela ligadas, passaram a trabalhar no controle das atividades preparatorias do embarque da tropa para além - mar.

a) - Preparação para o embarque -

A 3a. e 4a. Secções enfrentaram objetivamente seus problemas:

- exercicios de embarque e desembarque, com a utilização de aparelhamento especial;
- revistas sanitarias rigorosas e sucessivas
- revistas de fardamento e equipamento
- plano de transporte maritimo e ferroviário, baseado nas possibilidades da marinha mercante nacional e na cooperação da Comissão de Rede nº 1.

Quanto aos exercícios, foram iniciadas simultaneamente em diversas modalidades, em plataformas e grandes porticos representando amuradas e tombadilhos de navios, construídos no M^o do Capistrano.

O Plano de transporte marítimo não correspondeu à realidade, porque, tivemos que aceitar os transportes americanos mais velozes e de grande capacidade. Entretanto a 4^a. Secção do E.M., estudou a fundo todas as questões.

Estado Maior Especial

No dia 15 de Maio de 1944, em reunião realizada no Gabinete Secreto do Ministro da Guerra, foi deliberada a Constituição de um Estado Maior Especial, constituído de treis membros do E.M. da 1^a. D.I.E.: Coronel Floriano de Lima Brayner, Tenentes Coroneis Amaury Kruehl e H. Castelo Branco, e dois membros da Missão Americana: Ten. Ceis. Sewel e Strong. Esse conjunto era chefiado pelo então Coronel Henrique Lott e tinha a supervisão do General Hayes Kroner, adido militar norte-americano.

Esse E.M. Especial assim designado pelo Ministro da Guerra, de existência, composição e missão absolutamente secretas, devia chamar a si imediatamente a preparação para o embarque da 1^a. D.I.E. por escalões, devendo o 1^o Escalão de transporte, sob o Comando do General Zenobio da Costa seguir dentro de curto prazo. Sua composição está indicada em documento anexo.

Nenhuma Diretiva foi estabelecida para o trabalho do E.M. Esp., assim como era formalmente proibido a preparação de qualquer documento sobre as suas atividades.

Na repartição das missões, o Ten. Cel. Kruehl ficou com o encargo especial e transcendente da segurança do embarque. Sob todos os aspectos, inclusive na fase da preparação; o Ten. Cel. Castelo, teve o encargo de preparar novos planos de aceleração da instrução, dissimulando o embarque parcial da tropa.

Todos os outros membros se dedicaram às medidas de preparação material, inclusive do projeto de acomodação da tropa ao navio, num total de 5.300 homens.

Esse pequeno Grupo de Oficiais teve uma ardua tarefa, cujo grande mérito estava em conservá-la em segredo, pelo espaço de quasi dois meses, exigindo nesse meio tempo a cooperação de todos demais órgãos da 1^a. D.I.E., e das Diretorias, sem que se apercebessem de que estava iminente o embarque de uma parte da tropa expedicionária.

A partir de 20 de Maio a 1^a. Secção do E.M. considerava numericamente realizados os efetivos, com a recuperação de elementos que estavam sendo preparados pelo Centro de Instrução Especializada (C.I.E.), mas com um grande "deficit" de especialistas e artifices.

No dia 24 de Maio de 1944 a 1^a. D.I.E. foi apresentada ao Presidente da Republica e desfilou em público com todas as armas que possuía. Apesar dos esforços do Serviço de Material Bélico da Divisão, apenas a Artilharia dispunha de todo o material. Embora não possuísse canhões de 155 m|m, seus quatro Grupos estavam dotados de material de 105 m|m com o qual poudes fazer sua preparação técnica completa.

A Infantaria foi menos feliz. Não dispunha dos seus fuzis orgânicos (Garrand), muito poucas mtrs., nenhum obuz de 105 m|m, nenhum canhão de 57 m|m.

O mesmo acontecia com o 9^o B.E.

Por mais que o E.M. da Divisão se esforçasse por elevar o nível de instrução da tropa, as circunstancias não o permitiam. Era preciso conformar-se em só melhorar depois da chegada ao Teatro de Operações, com os recursos que os nossos aliados nos proporcionassem.

b) - Embarque do 1^o Escalão da 1^a. D.I.E.

As ordens emanadas, em caráter secreto, do escalão superior, tinham um duplo fim:

- preparar o embarque em segredo;
- evitar por todos os meios, que a tropa do 1^o Escalão, mesmo os

seus oficiais mais graduados, tomassem conhecimento do embarque.

De fato, essa incertesa foi conservada até o dia do embarque.

A partir de 15 de Junho foi considerado iminente o embarque. O Navio, cujo nome ainda se ignorava e permaneceria em segredo, aproximava-se do porto do Rio de Janeiro, registrando-se ameaças de submarinos inimigos ao longo de toda a costa brasileira.

A titulo de intensificação da instrução, a Divisão foi repartida em treis Grupamentos, por sugestão do E.M. Esp. e ordem do Gen. Cmt., de modo que um dos Grupamentos - o de nº 2 - reunisse toda a tropa que deveria embarcar.

Entre 20 e 30 de Junho esses Grupamentos realizaram intensa preparação para embarque, inclusive revistas de fardamento, equipamento e material de acampamento, revista sanitaria, etc., sob o controle de todo o E.M. divisionario.

Afinal, no dia 26 de Junho entrou no porto do Rio o transporte de Guerra Norte-Americano "Gen. Mann" que atracou ao Armazem 10.

No dia 28 embarcaram os elementos precursores, compreendendo oito oficiais do E.M. da Divisão e cerca de 600 homens do 6º R.I., afim de tomarem pé nos serviços de bordo, para receberem a tropa.

No dia 30 de Junho, ainda em plena ignorância de toda a verdade, os treis Grupamentos da Divisão, em cumprimento aos planos estabelecidos, partiram para um periodo de manobras:

- | | |
|-------------------|-----------------------------------|
| - Grupamento nº 1 | - Região de Santa Cruz |
| - Grupamento nº 2 | - Região de Nova Iguassú |
| - Grupamento nº 3 | - Região Recreio dos Bandeirantes |

Os movimentos foram iniciados ás 20 hrs.

O Grupamento nº 2, sob o Comando imediato do Gen. Zenobio, ao invéz de rumar para Nova Iguassú seguiu diretamente para o Caes do Porto em sete trens sucessivos, carros em "black-out", só sendo permitido abrir as janelas no momento do desembarque. A este se seguiu imediatamente o embarque no "Gen. Mann".

Esta operação, controlada exclusivamente pelo E.M. da Divisão sob a direção do respectivo Chefe, foi considerada impecavel, pelos tecnicos americanos presentes. Cerca de 3 horas da manhã do dia 1º de Julho estavam embarcados e completamente instalados 5.300 homens.

c) - Situação do Estado Maior da Divisão

Em companhia do Gen. Cmt. da Divisão seguiam para o T.O. da Italia:

- Chefe do E.M.
- 4 Chefes de Secções
- Representantes dos Serviços.

Ficaram no Q.G. da D.I. no Rio todos os Adjuntos de E.M. e todas as Chefias dos Serviços.

Com esses elementos e tendo sob o seu comando o grosso da D.I. que aqui ficara o Gen. Cordeiro de Farias, reconstituiu os órgãos de comando de que necessitava.

IV - Terceira Fase - 1º de Julho a 30 de Outubro de 1944.

A jornada de 1º de Julho o "Gen. Mann" passou atracado ao Caes do Porto (Armazem 10).

As 6 (seis) horas, do dia 2 de Julho começou a mover-se e, ás 7 (sete) horas transpunha a barra com rumo ignorado, que muitos supunham ser Oran.

O mecanismo do Serviço de bordo, estava inteiramente organizado sob a supervisão dos oficiais do Navio. Nenhuma responsabilidade cabia ao E.M. da Divisão.

a) - Organização do Comando - Desembarque da Tropa

Ao se aproximar do término da viagem, impunha-se, no entanto, estabelecer normas para o futuro, baseadas numa organização do Comando dos Chefes em relação a tropa que viajava.

Em consequência das decisões tomadas pelo Gen. Cmt. da Divisão, o Estado Maior recebeu uma missão, tendo-lhe sido expedida uma Diretiva de ação (Anexo nº 12).

O desembarque se processou no porto de Napoles, no dia 16 de Julho de 1944. A ordem para essa operação, manipulada pelo E.M. da Divisão, foi cumprida integralmente. Os 5.300 homens desembarcaram obedecendo a um ritmo certo, em duas horas e quarenta minutos, tempo considerado "record" pelos chefes americanos presentes.

OPERAÇÕES MILITARES - Movimentos e Estacionamentos - Preparação técnica e tática - Emprego.

A - MOVIMENTOS

1) - Desde o desembarque em Napoles, o Escalão Avançado da 1a. DIE realizou uma série de lanços para alcançar sucessivamente as diversas Areas de Treinamento e, por fim, a zona de contato com o inimigo.

O primeiro deslocamento foi, da própria area de desembarque (cais do porto de Napoles) para Agnano, local situado a N.E. da cidade.

A originalidade que apresentava era a repartição desse movimento:

- Do Cais à Est. Central de Napoles, a pé;
- Da Est. Central a Est. de Bagnoli, de trem;
- De Bagnoli e Agnano, novamente a pé.

O total do movimento era da ordem de 20 a 25 quilômetros.

Esse movimento não se revestiu de nenhum aspecto particular. A tropa apesar dos 16 dias de viagem marítima, resistiu a essa primeira prova sem dificuldade.

ESTACIONAMENTO

A area designada para o estacionamento foi a "Staging Area" localizada na ampla cratera do vulcão extinto "Astronia" na região de Agnano (N.E. de Napoles).

A area não estava preparada para receber a tropa. Não havia barracas para praças nem cosinhas. A tropa bivacou ao ar livre e consumiu rações de reserva tipo "C" americano. A noite, terrivelmente fria, constituiu uma rude prova para a nossa gente. No dia imediato, isto é, em fim de jornada de 17, já todo o acampamento estava montado e a vida tendia para se normalizar.

Pode-se dizer que, a partir do dia 20 de Julho estava tudo normalizado, revelando os nossos homens uma magnífica capacidade de adaptação e de assimilação, não só em relação aos hábitos da vida de campanha nos moldes americanos, como do consumo das rações americanas. A esse respeito já tive oportunidade de me referir em outro documento.

2 - No dia 26 de Julho, em resposta as constantes insinuações do Comandante da 1a. D.I.E., as autoridades americanas determinaram o deslocamento do Escalão Avançado da Divisão para a região de TARQUINIA (18 Kms. N. de Civitavecchia), cerca de 350 Kms. de Napoles, já relativamente próxima da frente de batalha. Aí foi designada a nossa primeira area de treinamento, e aí deveríamos receber armamento, equipamento e materiais diversos, ainda em viagem para o porto de Civitavecchia.

RITMO DO MOVIMENTO

- DIA 27 DE JULHO - Partida dos reconhecimentos da nova area;
- DIA 29 - Partida das turmas de estacionadores;
- DIA 1º DE AGOSTO - Início do movimento.

A montagem detalhada de uma operação de tal vulto, a primeira que fazíamos em território estrangeiro e, até dois meses antes, ocupado pelo inimigo, foi detalhadamente estudada, montada e executada pelo Estado Maior da 1a. D.I.E. de acordo com as servidões impostas pelo Comando da P.B. S.

(Peninsular Base Section). A tropa se deslocou em 4 escalões, nos dias 1º, 2º, 3º e 4 de Agosto, nas seguintes condições:

TROPA

- De Napoles a Litoria, de trem;
- De Litoria a Tarquinia, em caminhões (comboio americano da P.B. S.)

MATERIAL

- De Napoles a Tarquinia em comboio automovel brasileiro.

Apesar das grandes dificuldades encontradas, o plano de transporte foi executado rigorosamente. No dia 5 de Agosto todo o Escalão Avançado da 1a. D.I.E., inclusive todos os órgãos de Comando e dos Serviços, estava estacionado, com todos os Serviços normalizados, inclusive o de provimento d'agua para todas as utilidades, que era fornecida pelo "Ponto de Distribuição Americano", distante do estacionamento, em galões especializados; o Transporte e material a nosso cargo.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento na região de Tarquinia, velha cidade italiana milenaria, foi como em Astrone, inteiramente em barracas, salvo os P.C. da 1a. D.I.E. e I.D./1 E. que foram instalados em dependências de casas abandonadas.

Este estacionamento apresenta para a tropa brasileira varios aspectos interessantes:

1º) - No dia mesmo em que terminou sua reunião - 5 de Agosto - a F.E.B. foi incorporada ao V Exército Norte-Americano, entrando em ligação com os representantes do seu Alto Comando.

No dia 9 de Agosto, o Comandante da 1a. D.I.E. avistou-se pessoalmente, e a especial convite, com o General MARK CLARK, Comandante do V. Exército, no seu Q.G. em Cécina.

Os entendimentos realizados então, foram os mais proveitosos, sob todos os pontos de vista, Amigo sincero dos brasileiros e com a sua alta característica de Chefe de grande descortino e energia, o General CLARK adotou decisões importantes em relação a nossa tropa, visando o seu rápido aparelhamento e integração no âmbito das forças sob seu Comando.

No dia 12 recebeu a tropa brasileira a primeira inspeção dos Chefes Americanos.

Uma equipe de oficiais do V Exército, da qual faziam parte seis Generais e doze oficiais superiores, chefiada pelo General Brann, Chefe da 3a. Secção do V Exército, tomou contato com o Comando e todos os órgãos subordinados, aumentando as relações de inter-dependencia.

As continências prestadas por uma Cia. do 6º R.I. mereceram especial referencia dos Chefes presentes.

2º)- Em TARQUINIA, um mês após o desembarque em Napoles, foi feita a entrega do armamento, equipamentos diversos e viaturas do Escalão Avançado, tão ansiosamente esperados. Haviamos perdido um mes sem qualquer proveito.

3º)- Finalmente, foi em TARQUINIA (este é um aspecto doloroso) que a tropa sofreu as suas primeiras baixas de guerra, em consequencia de minas deixadas pelos alemães nos terrenos de instrução da nossa tropa.

Duas minas explodiram, uma quando uma patrulha executava sua missão. Um Sargento gravemente ferido e dois soldados com menor gravidade, resultaram desse fato. Dois dias apos um outro Sargento, quando fazia remoção de minas espontaneamente, em um campo minado foi vítima de outra que explodiu, morrendo em consequencia, poucas horas depois.

4º) - Em consequência dos entendimentos realizados com o General CLARK, Comandante do V Exército, ficou assentado que a tropa brasileira deveria se aproximar mais da frente de Combate, afim de ultimar seu

treinamento. Foi escolhida a região de VADA - ROSIGNANO, cerca de 200 quilômetros N. de Tarquinia.

O Estado Maior da 1ª. D.I.E. foi incumbido de estabelecer e executar o Plano de Transporte, dentro da Ordem de Movimento em ligação com o E.M. do V Exército, que nos fixou as condições de movimento nas noites de 18/19 e 19/20 de Agosto. Essa decisão, que não encontrou qualquer objeção ou ponderação da parte do Comandante da 1ª. D.I.E. foi uma das mais duras provas de quantas temos experimentado no T.O. da Italia. Movimentar 500 veículos em duas noites, entre 19,30 e 4,30 hrs. da madrugada seguinte, seguindo estradas magníficas mas, superlotadas de comboios em todos os sentidos e ainda sofrendo as consequências de destruições recentes e de reparações de emergência, era uma tarefa por demais transcendente para os nossos motoristas, na sua quasi totalidade inexperientes em comboios noturnos.

A ordem foi cumprida integralmente.

Pessoal, material de toda especie, armamento e munições, foram transportados nas condições impostas pelo escalão superior. No dia 20, em fim de jornada, estava todo o Escalão Avançado da 1ª. D.I.E. estacionado na região de VADA, tendo realizado deslocamento, no Teatro de Operações, da ordem de 500 kms.

Um grave acidente, foi a nota dissonante no movimento noturno. Um caminhão desgovernou-se e tombou, matando o motorista e ferindo 24 homens, dos quais um Capitão do 6º R.I.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento na região de VADA obedeceu a características mais severas, pois aí nos encontravamos a menos de 25 kms. da frente de combate no rio Arno.

A disseminação e a camuflagem das barracas e demais dependências dos acampamentos foi geralmente realizada. Somente o Q.G. da 1ª. D.I.E. e o P.C. da I.D./1E. ficaram em prédios requisitados.

Tendo sido mandado abreviar o período de treinamento da nossa tropa para duas semanas, seguidas de cinco dias de pesados "tests", tudo ficou terminado no dia 11 de Setembro.

No dia 12 a tropa se reajustou e recebeu ordem de se deslocar à 13 para o "front" afim de tomar a seu cargo um Sector especial na ordem de batalha do V Exército.

39 - Não é necessário encarecer, a significação desta ultima ordem de movimento, que significava ao mesmo tempo.

- confiança na preparação técnica da nossa tropa e na solidez do seu moral;
- necessidade de sua urgente cooperação na frente de batalha, na iminência do assalto à famosa LINHA GOTICA ALEMÃ.

Dois lances se impunham:

- De Vada a Ospedaletto (ponto de 1º destino - 2 Kms. S. de Pisa) numa extensão de 50 Kms.;
- De Ospedaletto através do rio Arno, até as proximidades das posições ocupadas pelas tropas a substituir.

Os dois lances foram executados de forma impecável, com todas as precauções impostas pela proximidade do inimigo, nos dias 13 e 14.

No dia 15 de Setembro, data verdadeiramente historica para o Exército Brasileiro, entre 19,00 hrs. e 22,00 hrs, a tropa havia substituído integralmente as forças americanas da Task Force nº 45 e da 1ª. Divisão Blindada, ficando inteiramente responsável por um grande Setor de 9 kms. de frente, normalmente atribuído a uma D.I. completa numa situação defensiva. No entanto, completada a substituição, a tropa brasileira recebeu ordem para retomar a progressão, numa atitude ofensiva sem restrições.

No dia 16 fez seu primeiro lance de cerca de 5 kms., com o inimigo em retirada e fugindo ao contato.

Nos dias subsequentes cessaram os movimentos em conjunto para dar lugar à progressão característica do campo de batalha, relatada em outro capítulo.

B) - PREPARAÇÃO TÉCNICA E TÁTICA

O primeiro mês passado na Italia se caracterizou pela falta absoluta de Armamento e de Material de Instrução.

Nessas condições, tudo o que se podia fazer para conservar o vigor físico e a disciplina da tropa, era intensificar a instrução geral, a educação física e o treinamento das marchas.

E isto foi executado dentro de um plano estabelecido pela 3a. Secção do Estado Maior.

Assim, nos estacionamentos em Agnano (Nápoles) e em Tarquinia, a preparação técnica e tática foi reduzida a uma modesta conservação do que já se havia feito no Brasil.

Entretanto, em Vada, tudo tomou feição diferente. No dia 22 de Agosto foi realizada por uma grande equipe de mais de 40 oficiais sob a Chefia de um Coronel do Exército Norte-Americano, uma minuciosa inspeção visando o estado de treinamento da tropa, a conservação do material, os preceitos de higiene do campo de batalha, etc.

E no dia 23 foi iniciada a instrução no âmbito das unidades de todas as armas.

Uma boa parte do Armamento da Infantaria, como morteiros de 60m/M Canhões anti-carros de 57 m/m, Obuzes de Infantaria de 105 m/m, Sub-metralhadoras de 45, Lança-rojão (Bazooka), etc. do aparelhamento de transmissões, de engenharia e de manutenção ainda não era conhecida.

Isto não impediu, entretanto, que distribuído o material a partir de 16 de Agosto, já no dia 23, uma semana depois, fosse iniciado o treinamento tático, com inteiro êxito, em todos os escalões de tropa, sob as vistas dos oficiais americanos, presentes como órgãos de consulta em cada unidade ou sub-unidade.

Do dia 23 de Agosto ao dia 4 de Setembro realizaram-se os exercícios preliminares indicados no programa anexo. No dia 5 começou a execução dos "Tests" visando o treinamento do Comando e dos seus Estados Maiores no Combate, empregando os meios disponíveis.

Esse período culminou num grande exercício com a duração de 36 horas, nos dias 10 e 11 de Setembro, com a assistência do General CLARK e oficiais do seu Estado Maior.

O exercício de combate, propriamente, empregando exclusivamente munição de guerra em todas as armas, foi realizado em terreno montanhoso difficilimo, antecedido de uma marcha de 36 Kms. durante a qual houve apenas 8 homens retardatarios em cerca de 4.000. Foi comandado pelo General Euclides Zenobio da Costa.

A arbitragem numerosissima, composta de 270 militares norte-americanos de todos os postos chefiados por um Tenente Coronel do IV Corpo de Exército, apesar de rigorosa no seu julgamento, opinou favoravelmente.

O General CLARK, pessoalmente, felicitou a tropa e o General Zenobio, pelo êxito obtido.

A tropa, desde o encerramento desse exercício, foi considerada apta para entrar em combate.

Verifica-se, assim, que não foram certamente as duas semanas de treinamento que deram o grau de instrução básica demonstrado. E como outra preparação não foi feita depois que partimos do Brasil, é bem confortador concluir que o grau de instrução da tropa brasileira é, normalmente elevado, se considerarmos que a 1a. D.I.E. não teve tempo, no paiz, de bem se preparar, por circunstancias sobejamente conhecidas.

E' necessário ressaltar, que, grande parte do êxito alcançado nesse treinamento, se deve à abundância de recursos postos à disposição da tropa, em particular os campos de instrução, as munições de todas as armas e uma quantidade de combustível sem restrições para os diversos veículos da nossa tropa.

O Estado Maior da 1a. D.I.E. assim como os órgãos complementares dos Serviços interessados, estiveram sempre a testa de todos esses empreendimentos, no cumprimento de Diretivas baixadas pelo Comando da Divisão.

A 3a. Secção na direção da instrução e a 4a. Secção na direção dos movimentos, transportes e reabastecimentos, estiveram sempre a cavaleiro dos acontecimentos, não permitindo jamais quaisquer falhas na concepção como na execução dos planos estabelecidos. E isto tem sido realizado com o mínimo de elementos, pois o Estado Maior está representado apenas pelo seu Chefe e pelos quatro Chefes de Secções. Os Serviços principais têm apenas um representante, pois a quasi totalidade do Q.G. da 1a. D.I.E. ficou no Rio de Janeiro.

E' que ao partir da Capital do Brasil, não se poderia prever o papel que poderíamos desempenhar, nem a soma de responsabilidades que recairiam sobre os hombros do Comandante da 1a. D.I.E.

A propósito, ainda, da preparação técnica e tática dos nossos quadros subalternos, é oportuno citar os cursos de pequena duração, (duas semanas no máximo) nas chamadas escolas de "Leader-ship", "Bailey Bridge" e de Minas. A matrícula, por turmas sucessivas abrangeu oficiais (Capitães e 1º Tenentes) e praças. Todos os nossos representantes alcançaram resultados muito compensadores. Alguns mereceram mesmo especial menção dos Americanos.

Essas escolas, providas de instrutores retirados do Campo de Batalha, visam retocar o Comando de patrulhas, uso de todas as armas, construção de pontes, e remoção de minas.

C - EMPREGO DA TROPA

Ao se encerrar o periodo de treinamento, foi o Comandante da 1a. D.I.E. convidado a comparecer no dia 9 de Setembro ao Q.G. do IV Corpo de Exército, para entender-se com o respectivo Comandante Major General Crittemberger sobre o emprego da tropa brasileira no ambito da sua G.U.

E' oportuno, entretanto, citar que entre 26 de Agosto e 4 de Setembro, turmas de oficiais de todos os postos, graduados e praças foram enviados a frente de combate, onde estagiaram no II Corpo de Exército dias seguidos, junto a 88a. D.I., participando de todas as atividades de combate, ao passo que outros oficiais, inclusive o General Euclides Zenobio da Costa e elementos do seu E.M. eram enviados a 85a. D.I., em fase de repouso, para tomar contato com os órgãos de Comando e com os Serviços.

O Comandante da 1a. D.I.E., no dia 3 de Setembro esteve em visita a todos os órgãos da 88a. D.I., inspecionando todos os postos em que trabalhavam oficiais e praças brasileiras, para constatar o animo de que se achavam possuidos nesse primeiro contato com o inimigo.

Ao se iniciar, assim, a fase do emprêgo tático da tropa brasileira, o ambiente já não era de surpresa para uma grande parte dos seus componentes.

ORGANISAÇÃO DA TROPA

A organização da tropa brasileira para o combate era uma questão delicada que exigia uma solução serena e despida de qualquer aspecto pessoal. Atendendo a responsabilidade de que se revestia particularmente o problema do Comando, entendeu o Comandante da 1a. D.I.E., de afetar sua solução ao Comandante do V Exército, propondo-lhe duas modalidades:

1º) -Emprego da tropa com a composição de um "Combat Team":

- 6º Regimento de Infantaria
- II/1º Regimento de Obuzes Auto Rebocado
- Cia. de Engenharia
- Cia. de Evacuação do Batalhão de Saúde

O Comando, dentro da organização normal norte-americana, caberia ao Comandante do 6º R.I.

Esse "Combat Team" (Grupamento Tático) seria empregado no âmbito de uma só Divisão Americana.

2º) - Emprego da tropa diretamente subordinada ao Corpo de Exército, com a organização designada sob o nome de "Task Force", na base dos elementos acima citados, reforçada ainda por:

- Uma Cia. de Manutenção
- Um Pelotão de Reconhecimento
- Um Pelotão de Tratamento
- Um Pelotão de Polícia
- Um Pelotão de Sepultamento.

Neste caso o Comando do Destacamento caberia ao General Zenobio, cabendo ao Comandante da 1ª. D.I.E., enquanto não chegasse o restante da sua Divisão, a supervisão de todas as atividades da tropa brasileira, sob cujo controle deve ser feito obrigatoriamente o emprego, por delegação do Exmo. Snr. Ministro da Guerra.

A consulta feita ao Comandante do V Exército produziu seus efeitos e a ordem expedida teve o seguinte teor:

" A F.E.B. (Grupamento Tático), ficará adida ao IV Corpo (menos os elementos do Q.G. da Divisão), cujo Comandante que é o General Zenobio, ficará subordinado aquele Corpo. Isto entrará em vigor em 13 000 1 B de Setembro.

Instruções continuam de acordo com o plano normal. O Q.G. da Divisão ficará subordinado ao Exército; deslocar-se-a ao mesmo tempo que o R.C.T. (Grupamento Tático) e manterá a supervisão da administração e assistência técnica peculiar à F.E.B. "

A 1ª. Cia. do 9º BE. reverterá ao controle do Comando correspondente desde a chegada da F.E.B. à Zona de IV Corpo.

Ficou, assim, resolvida a questão do emprego da tropa brasileira, absorvendo todos os elementos disponíveis pelo Escalão Avançado da 1ª. D.I.E.

Tratava-se, evidentemente, de acionar meios mais complexos do que o simples Grupamento Tático (Combat Team) Americano, desde que lhe atribuíram elementos divisionários excepcionais.

Passaram à sua responsabilidade os problemas de remunciação, de reabastecimento, de evacuações, de manutenção, etc.

O Estado Maior da I.D./1E, já não tinha possibilidade de enfrentar todos e esses assuntos com o efetivo que trouxera do Brasil; foi necessário reforçá-lo fortemente. Foram-lhe atribuídos mais:

- 2 Majores com o Curso do E.M. (um dos quais recém chegado do Brasil e já pertencente à I.D./1E;
- 2 Capitães do quadro do Q.G. da 1ª. D.I.E.;
- 1 1º Tenente da 2ª. Seção do E.M. da 1ª. D.I.E. ;
- 1 Chefe do S.S. do Destacamento;
- 1 Chefe do S.I.;
- 1 Chefe de Polícia (o Major Chefe Divisionário)
- Alguns graduados e praças.

Com essa constituição, que importou em retirar meios essenciais do Q.G. da 1ª. D.I.E., as atividades do E.M. da Divisão passaram a uma assistência técnica permanente e a supervisão de todas as atividades de Comando e de execução.

e) - CHEGADA DO 2º ESCALÃO DA 1ª. D.I.E.

No correr da 2ª. quinzena de Setembro de 1944, o Cmt. da 1ª. D.I.E. recebeu a Comunicação de que no dia 20 de Setembro deixará o Porto do Rio de Janeiro um comboio marítimo integrado pelos transportes de guerra "Gen. Meigs" e "Gen. Mann", conduzindo o grosso da 1ª. D.I.E. e os restantes elementos da F.E.B.

De acordo com as ordens da P.B.S. (Peninsular Base Section) em entendimento com o Comando do 5º Exército, deveria ser preparado o estacionamento o mais próximo possível da frente e do Setor brasileiro. Foi escolhida a "staging area" N. de Pisa, onde se deveriam acomodar 594 oficiais e 9.509 praças, além de 82 oficiais e 179 praças de órgãos não divisionários.

Para a concretização dessa ideia, o E.M. da Divisão entrou em imediata colaboração, por intermédio da 4a. Seção, que acionou não somente a mão de obra para tão vultoso empreendimento como todos os órgãos dos Serviços, principalmente os Serv. de Saúde e de Intendência, para que nada faltasse às tropas que iam chegar.

No dia 11 de Outubro de 1944, chegaram ao porto de Livorno as tropas das 2ª e 3ª Escalões da 1a. D.I.E., com um total de 10.364 homens, sob o Comando dos Generais Oswaldo Cordeiro de Faria e Falconieri da Cunha.

Fato inteiramente auspicioso, este acontecimento vem trazer novo alento aos que já se batiam em íntimo contato com o inimigo.

O Estado Maior da Divisão se integralizou completamente, com a chegada de todos os adjuntos das Seções e Chefes de Serviços.

Impunha-se um período de adaptação para os elementos recém-chegados e, simultaneamente se processavam as demarches para a distribuição do armamento e se iniciava a revisão da instrução.

Tropas componentes dos 2ª e 3ª Escalões:

- 1º Regimento de Infantaria
- 112 " " "
- 1/12 R.O.Au.R., 1/22 R.O.Au.R., 1/12 R.A.P.C.
- 9ª Btl. de Engenharia (menos uma Cia.)
- 1ª Esquadrão de Reconhecimento (menos 1 Pel.)
- 1ª Btl. de Saúde (menos elementos do 1º Escalão)
- 1a. Cia. Trans. (menos 1 Pel. Expl.)
- 1a. Cia. Intendência (menos 1 Pel.)
- Chefias e elementos orgânicos de todos os Serviços da Divisão e elementos complementares do E.M. da 1a. D.I.E.
- Q.G. da A/D /1E.

-:-

Desde 13 de Setembro, data em que o Grupamento Tático, sob o Comando direto do General Zenobio da Costa, se deslocou para integrar a ordem de batalha do IV Corpo, o Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. passou a cumprir a missão que lhe foi atribuída pelo 5º Exército - a supervisão e assistência técnica das atividades empreendidas pelo Comando daquele Grupamento. O E.M. da 1a. D.I.E., com a sua reduzida composição, cerrou seu contato com o Comando do Grupamento e com o seu estado-maior e elementos dos Serviços. Essa assistência foi estendida às próprias unidades em contato com o inimigo.

O Q.G. da 1a. D.I.E., para facilidade dessa tarefa deslocou-se no dia 18 de Setembro para o bosque N.W. de Pisa, onde se instalou em tendas e barracas.

E quando as operações do "Grupamento Tático" se tornaram mais intensas, o E.M. lançou um P.C. Avançado, para Ginori, quasi justaposto ao P.C. do General Zenobio da Costa, que se encontrava instalado em Quiesa. Nesse P.C. Avançado, passaram a estacionar o Chefe do E.M. da D.I., os Chefes das 2a. e 3a. Seções, afim de estreitar o contato com os órgãos em combate, tendo em conta a próxima entrada em linha de toda a Divisão.

A 27 de Setembro de 1944 o Ministro da Guerra, Gen. Eurico Gaspar Dutra, que se encontrava em visita a Italia, chegou ao Q.G. da Divisão em Pisa, passando em revista a tropa do Deposito que lhe prestou continências. Em seguida, foi conferida a Ordem do Mérito Militar aos Generais Mark Clark, Comandante do 5º Exército e Willis Crittenger Comandante do IV Corpo de Exército, primeiro preito de gratidão que o Exército do Brasil conferia a esses ilustres Chefes Americanos tão ligados às nossas atividades militares nessa Guerra.

O Estado Maior da Divisão deu completa assistência a Comitativa do Ministro, durante a inspeção realizada, que abrangeu o funcionamento da retaguarda e as operações do Grupamento General Zenobio.

As atividades do E.M. da Divisão, não podiam ganhar certa amplitude nessa fase, porque não ainda cabia ao Comandante da Divisão a responsabilidade do emprego da tropa.

No entanto, a assistência técnica dada ao Grupamento Zenobio exigia a permanencia do Chefe da 3a. Seção da D.I. em ligação junto ao próprio General Zenobio, e uma atenção permanente à marcha das operações do seu Destacamento. Além disto, como tudo constituísse uma aprendizagem inteiramente oportuna, da técnica de estado-maior em campanha, todos os esforços e toda a dedicação foram empregados para que, ao entrar toda a Divisão em linha, não houvesse qualquer ezitação em torno da ação de Comando.

Nenhuma Diretiva podia ser traçada ao E.M. nesse periodo, senão a de reunir ensinamentos e observar, em nome do Comando da D.I., a segurança das ligações com os órgãos superiores americanos, para que estivesse sempre em foco a responsabilidade que lhe cabia, intransferível, de zelar pelo emprego racional da tropa brasileira.

Preparação do 2º Escalão - Ação do Estado Maior

Desde 15 de Outubro as tropas que integravam o 2º Escalão retomaram a instrução, mesmo na zona de estacionamento N. de Pisa.

O E.M. da Divisão, por ordem do Gen. Cmt. da D.I. não tomou pé na responsabilidade de preparação da tropa dos 2º e 3º Escalões.

Esse encargo ficou para o estado maior que viêra com o General Cordeiro de Farias.

Para não haver perda de tempo, imediatamente após o recebimento do armamento, as tropas foram encaminhadas para a "Area de Treinamento", na região de FILETOLE.

Havendo dois Regimentos de Infantaria para armar e instruir, era preciso que isto corresse sob a responsabilidade do proprio General Comandante da I.D.. Do mesmo modo, a A.D. (menos um Grupo) deveria reiniciar seu treinamento sob as vistas do seu Chefe. Nessas condições, dispondo de todos os meios para comandar, viver e combater, só restava ao Gen. Cmt. da Divisão assumir o controle direto das operações, empregando os meios no âmbito da Divisão, até que fosse possível engajá-la toda.

A Diretiva Geral da Divisão, de 25 de Outubro de 1944, fixou as condições dessa reintegração, prescrevendo a reorganização do Comando e repartindo atribuições.

Essas ordens estabeleciam;

- O Gen. Zenobio da Costa deixaria o Comando do Grupamento Tático (Combat-Team) que operava no Vale do Serchio e reassumirá o Comando da I.D., com o P.C. em Le Corti, para dirigir a revisão e os "tests" de instrução do 1º e do 11º R.I.

- O Gen. Cordeiro de Faria terá identica incumbência em relação a A.D., com o P.C. em Massaciuccoli.

A todas as outras unidades, das armas e serviços, sob o controle dos respectivos chefes, foram atribuidos novos estacionamentos na area de treinamento e, ao passo que recebiam o material, deslocavam-se para lá e iniciavam seus trabalhos em ritmo acelerado.

A liberação dessas tropas para entrar em linha, após o periodo intensivo de treinamento dependeria dos instrutores americanos que formulariam o juizo definitivo sobre seu aperfeiçoamento técnico.

Junto ao Chefe dos instrutores americanos, instalado no P.C. do General Zenobio da Costa em Le Corti, foi colocado o Ten. Cel. João da Costa Braga Junior, como Oficial de ligação e representante do Gen. Cmt. da I.D.

Essa ideia produziu magnificas resultados, porque esse oficial poudo acompanhar o treinamento, interpretando os interesses da Divisão, quanto a pressa que se impunha, e quanto as características mesma desse treinamento.

Deslocamentos do Q.G. da Divisão

No dia 18 de Outubro o P.C. da 1a. D.I.E. instalou-se em Quiesa, deixando o Q.G. ao N. de Pisa. Tomou a característica de um P.C. Avançado.

Posteriormente, na iminência de passar a conduta das operações, às mãos do General Cmt. da 1a. D.I.E., outros elementos vieram se juntar a esse P.C. avançado.

Determinou, então, o Cmt. da 1a. D.I.E. que o próprio Q.G. da Divisão se articulasse em dois escalões - um Avançado, o outro Recuado, de modo a aliviar no máximo o órgão que tivesse a seu cargo a conduta das operações.

O Escalão Avançado, reunindo os elementos indicados nas "Instruções para Articulação do Q.G." (Anexo), ficaria sob o controle do próprio Chefe do Estado Maior da Divisão.

O Escalão Recuado, reunindo todos os demais elementos do Q.G., ficaria em Pisa, sob o Comando do Coronel Ajudante Geral da Divisão.

A 28 de Outubro o Q.G. Avançado fez novo deslocamento, de Quiesa para Ponte a Moriano, esta ultima localidade, no Vale do Rio Sercchio.

O objetivo desse deslocamento era cerrar o mais á frente possível, para assumir o controle das operações no próprio vale do Sercchio.

Esta transição seria realizada após a operação projetada contra as alturas de São Quirico - Lamas de Sopra, marcada para o dia 30 de Outubro, a cargo ainda do Grupamento do General Zenobio da Costa.

Essa operação, montada incompletamente, e sem o necessário espírito de previsão da parte do Comandante do 6º R.I., obteve exito inicial, conseguindo atingir a citada linha de alturas. Entretanto, a continuidade da ação de Comando não se fez sentir na manutenção dos objetivos alcançados.

Contratacando com fortes patrulhas, o inimigo surpreendeu inteiramente nossa tropa, recalcando com facilidade os dois Btls. do 6º R.I. e retomando as posições que havia perdido.

O E.M. da 1a. D.I.E. não teve qualquer responsabilidade no fracasso dessa operação, muito embora permanecesse junto ao E.M. do Gen. Zenobio, o Ten. Cél. Humberto Castelo Branco, Chefe da 3a. Secção do E.M. da 1a. D.I.E. em missão de ligação.

----- :;-----

E com essa operação ficou encerrada a ação de Comando do Gen. Zenobio da Costa, que retornou ao Comando da I.D./I.E., com P.C. em Le Corti.

Em face da situação criada pelo Grupamento Tático e estando iminente a entrada em linha de outras unidades da Divisão, decidiu o Gén. Comandante da Divisão:

- manter a linha Corelia - Somocolonia - Barga - Galicano - Calomini, até novas ordens;
- reagrupar as forças do 6º Grupamento Tático no sentido de assegurar a posse do terreno por prioridade, em condições de ulteriormente colaborar na retomada da ofensiva;
- procurar abreviar a fase de treinamento da tropa recém-desembarcada, de modo a poder contar com o máximo de meios no mais curto prazo;
- estabelecer novos planos para a conquista da linha San Quirico - Lamas de Sopra, e o prosseguimento para a Castelnovo de Garfagnana.

O trabalho do E.M. da Divisão para o cumprimento dessa decisão, não chegou a ser iniciado porque outra tarefa mais transcendente lhe foi imposta. Como se vê adiante.

Y - 4a. Fase - 1º de Novembro de 1944 a 19 de Fevereiro de 1945.

a) - Operações defensivas no vale do rio RENO

No dia 30 de Outubro de 1944, o General Comandante da 1a. D.I.E. foi chamado ao P.C. Avançado do 5º Exército no Passo de Futa (N. de Florença) para uma reunião conjunta sob a direção do, então, Comandante Gen. Mark Clark. A essa reunião estiveram presentes também os Generais Comandante do IV Corpo de Exército, da 1a. Divisão Blindada Americana, da 6a. Divisão Blindada Sul-Africana e da 92a. Divisão de Infantaria Americana.

A esses Chefes, o Gen. Cmt. do 5º Exército transmitiu ordens e instruções regulando um reagrupamento de forças no âmbito do 5º Exército, em face das novas decisões tomadas sobre a futura continuação da ofensiva sobre Bologna.

Esse reagrupamento considerava a 1a. D.I.E. já reunida e de posse de todos os seus meios, o que infelizmente, naquela data, não era ainda uma realidade.

No que interessava a 1a. D.I.E., as decisões eram as seguintes:

- A 6a. Div. Blind. Sul Africana, a 1a. D.I.E. e a T.F. 45 passava a constituir o IV Corpo de Exército sob o comando do Gen. W.D. Crittenberger;

- transferir a 1a. D.I.E. do Vale do Rio Sercchio para o do Rio Reno, tendo por eixo a estrada nº 64, de Porreta-Terne para o Norte em substituição nessa zona de ação, as tropas da 1a. Divisão Blindada Americana (Combat Command B), que defendiam a linha:

RIOLA - TORRE DI NERONE - VOLPARA - BOMBIANA - CROCIALE - CASTELUCCIO.

- A 1a. D.I.E. seria enquadrada a L. pela 6a. D. Sul Africana e a W. pela Task Force 45.

- A 1a. D.I.E. será substituída na sua atual zona (vale do Sercchio) pela 92a. D.I.

- Os movimentos devem se processar com urgência, e os entendimentos entre os Cmt. da 1a. D.I.E., 92a. D.I. e 1a. D. Blindada sem perda de tempo.

- O Gen. Mascarenhas assumirá o Comando do seu novo setor no dia 2 de Novembro, às 12 (doze) hrs; o Gen. Simond, Comandante da 92a. D.I. assumirá o controle das operações no vale do Rio Sercchio no dia 31 de Outubro, a partir de 8 (oito) hrs. da manhã, afim de liberar o Comandante da 1a. D.I.E. para que este possa montar seu novo dispositivo no vale do rio RENO;

- O Coronel Comandante do 6º R.I. recebeu as seguintes ordens do proprio E.M. do IV Corpo:

1)- Passar o Comando da Sub-Setor, às 10 hrs. do dia 31 de Outubro ao Cel. Cmt. do 370º Reg. Inf. Americano e seguir imediatamente para o novo setor no vale do Reno, afim de iniciar seus reconhecimentos.

2)- A substituição do 6º R.I. pelo 370º R.I. deve ser iniciada ainda na jornada de 31 de Outubro, já tendo sido, para isto, iniciada a aproximação do III/370º R.I. . A unidade brasileira substituída deve incontinentemente seguir para o Vale do RENO, onde substituirá oportunamente o C.C.B. da 1a. Div. Blindada.

A Artilharia Brasileira permanecerá, ainda está noite, em posição no vale do SERCCHIO.

b) Trabalho do Estado Maior da 1a. D.I.E.

Esse conjunto de ordens fragmentarias, transmitidas verbalmente, não teve a confirmação imediata por uma ordem escrita, concorrendo para que o aodamento da transmissão e a exigência de uma execução pronta, gerassem uma certa balburdia que, coube ao E.M. da D.I. dominar, trabalhando simultaneamente nos dois setores (Serchio e RENO).

As decisões adotadas e transmitidas verbalmente ao E.M. no dia 31 de Outubro, pelo General Cmt. da 1a. D.I.E. enfechavam as ordens recebidas do escalão superior.

Em consequência, foi transmitida pelo Chefe do E.M. aos seus colaboradores a seguinte Diretiva verbal:

1) " A 1a. D.I.E. entrará em linha no vale do rio RENO, nas condições indicadas na Ordem do IV Corpo. As unidades do 6º Grupamento Tático, que operam no vale do rio SERCHIO, após a substituição pela 92a. D.I., serão transportadas para a nova zona de ação, onde substituirão as unidades da 1a. Div. Blindada que lá operam, a cavaleiro da estrada nº 64. "

Os movimentos devem ser iniciados ainda na jornada de hoje.

2) TRABALHO DO E.M. da D.I.

a) - 1a. SECCÃO -

Sua atividade se concentrará:

- no recompletamento imediato das unidades que constituíam o Dest. General Zenobio;
- na verificação dos efetivos, estado moral e possibilidades da entrada em linha das novas unidades chegadas do Brasil, particularmente o 1º Regimento de Infantaria, o 9º B.E. e a Cia. Transmissões.
- localização e instalação do Q.G. Avançado da Divisão em Porreta-Terme.

b) - 2a. SECCÃO

- Cerrará entendimento imediatamente com a 2a. Secção do C.C.B. da 1a. Div. Blindada, para colher informações sobre as características e possibilidades atuais do inimigo na região em que a Divisão vae operar;
- estabelecerá o plano de busca de informações em consequência.
- Colaborará com a 3a. Secção nos reconhecimentos e na montagem do dispositivo no Vale do RENO.

c) - 3a. SECCÃO

- Assumirá desde já o controle dos reconhecimentos para a dupla substituição:

do 6º R.I. pelo 370º R.I. na frente de CALOMINI - GALICANO - FORNACI - BARGA - CORELIA do C.C.B. da 1a. Div. Blindada pelo 6º R.I. no Vale do Rio RENO;

- Preparará os planos para a entrada em linha do 6º R.I. e do 2º Grupo de Artilharia, devendo considerar a possibilidade de um reajustamento do dispositivo, com a entrada em linha de novos elementos da Divisão.

d) - 4a. SECCÃO

Seus esforços devem chegar ao máximo de dedicação para o transporte dos elementos que operam no Vale do rio SERCHIO para o Vale do Rio RENO, sem perda de tempo, reunindo todos os meios de que possa dispor.

Entrará em ligação com o G/4 do IV Corpo para o reforçamento dos meios de transporte. O plano de transporte deverá prever igualmente o deslocamento do Q.G. Avançado da 1a. D.I.E.

O Chefe da 4a. Secção entrará em ligação:

- com a 3a. Secção para os detalhes da liberação da tropa e locais de reunião;

- com a 1a. Secção para os efetivos a transportar
- com a 4a. Secção do IV Corpo para a rede de estradas a aproveitar e horario.

e)- O Chefe da 4a. Secção acionará os Órgãos dos Serviços de Intendencia, Saude e Material Belico para os necessarios reconhecimentos e entendimentos com os órgãos correspondentes da 1a. Div. Blindada no vale do RENO.

f)- Os Chefes dos Servs. de Engenharia e Transmissões deslocar-se-ão imediatamente para Porreta Terme, afim de entrar em ligação com o Comando do C.C.B. e tomar pé na situação em que se vae engajar a 1a. D.I.E..

g)- O Chefe do Serviço de Policia, mediante entendimento com os Chefes da 1a., 2a. e 4a. Secções providenciara:

- reconhecimento de Porreta-Terme para localização do Serviço; prisioneiros de guerra, circulação de estradas.

Q.G. em 31 de Outubro de 1944

as.) Cel. Floriano de Lima Brayner
Chefe do Estado Maior.

Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Novembro, em cumprimento às ordens do General Cmt. da Divisão, a tropa que operava no vale do rio Serchio deslocou-se para o eixo da estrada 64.

Na primeira parte da jornada do dia 2 de Novembro o Q.G. da 1a. D.I.E. estava instalado em Porreta Terme.

O E.M. da Divisão teve uma tarefa extremamente ardua nessa fase. Premido pela urgencia dos acontecimentos; não dispondo dos meios necessarios ao empreendimento e nem do pessoal suficientemente numeroso, teve que dirigir tecnicamente duas substituições; uma no Vale do Serchio, outra no Vale do Reno. Teve que regular os movimentos dentro de horarios severos impostos pelo escalão superior, principalmente na estrada Lucca - Pistoia.

Tendo que estar atento aos acontecimentos em torno da atuação do inimigo nas duas frentes em que havia tropa da 1a. D.I.E., colhendo e difundindo informações; tendo que fazer face aos problemas relativos a preparação técnica dos 2os. e 3os. Escalões ainda na area de treinamento, recebimento de material e armamento destinados a essas tropas, todos esses encargos que chegariam para estafar um Estado Maior numeroso, treinado e já muito experiente, não sofreram qualquer prejuizo quer na pontualidade, quer na perfeição da sua execução.

Foi obra de pura e ilimitada dedicação dos poucos componentes do Estado Maior da 1a. D.I.E., das 1a., 2a, 3a., e 4a. Secções, que conseguiram superar suas proprias forças.

Considerações sobre o Setor do Vale do Rio Reno

Estudo topográfico: - Relatorios das 2a. e 3a. Secções

Extensão da frente a defender: 14 quilometros

Características do Setor: O inimigo de posse de todas as alturas que encerram o Vale do Rio Reno (ao N. e N.E. de PORRETA) na sua margem W., tem vistas completas e profundas sobre todo o setor exercendo por isso mesmo dominio de fogos.

Todas as posições entregues à 1a. D.I.E. pela 1a. Div. Blindada, com exceção da Torre de Nerone (3 Kms. N. de Marano), eram inteiramente devassadas pelos observatorios inimigos e sofriam em consequência o dominio dos seus fogos.

A estrada 64, desde Porreta até Riola, e bem assim todas as estradas de Marano para o Norte e do vale do rio Sylla, estavam igualmente sob ameaça permanente dos fogos inimigos.

O inimigo - A ordem de batalha do inimigo indicava a existência da 232a. Divisão na nossa frente, com a totalidade dos seus meios.

Disputou, encarniçadamente, o terreno à 1a. Div. Blindada Americana, mantendo na época da entrada em linha da 1a. D.I.E. uma ação de fogos de Artilharia e de Morteiros quasi ininterrupta.

Nos entendimentos realizados no P.C. do General Clark em 30 de Outubro, ficou assentado que todas as providencias seriam adotadas junto as autoridades da P.B.S. para que se apressasse a entrega do armamento as unidades dos 2os. e 3os. escalões, devendo estar concluida até o dia 7 de Novembro.

Tal porém não se verificou. A P.B.S. não tomou conhecimento dos desejos e das necessidades urgentes de Comando.

De nada valeram os denodados esforços da 4a. Secção do E.M. da 1a. D.I.E. e dos Serviços de Mat. Bélico, Intendência, Guerra Química, Engenharia e Transmissões. A entrega continuou a se processar morosamente.

Absorvido o 6º Grupamento Tático na defesa do Setor, tornou-se urgente a vinda de novos elementos aspirados da Area de Treinamento, com precipitação dos prazos fixados para o treinamento. Teve que se admitir que as unidades que deveriam entrar em linha e que ainda não estivessem equipadas, receberiam das outras que iam ficar, aquilo que lhes faltava. Assim foi com o II/1º R.I. que se deslocou para a região de Porreta no dia 20 de Novembro, completado pelos outros Btls. Em seguida, o III/1º R.I., pelo mesmo processo.

Quando chegou a vez do I/1º R.I., foi necessário apelar para o que já estava distribuido ao IIº R.I. Com o IIº R.I. procedeu-se de modo identico. A ultima unidade que saiu da area de treinamento - o II/1º R.I., no dia 3 de Dezembro, tendo fornecido armas e equipamentos a todas as outras, chegou a zona de combate desaparelhada.

Assim, entre 30 de Outubro e 3 de Dezembro, ou sejam trinta e quatro dias, não foi possível ver cumprida a ordem do Cmt. do 5º Exército, de equipar a 1a. D.I.E. no prazo estabelecido. Em consequencia desse aqodamento que se verificava na "Area de Treinamento", afim de atender as solicitações prementes do escalão superior, muitas armas foram recebidas na vespera da partida para a frente, sem haver tempo para uma limpeza ou um estudo mais aprofundado, dando lugar a inumeros incidentes e até mesmo inutilisação de algumas delas. No curso da segunda quinzena de Novembro foi solicitada a substituição de quatorze fuzis metralhadoras como inutilisados. Enviados a Cia. Manutenção, foi constatado que todos estavam perfeitos; apenas faltava limpeza, cuidados de conservação e um melhor conhecimento de arma.

A 4a. Secção do E.M. acionou o S.M.B. cujos representantes passaram a inspecionar ininterruptamente todas as unidades, para evitar males maiores.

Emprego da tropa no Vale do Rio RENO.

Infelizmente o emprego da nossa tropa, ao entrar em linha nesse novo Setor, não correspondeu ás nossas aspirações, porque não obedeceu a um plano preestabelecido.

Após a substituição dos elementos da 1a. Div. Blindada Americana, o ritmo de entrada em linha das tropas sucessivamente aspiradas, foi o seguinte:

- II/1º R.I. - noite de 21 para 22 de Novembro
- III/1º R.I. - noite de 22 para 23 de Novembro
- I/1º R.I. - dia 25 de Novembro
- III/IIº R.I. - noite de 28 para 29 de Novembro
- I/IIº R.I. - noite de 1º para 2 de Dezembro
- II/IIº R.I. - noite de 4 para 5 de Dezembro.

Assim toda a Infantaria da Divisão, por Batalhões sem um periodo de adaptação, foi empregada de forma irregular.

Não havendo uma Diretiva do escalão superior que permitisse o estabelecimento de um plano de ação no tempo e no espaço, a missão predominante era a de defesa do terreno. No entanto, era evidente que pairava uma ameaça permanente contra a estrada nº 64, eixo de comunicação e reabastecimento do próprio IV Corpo.

E para cessar essa pressão era necessário arrebatá-lo ao inimigo as alturas que fechavam esse anfiteatro do Vale do Reno, destacando-se entre elas os Montes Belvedere, Gorgolesco, Torracchia, Castelo, dela Vedetta, dela Croce, Soprasasso, Castelnuovo, todos eles com domínio de vistas sobre o vale do Reno e, particularmente, sobre a estrada 64.

Para desafogar essa situação decide o Comando do IV Corpo realizar uma ação de força sobre Monte Castelo. Confia a Montagem e o Comando da operação a Task Force 45 (americana) e determina que a tropa atacante compreenda um Btl., o Esq. Rec. e 2 Sec. Eng., todos da 1ª D.I.E., apoiados por alguns tanks americanos. Foi designado, da nossa parte o III/6º R.I., unidade extremamente fatigada, pois há 70 dias estava em combate sem descanso. O Comando Americano não aceitou tropa recém-chegada. A operação foi montada sem a mínima interferência do Estado Maior da Divisão. Contudo o Comando americano dessa operação (Coronel Cronks) teve a assistência do Chefe da 3ª. Seção da 1ª D.I.E., Ten. Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco, que permaneceu em ligação durante todo o seu transcurso.

Realizada no dia 23 de Novembro de 1944, redundou em completo fracasso. O III/6º R.I. sofreu perdas sensíveis.

Sem acrescentar qualquer reforço, ao contrário, com a tropa mais combatida física e moralmente, essa operação foi repetida no dia imediato (24), ao clarear do dia, acarretando novo insucesso e novas perdas, ao mesmo tempo que alertava o inimigo quanto ao nosso designio de tomar Monte Castelo, e levantava o seu moral pelos êxitos fáceis que estava obtendo.

O Gen. Cmt. da 1ª D.I.E. entendeu-se com o Comando do IV Corpo de Exército, no sentido de lhe ser assegurada a exclusividade do Comando de tropas brasileiras.

De fato, as unidades retornaram ao âmbito da 1ª D.I.E., ficando o Comando desta G.U. com a obrigação de renovar a operação dentro do mais curto prazo.

Designado o dia 29 de Novembro, isto é, cinco dias após o primeiro insucesso, decide o Gen. Cmt. da 1ª D.I.E. realizar a operação empregando o I/1º R.I. e o III/11º R.I., unidades essas recém-chegadas na zona de combate, ainda não adaptadas.

A operação foi montada e teve a assistência contínua da 3ª. Seção do E.M. da Divisão, sendo supervisionada pelo Gen. Zenobio da Costa. Foi mal sucedida.

Os dois Btls. apesar de pertencerem a Regimentos diferentes e nunca terem combatido juntos (aliás ambos eram estreantes), bateram-se bem durante toda a jornada, mas nada conseguiram. A ação extinguiu-se por inanição. Extremamente localizada resumiu-se numa ação frontal contra Monte Castelo. O inimigo convergiu todos os esforços da defesa para esse ponto e conseguiu repelir todas as tentativas. Os dois Btls. sofreram muitas perdas, particularmente o do 1º R.I., que teve mais de 150 baixas entre mortos e feridos.

A experiência colhida foi muito importante; devia ter repercutido nas operações seguintes.

Trabalho do Estado Maior

O insucesso do dia 29 veio confirmar mais uma vez, que o amalgama de unidades com a quebra de laços orgânicos, pode provocar mal entendidos em combate, além de dificultar o Comando.

De acordo com as ordens do Gen. Cmt. da Divisão, o E.M. chamou a si imediatamente a recomposição do sistema de forças:

1ª. Seção: Reacompletamento da tropa - Verificação do estado moral, Propostas em consequência.

2a. Secção: - Intensificação da busca de informações, pois tudo indicava que havíamos sub-estimado as forças inimigas.

3a. Secção: - Novos planos para a retomada do ataque em dia ulterior. Reajustamento do dispositivo com a retirada de linha do I/1º R.I. e III/11º R.I. Substituição por unidades chegadas da Área de Treinamento (I e II/11º R.I.)

4a. Secção: - Reajustamento material das unidades retiradas de linha. Proposição dos Serviços para apoiar a nova operação.

No dia 5 de **Dezembro**, tendo o IV Corpo de Exército determinado que a Divisão montasse nova operação para a posse de Monte Castelo, foi expedida a Diretiva Geral ao Estado Maior nº 2. (Anexo nº 26).

Foi fixado o dia 12 de **Dezembro** para a execução do novo ataque, dessa vez com meios mais poderosos:

- 1º R.I. (menos I Blt.)
- + III/11º R.I.
- III/6º R.I.

Apoio de toda a A.D.; proteção a cargo da Artilharia do IV Corpo.

Foram tomadas todas as medidas para a cooperação da aviação do IV Corpo, nas missões de vigilância e reconhecimento, além de ações diversionárias em outras partes da frente.

As ordens de operações expedidas, para a jornada de 12 de **Dezembro**, encontram-se todas no arquivo da 3a. Secção do E.M.

Circunstâncias supervenientes modificaram completamente as condições iniciais da operação.

Ao clarear o dia 12 de **Dezembro**, chovia ininterruptamente; densa neblina restringia demasiadamente a visibilidade, impedindo até mesmo a regulação dos tiros de apoio.

A abertura de fogo da Artilharia Americana numa ação diversionária em setor visinho, muito antes da hora **H**, quebrou a surpresa que se pretendia obter em toda a frente.

A aviação, em consequência do mau tempo e falta de visibilidade, não levantou voo, prejudicando toda a montagem baseada nas informações que dela se aguardavam.

A execução do ataque fugiu completamente às prescrições da Ordem Geral de Operações. Um dos Btls. do Regimento Sampaio não chegou a deixar a base de partida, não realizando a passagem de linha prevista. Em consequência não se realizou o reagrupamento da unidade que guardava a base de partida, para a qual estava reservada uma outra missão após esse reagrupamento.

A experiência, na guerra, é sempre uma fonte de ensinamentos preciosos. Esse combate de 12 de **Dezembro**, certamente o mais espetacular e exquisito insucesso sofrido por nós nessa Guerra, foi prenhe de ensinamentos.

O mecanismo do Comando, por exemplo, não foi bem compreendido pelos executantes. O núcleo de forças atacantes foi o Regimento Sampaio, sob a direção do seu Coronel Comandante. O General Zénobio da Costa era, entretanto, o Comandante principal da operação que tinha como reserva o III/11º R.I. . Dois outros Btls. reserva do 11º R.I. estavam em linha na guarda da base de partida. Após serem ultrapassadas esses Btls. deveriam se reagrupar e cobrir os flancos do ataque principal, um acionado pelo General Zénobio (no flanco direito); o outro, acionado pelo Comandante da Divisão que, por sua vez dispunha também de sua reserva, o III/6º R.I.

Esse organismo falhou. Tendo se iniciado a ação às 6 (seis) hrs, cerca de 15 (quinze) horas estava praticamente encerrada, sem êxito e com sensíveis perdas - cerca de 140 baixas, entre mortos e feridos. Nenhum dos objetivos foi alcançado. Nenhum dos Btls. reserva chegou a ser empregado. Dos 12.000 tiros de Artilharia hipotecados a essa operação, cerca de 4.000, apenas, foram gastos.

Foi certamente uma jornada infeliz.

A montagem do ataque esteve a cargo da 3a. Seção do E.M. que, durante o seu transcurso, operou no próprio P.C. Avançado do General Zenobio.

--

A Ordem Geral de Operações da 1a. D.I.E. e documentos complementares, encontram-se no Relatório da 3a. Seção do Estado Maior.

CONSEQUÊNCIAS DO ATAQUE DE 12 de DEZEMBRO

Tornou-se evidente, depois dessa ação, que qualquer operação localizada e, em particular, sobre Monte Castello, acarretaria novos fracassos, se não houvesse uma ação simultânea e conjugada sobre outros pontos, principalmente Montes Belvedere - Gorgolesco.

Essa opinião firmemente defendida pelo Comandante da 1a. D.I.E. perante o Comandante do IV Corpo, foi afinal vitoriosa.

Por ordem do Comando do 5º Exército, o Comandante do IV Corpo liberou a 1a. D.I.E. dos seus compromissos ofensivos, obrigando-a, entretanto, a estender sua ocupação defensiva numa frente 18 quilômetros, o que exigia o emprego da quasi totalidade dos seus meios.

Permanecendo em íntimo contato com o inimigo, a Divisão deveria adotar uma defensiva agressiva que lhe permitisse uma sondagem constante do dispositivo inimigo e da sua ordem de batalha.

A aparente falta de espírito ofensivo dos nossos homens preocupou os Chefes americanos e brasileiros. Analisadas as causas, não foi difícil reconhecer a falta de instrução dos quadros e da tropa, principalmente quanto aos processos de combate modernos. Verificou-se igualmente a deficiente proteção que o nosso fardamento proporcionava aos homens, diante dos rigores do inverno que cada dia mais se intensificavam.

TRABALHO DO ESTADO MAIOR

As ordens do Comando, consubstanciadas numa Ordem Geral de Operações, prescreviam medidas para:

- reajustamento do dispositivo para fazer face aos novos compromissos;
- reacompletamento dos efetivos, com acionamento dos meios (oficiais e praças) do Deposito Rec. Pessoal;
- reacompletamento em material, armamento e equipamento;
- retomada da instrução para determinadas categorias de combatentes;
- levantamento moral dos quadros e da tropa, tendo em vista as futuras operações.

Foi muito árdua a tarefa do Estado Maior nesta fase, durante a qual lavrou certo desalento e pessimismo, principalmente no seio da tropa.

A 1a. Seção teve intenso trabalho, particularmente na preservação do estado moral dos combatentes. Acionou o Serviço Especial dentro das suas atribuições e impulsionou vivamente o Serviço Religioso de modo a fortalecer as convicções, a noção de responsabilidade e o espírito de sacrifício sem o qual nada se poderia obter.

A 2a. Seção voltou energicamente suas vistas para o inimigo, estimulando a ação de patrulhas na missão de captura de prisioneiros, a preciosa fonte de informações.

A 3a. Secção planejou os diversos aspectos da defensiva e reajustou o dispositivo tendo em vista dar descanso à tropa e instruí-la.

A 4a. Secção cuidou principalmente, com os Chefes dos Serviços interessados, dos equipamentos em geral e do armamento. Providenciou o reforçamento das munições.

Para enfeixar todas essas providências, coordenando concientemente o trabalho de todos os elementos que cooperam com o Comando, foi expedida a Diretiva nº .6.... (anexo nº 17), de .16... de Dez. - 944.

E assim, ao se encerrar esse período de tentativas infrutíferas para a conquista de Monte Castelo, continuávamos a ocupar as posições ao longo do vale do Rio Sylla + Bombiana - Monte del'Oro - Torre di Nerone - Riola - Boscacio - Montecavaloro, sofrendo inteiro domínio das posições de grande **domínio**, mantidas pelos alemães, desde Monte Belvedere a Castelnuovo.

A execução do plano para a conquista de Castelnuovo exigia a posse prévia do Monte Soprasasso cuja situação topográfica impunha uma compartimentação caprichosa ao terreno, dividindo-o de modo a criar dois problemas de fogo a L. e a W do Monte.

Por isso mesmo, foi levada a efeito uma infiltração, a L. do Soprasasso, por elementos Comandados pelo Coronel Nelson de Melo, ocupando a região de Lizzano - Boscacio - Il Sasso - Montecavaloro, face a Castelnuovo, sem reação inimiga.

Tratava-se de uma ação que seria apenas o primeiro tempo de uma operação destinada à eliminação do ponto forte de Soprasasso.

Não tendo sido executada a ação projetada a W. do Soprasasso, o objetivo principal não foi alcançado. A Divisão passou a arcar com uma frente maior e com maior disseminação de meios.

Já nessa época o inimigo tinha conhecimento, através das fontes peculiares de informações, do nosso escalonamento.

PORRETA- TERME, Q.G. Avançado da Divisão, localizada numa zona de cruzamento de estradas, com três pontes servindo a essas estradas, vivia sob constantes bombardeios da Artilharia Pesada inimiga, principalmente dos canhões de 170 m/m, situados fora do alcance dos nossos canhões orgânicos e mesmo da Artilharia do IV Corpo. Todos os P.C., observatórios, pontes, "by pass" (desvios de estradas) passaram a sofrer uma inquietação ininterrupta, acarretando insistentes baixas nas fileiras da 1a. D.I.E., por efeito de granadas de Artilharia e de Morteiros.

Os Relatórios das Secções do Estado Maior e dos Órgãos dos Serviços dão detalhes da conduta de cada um durante essa melindrosa fase de expectativa, em que o inimigo procurou ativamente obter o desgaste físico e moral das nossas tropas.

Aos fatores adversos que já perturbavam o Comando e o E.M. da Divisão, vieram se juntar a inclemência de um inverno que a quase totalidade dos nossos homens desconhecia, e as formais restrições impostas pelo escalão superior, ao consumo de munições, principalmente para Canhões de 105, 155 e 57 m/m (granada explosiva), morteiro de 81 m/m. No entanto, eram estas as armas que asseguravam o contato e mais castigavam o inimigo.

Este estado de coisas permaneceu durante toda essa fase, prolongando-se a estagnação das linhas através do mês de Janeiro até os primeiros dias do mês de Fevereiro.

Nenhuma missão ou atuação importante teve o E.M. da Divisão, senão assegurar o estado moral da tropa, a estabilidade dos efetivos e o conhecimento detalhado das atividades do inimigo, numa sondagem constante da sua ordem de batalha.

OPERAÇÕES OFENSIVAS PRELIMINARES

No dia 8 de Fevereiro o E.M. do IV Corpo de Exército, com P.C. em Lucca, convocou os representantes do E.M. da 1a. D.I.E. para a discussão inicial de um novo Plano de Operações denominado "Plano Encore", visando um conjunto de operações destinadas a conquista não só do massiço Belvedere - Castello - Torracia, como das alturas e divisares entre os rios RENO e PANARO, como preliminar das operações sobre Bologna.

Em consequência da Ordem Geral de Operações do IV Corpo e das Ordens do Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. baseadas todas nas prescrições do "Plano Encore", ficou assentado que, numa 1a. fase, se processaria:

- 1º Tempo - Operações para a captura de Monte Castelo em intima ligação com a 10a. Div. Mont. Americana, que atacaria Monte Belvedere - 1053 e 1036.
- 2º Tempo - Limpeza do Vale do Marano e progressão até Santa Maria Viliiana;
- 3º Tempo - Operações para a posse da crista Torre di Nerone - Castelnuovo.
Mudança de Setor e instalação defensiva na linha Monte Grande d'Aiano - Torracia - Belvedere.

TRABALHO DO ESTADO MAIOR DA D.I.

No dia 17 de Fevereiro, conhecidas todas as decisões do Comando, foi expedida a Diretiva nº 7... (Anexo nº 24...) contendo as prescrições para o trabalho de cada elemento componente do E.M. e dos Serviços.

A responsabilidade que recaia sobre nossos hombros era extraordinária porque, já não atacaríamos isoladamente. Monte Castelo continuava sendo nosso objetivo principal, ainda desta vez; teríamos no entanto, no nosso flanco esquerdo, a valorosa 10a. Divisão de Montanha, que tomaria a seu cargo a ação sobre os Montes Belvedere - Gorgolesco e Torracia, no 1º Tempo da manobra.

Até aquele momento, ao receber a missão de atacar o mesmo objetivo dos ataques anteriores mal sucedidos, nossa responsabilidade continuava a mesma de guardar uma frente de 18 quilômetros.

Ficou estabelecido que atacaríamos com o mesmo efetivo do ultimo ataque:

- Um R.I. completo (1º R.I.)
- Um Btl. reserva da Divisão (III/11º R.I.)

O restante da Infantaria manteria a extensa frente, concorrendo às ações diversionárias que se desencadeariam no dia D.

A Diretiva Particular nº 7 (de 17 /II/45) prescreve à 1a. Secção uma especial atenção sobre o estado moral da tropa, procurando sentir até que ponto os insucessos anteriores teriam repercutido no seio da tropa. Propor as medidas de reação, exacerbando o amor próprio dos combatentes, não só pelo desafio da montanha - fantasma, como pela vizinhança de uma Grande Unidade famosa, com a qual deveríamos partilhar os louros da vitória.

As 2a., 3a e 4a. Secções foram traçadas prescrições para as duas fases distintas:

- preparação; - execução (ver documento)

Na fase de Preparação residia grande parte do êxito que se procurava. Todas exigências para uma perfeita cooperação entre as duas G.U. foram postas em prática.

Em consequência do trabalho harmonioso de todos os órgãos, a montagem da operação correu com regularidade e atingiu ao máximo de precauções que culminaram na modelagem, pela Secção de desenho da Chefia do Estado Maior, de um plano relevo da região Belvedere - Castello - Torracia, para servir de base ao estudo do detalhe da operação pelos quadros dos Btls. que deveriam participar do ataque.

Para maior segurança e imediatismo da ação do Comando, a 2a. Seção do E.M. montou um P.C. Avançado e P.O. para o Gen. Cmt. da Divisão, nas proximidades imediatas de Monte Castelo, com a visão perfeita do campo de batalha e devidamente aparelhado para o exercício da observação e do Comando.

Esta medida, pela primeira vez adotada pelo Gen. Cmt. da D.I., teve uma repercussão extraordinária e concorreu poderosamente para o êxito da operação que foi conduzida em toda a frente pelo próprio Gen. Cmt. da Divisão.

As decisões e ordens da tropa executante e que eram da alçada do Coronel Cmt. do 1º R.I. ficaram sob sua inteira responsabilidade, embora se lhe desse a assistência indispensável, por intermédio do Gen. Cmt. da D.I. que acompanhou a ação no próprio P.C. do R.I. e pela designação do Chefe da 3a. Seção do E.M. para permanecer em ligação junto ao Cmt. do R.I., sem o direito de intervir na sua ação de Comando.

O ataque foi perfeitamente coordenado com a 10a. D. Montanha. Dois oficiais de ligação, sendo um Adjunto da 3a. Seção e outro da própria Chefia do E.M., mantiveram uma estreita ligação, que não teve solução de continuidade durante toda a operação.

O ataque, dirigido em conjunto pelo IV Corpo, foi iniciado às 23 hrs. do dia 19 de Fevereiro, pela 10a. Div. Mont. . . Ao clarear do dia 20 foi assaltado o Monte Belvedere e, em seguida o Monte Gorgolesco. Os alemães foram inteiramente surpreendidos. A operação foi executada de surpresa, sem preparação de Artilharia, partindo os americanos da linha de Querciola - Gaba, com dois Regimentos em 1º escalão. As reações do inimigo foram poderosas, mas, o ataque americano foi possantíssimo, apoiado por várias unidades de tanks e por, cerca de, 150 canhões de todos os calibres, entre os quais toda a nossa Artilharia divisionária. Apesar dos violentos esforços do Comando Americano, a 10a. Div. de Montanha, que apenas tinha o encargo de atacar e nenhum outro compromisso, só alcançou a zona de Mazzancana cerca de 17 (dezesete) horas de dia 20.

E de acordo com a O.G.O. do IV Corpo, a ação ofensiva da 1a. D.I.E. se iniciaria quando a 10a. Div. de Montanha atingisse Mazzancana. Imediatamente nosso ataque partiu, através terreno acidentadíssimo, conseguindo atingir seu primeiro objetivo (01) já em plena obscuridade, apesar das energicas e crescentes reações do inimigo.

Suspensa o ataque das duas Divisões às 22 (vinte e duas) hrs., foi reiniciado ao clarear do dia 21, estando a 10a. Div. de Montanha orientada já para Monte Torracia e a 1a. D.I.E. para Monte Castelo, ambas atacando hombro a hombro, na direção geral SW. + NE.

Depois de uma ação frontal combinada com uma ação de envolvimento pelo N., Monte Castelo foi capturado, em fim de jornada de 21 de Fevereiro.

O E.M. da Divisão, cumpriu integralmente as prescrições de Aditamento à Diretiva nº 7, de 19 de Fevereiro, dando plena assistência ao Comando da D.I., a tropa atacante e ao desenvolvimento do ataque, com especial cuidado quanto aos problemas de ligações laterais e apoio de fogos.

Em prosseguimento, no curso da noite de 23 para 24 de Fevereiro, em cumprimento as ordens do Cmt. da 1a. D.I.E., foram tomadas de assalto LA SERRA - BELAVISTA - COTA 958, consolidando-se a conquista nas jornadas de 24 e 25.

Essas ações, que se caracterisaram pela extrema energia e bravura dos executantes, lançaram a balbúrdia no dispositivo da 232a. Divisão Alemã (informações de prisioneiros).

No dia 3 de Março, reajustados os dispositivos da 10a. D. Mont. e da 1a. D.I.E., foi retomado o ataque, na direção geral W - L.

Cumprindo as prescrições da O.G.O. foi constituído um forte Grupamento de forças sob o Comando do Gen. Zenobio da Costa, com a missão de guardar, em defensiva agressiva, o flanco esquerdo das forças atacantes, substituindo as forças americanas em PISO DI CAMPIANO - MONTE BELVEDERE - MONTE TORRACIA. Foram absorvidas nessa missão o 1º R.I. e o III/11º R.I. e o 1º Grupo de Artilharia.

Ao se reiniciar o ataque geral, no dia 3 de Março, todo esse dispositivo estava realizado.

Cobrando o ataque da 10a. Div. de Montanha, coube-nos realizar ações de limpeza no vale do Rio MARANO, até a região de Sta. Maria Viliiana. Essas ações prosseguiram com inteiro êxito na jornada de 4 de Março, com a ocupação de Monte dela Croce, Cota 882, e toda a crista de Torre di Nerone.

Finalmente, na jornada de 5 de Março, em aproveitamento do êxito anterior, foi montado e executado o ataque as Cotas 702, 720, Monte Soprasasso e ao ponto forte de Castelnuovo.

Essas operações, particularmente as das jornadas de 4 e 5 de Março, foram executadas com grande segurança e energia, sem a cooperação da 10a. Div. de Montanha.

A conquista de Castelnuovo foi obtida também por uma ação frontal, combinada com um duplo envolvimento, a cargo do 11º R.I. e um Btl. do 6º R.I..

Trabalho do Estado Maior da Divisão

A Diretiva nº 7 e seu aditamento de 19 de Fevereiro, estabeleceram a orientação geral do Estado Maior da Divisão, no transcurso da fase que se iniciou em 20 de Fevereiro; prolongou-se depois da tomada de Monte Castelo pela limpeza do vale do Rio Marano até a captura do ponto forte de Castelnuovo.

Os citados documentos de coordenação de esforços, foram completados por diretivas verbais transmitidas de acordo com a evolução dos acontecimentos. A jornada de 5 de Março, de importância marcante para as atividades da F.E.B. consumou a posse de Castelnuovo, primeiro objetivo importante recebido pela 1a. D.I.E. ao ser transferida para o Vale do rio RENO.

Apesar da tenaz resistência encontrada no Monte Soprasasso e em Castelnuovo mesmo, pode-se considerar fácil a execução da manobra projetada.

A 1a. Secção do E.M. manteve a mesma vigilância sobre os efetivos em combate e sobre o estado moral da tropa, estendendo sua ação ao Dest. General Zenobio, na região Belvedere - Castelo - Torracia, e as tropas atacantes do vale do Aneva.

A 2a. Secção teve um trabalho proeminente e intenso, para trazer o Comando informado com precisão notável sobre as atividades do inimigo, suas possibilidades e ordem de batalha. De suma importância esse trabalho da 2a. Secção, numa fase em que o inimigo procurava reagir contra um desmoronamento iminente, as conclusões objetivas e precisas, permitiram a gradação do esforço da tropa atacante, evitando perdas inúteis.

A 2a. Secção montou um observatório juxtaposto ao P.C. Avançado em Palazzina (região S. de Riola), onde o E.M. da Divisão colaborou na conduta da manobra, cumprindo as ordens do Gen. Cmt. da Divisão.

Durante a jornada centralizou no P.C. Avançado as informações colhidas por todos os órgãos indicados no Plano de Busca, difundindo-as sem perda de tempo.

A 3a. Secção teve, como é normal e regulamentar, a "magna pars" no desenvolvimento da operação e na fiscalização da execução da O.G.O. O Chefe da Secção trabalhou juxtaposto ao Coronel Cmt. do 11º R.I. no respectivo P.C. em RIOLA; seus adjuntos exerceram idênticas missões junto aos Comandos subordinados.

A 4a. Secção teve um papel importantíssimo em todo o transcurso da operação, particularmente na execução dos transportes.

Para a ação de Castelnuovo, o dispositivo do 11º R.I. foi ajustado em condições de tempo muito apertadas, graças à rigorosa disciplina de comboio e de circulação, a despeito do domínio de vistas exercido pelo inimigo sobre as estradas principais.

O remuniciamento, o reabastecimento e as evacuações, foram impecáveis e atenderam completamente às prescrições da 2a. Parte da O.G.O..

Nos dias 6 e 7 de Março, realizou-se sob a forma de aproveitamento do exito, a ampliação da ocupação a cargo do 11º R.I. na direção geral de Vergato, até La Molina - C. di Sassa.

De acôrdo com as ordens emanadas do IV Corpo, o "Plano Encore" ficou encerrado com essas ultimas operações. A outra fase projetada foi cancelada.

A 11 de Março o Q.G. Avançado da 1a. D.I.E. instalou-se em Lizzano in Belvedere, deixando Porreta, onde estivera durante quatro meses. Na mesma data o Q.G. Recuado deslocou-se de Pistoia para Pavana.

No decurso do mês de Março processou-se o reajustamento do dispositivo da Divisão, dentro das ordens emanadas do IV Corpo, que visavam, em principio, dar repouso as unidades da 10a. Div. Montanha e liberá-las, tanto quanto possivel, para futuros empreendimentos. No reajustamento dos limites com as unidades visinhas, a estrada 64 foi logo hipotecada a 1a. Div. Blindada e a 10a. Div. de Montanha.

A 1a. D.I.E. substituiu unidades da 10a. Div. de Montanha e ficou, numa situação defensiva voltada para o Vale do Rio Panaro.

As unidades que defendiam Piso di Campiano - Monte Belvedere - Capela de Ronchidos foram substituidas pelo 371º R.I. Americano. Nesse reajustamento, foi retirado de linha o 6º R.I. que passou a reserva da D.I.. A nova linha de resistencia abrangia Monte Torracchia - Monte Terminale - Bicochi - Campo del Sole - Sassomolare - Sasso di Baldino - Monte Grande d'Aiano.

Esse reajustamento tinha como ideia fundamental a próxima retomada da ofensiva, devendo a 1a. D.I.E. agir a L. do Vale do Rio Panaro, na direção geral de NE.

A Diretiva Particular nº 9 de 31 de Março de 1945 traça as normas para a preparação do Estado Maior, para as complexas tarefas que o esperavam, em face dos futuros compromissos da 1a. D.I.E.

Prescrevendo o trabalho do E.M., reza a Diretiva nº 9:

"E' necessário iniciar-se imediatamente um trabalho intenso no interior das Secções, para que se possa enfrentar objetivamente todo o trabalho posterior".

De fato, o trabalho do Estado Maior foi exaustivo, principalmente da 4a. Secção, que teve de realizar uma verdadeira quadrilha na movimentação de tropas que saiam ou entravam em linha, para realizar o dispositivo previsto, além da rearticulação geral dos Serviços para atender a nova situação. A estrada SILLA - VILA D'AIANO -, passou a ter uma circulação excepcional, que a 4a. Secção controlou com segurança, acionando a Policia Militar.

As 2a. e 3a. Secções, montaram o dispositivo de fogos com pleno conhecimento do inimigo.

Acionando a Secção de Contra-Informações e uma busca profunda, por todos os processos, a 2a. Secção manteve o comando perfeito informado e tranquilo para a execução metódica das suas decisoes.

A 6 de Abril de 1945 todo esse dispositivo estava instalado e em plena eficiencia. O 6º R.I. em reserva, recompletado pela 1a. Secção do E.M., preparava-se sob as vistas da 3a. Secção do E.M. para a missão que lhe estava destinada.

O Q.G. Avançado da Divisão, visando uma maior proximidade das posições ocupadas pelo dispositivo da Divisão, deslocou-se para Gaggio Montano, onde se instalou conjuntamente com os Cmts. da I.D. e da A.D.

VI - 5a. FASE - 7 de Abril a 2 de Maio

OFENSIVA DA PRIMAVERA

Logo em seguida ao encerramento do "Plano Encore", o Comando do IV Corpo alertou o Comando da 1a. D.I.E. sobre a próxima retomada da ofensiva, que lançaria na batalha final todas as forças empenhadas no T.O. da Itália.

Foi convocado o Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. ao Q.G. do IV Corpo para participar da discussão inicial do novo "Plano de Operações", no dia 20 de Março de 1945. Logo a seguir, assentadas as decisões, os Comandos subordinados foram acionados.

A Ordem de Operações nº 15, de 2 de Abril, do Cmt. do IV Corpo, teve as credenciais de uma Ordem preparatoria, com a definição dos propositos e das características da ofensiva. Serviu de base a nossa O.G.O. nº 32 de 9 de Abril de 1945, confirmada pela O.G.O. nº 33 de 13 de Abril cujas prescrições foram definitivas para o ataque do dia 14.

No cumprimento da Diretiva nº 9 de 31 de Março todas as Secções do E.M. tinham ultimado seus encargos, acrescidos de outras ordens verbais decorrentes da evolução dos acontecimentos, principalmente quanto a preparação moral e material da tropa, recompletamento de efetivos, armamento, munições, sistema de evacuações, levantamento de minas, reparações urgentes de varios trechos de estradas, etc.. A Ordem Geral de Operações nº 32 e principalmente a de nº 33, de 13 de Abril, (ver arquivo da 3a. Secção), assim como a 2a. Parte de nº 32 (ver 4a. Secção), são resultantes do trabalho de E.M. magnificamente conduzido no ambito de cada Secção, coordenadas por diretivas verbais que o Chefe de Estado Maior lhes transmitiu.

Em se tratando de uma ofensiva de grande envergadura, destinada si possivel, a levar a destruição e a derrocada final as linhas inimigas, as diretivas deviam receber os complementos-impostos pela evolução dos acontecimentos que, tudo levava a crer, registraria fatos decisivos para a campanha.

Nessas condições, o trabalho do E.M., além do que estabelecia a Diretiva nº 9 de 31 de Março, comportava:

a) 1a. Secção -

- Toda a atenção no acionamento oportuno do Deposito Rec. Pessoal, para atender a flutuação prevista dos efetivos, na expectativa de uma luta violenta para a rutura da posição inimiga, principalmente na região de MONTESE - 888 - MONTELO.

A distância do estacionamento do Deposito (Stafoili) à Gaggio-Montano, não admitia que se deixasse para uma improvisação.

O efetivo calcado na estimativa, assim como a seleção dos homens e os meios de transporte para conduzi-los a frente, estiveram permanentemente a postos.

b) 2a. Secção -

- O trabalho da 2a. Secção exerceu seu principal esforço na identificação diaria da ordem de batalha do inimigo e no reconhecimento das suas possibilidades e intenções, através principalmente dos depoimentos dos prisioneiros.

- Outra missão importante era procurar conhecer os indícios de retirada iminente, ou de resistencia obstinada em qualquer ponto. E isto porque, ao se iniciar a Ofensiva da Primavera, o esforço principal de rutura no IV Corpo, estava a cargo da 10a. Div. de Montanha e da 1a. Div. Blindada.

A 1a. D.I.E. competia cobrir esse esforço face a NW., ficando em condições de ampliar essa cobertura na direção do rio PANARO, por operações ofensivas locais e, mesmo, explorar o sucesso, se a situação o permitisse, ate as margens do rio PANARO.

- A 2a. Secção recebeu ainda o encargo de instalar e preparar para funcionar em Sassomolare um observatório para o General e seu E.M., aberto desde 12 (doze) hrs. do dia 13 de Abril, até a data não fixada. Funcionaria aí, igualmente, o P.C. Avançado da Divisão.

As conclusões da 2a. Secção, em consequência do cumprimento do que lhe fora prescrito, estão estampadas no item "Informações sobre o inimigo", da O.G.O. nº 33:

- a)- "Ordem de batalha e identificação - sem alteração.
- b)- O inimigo defenderá fortemente o triangulo de alturas Montese - 888 - Montelê.
- c)- - - -
- d)- Ha possibilidade da intervenção de engenhos blindados no desenrolar da manobra".

Em consequência dessas informações a Ideia de Manobra (item IV) indicada nessa mesma Ordem nº 33, estabelecia:

- " a)- - - -
- b)- Lançar fortes reconhecimentos particularmente no eixo Maser no - Montespecchio e sobre a linha Montese - Montebuffone - Montelo.
- c)- Procurar melhorar a posição com a posse da linha Montese - 888 - Montelo e da região de 747, partindo daí, em aproveitamento do exito, sobre Bertochi, Ranocchio e Montespecchio".

Com efeito, na jornada de 14 de Abril, os reconhecimentos fortes, foram verdadeiros ataques, que encontravam as reações com a violência prevista, nos locais indicados pela 2a. Secção.

Nessa mesma jornada foram capturados Montese e as alturas de Paravento e Serreto.

No entanto, a conquista de 888 - Montebuffoni e Montelo foi verdadeiramente impossivel com a montagem insufficiente com que foi tentada. Nas jornadas de 15, 16, 17 e 18 não se logrou exito, apesar do sacrificio aproximado de 400 baixas entre mortos e feridos.

Quando se pretendia renovar o ataque, com uma montagem mais consentanea com a realidade, o inimigo se retirou de 888 - Montelo sem ter sido percebido, rompendo o contato.

Nessa ocasião poudeser executado o item c da ideia de Manobra, ainda por uma proposição oportuna da 2a. Secção, em consequência da qual, o 1º Esquadrão de Reconhecimento levou o aproveitamento do exito até as localidades indicadas nas margens do rio Panaro.

O trabalho da 3a. Secção, igualmente penoso, além da redação das Ordens Gerais de Operações Nos. 32 e 33, se cingiu ao acompanhamento do Comando do 11º R.I. no curso da montagem do dispositivo, permanecendo em ligação junto ao referido comando durante o transcurso da ação.

Sendo a Secção mais bem dotada de oficiais adjuntos, sempre foi facil ao seu Chefe dar assistencia aos Comandos subordinados, de modo a orienta-los na manobra do seu Regimento, com o conhecimento e consentimento do Gen. Cmt. da 1a. D.I.E..

A 4a. Secção, teve um trabalho verdadeiramente excepcional (ver O.G.O. - 2a. Parte nº 32 de 10/IV/45.) A obrigatoriedade de manter o regimen, quasi diario, de substituições de Batalhões, ora dentro da D.I.E., ora de unidades da 10a. Div. de Montanha,

criou uma corrente de transportes de tal densidade que, só a inextinguível dedicação dos executantes, permitiu fosse mantida de modo a não causar prejuízo a montagem e ao desenvolvimento das operações.

Executados em ritmo acelerado, desde 15 de Março, as comboios da Divisão cruzaram as estradas, preferencialmente à noite, em profundo "black-out" ou em zonas batidas pelo fogo inimigo, em todos os sentidos, sob a direção severa e energética da 4a. Secção do Estado Maior, que mantinha a disciplina de circulação a custa dos mais ingentes esforços da Polícia Militar e do 9º Btl. de Engenharia na reparação e conservação.

O funcionamento dos Serviços, sua rearticulação para o início da ofensiva foram baseados na O.G.O. nº 32 (2a. Parte) de 10 de Abril. Todos os suprimentos de classes I, II, III, IV e V estão rigorosamente montados em escalonamento de acordo com a característica da operação, sendo que as de classe V (munições) revelam a poderosa previsão. No âmbito da D.I. há 2 Unidades de fogo de R.I., 2 U.F. com os Btls. (além do carregamento "Basic Load") e 1,5 U.F. de Btl. com os R.I. - O Remuniciamento de Artilharia ficou inteiramente com a A.D..

Nas evacuações, foi obedecido identico critério de previsão. Enquanto o P.T.D. se firmava ao S. de Gaggio Montano, o P.S.D.11 se instalava em Abetia e dois outros em reserva em Sila di Sopra e Bombiana, prontos para seguir a marcha das operações.

Todos os demais numerosos e complexos elementos que são acionados pela 4a. Secção, estão nessa O.G.O. nº 32 (2a. Parte) cuidadosa e tecnicamente regulados, numa afirmação de que, realmente, isto constitui um apoio administrativo à operação tática montada pela 3a. Secção, tudo de acordo com as decisões do Gen. Cmt. da 1a. D.I.E.

- COMBATE DE MONTESE - MONTELO

As ações praticadas entre 14 e 19 de Abril, pertenceram nitidamente ao 11º R.I. A O.G.O. nº 33 prescrevia:

"Conservando as suas atuais posições e mediante ordem do Cmt. da Divisão, o 11º R.I., deverá apoderar-se, na jornada de 14, da região de Montese - Cota 888 - Montello, aproveitando esta progressão, ocupar a região da cota 747, de maneira a ligar-se com as de Montese e 931 (SW. de Monteforte)".

Na jornada de 14, o 11º R.I. (menos o IIBtl.) em memorável e energética ação, conquistou Montese, Paravento e Serreto, iniciando a conquista de Montebuffone e da Cota 927. As reações violentíssimas do inimigo não permitiram que se fosse além. Os I e III Btls. do 11º R.I. realizaram uma proeza magnífica e conservaram firmemente as suas conquistas.

No dia 15 o inimigo fortaleceu evidentemente suas linhas. A retomada do ataque, a cargo das mesmas unidades do 11º R.I. não foi bem sucedida, particularmente em relação ao III/11º R.I. cujo esforço e perdas na noite anterior impunham a sua substituição, até mesmo como prêmio pela sua magnífica atuação. Faltaram-lhe forças para galgar e se manter na difícil cota 927, cuja defesa muito se assemelhava à de Monte Castelo. Depois de uma jornada infrutífera e de pesadas perdas, os atacantes voltaram à base de partida.

A linha conquistada pelo 11º R.I. na jornada de 14:

MASERNO - COTA 806 - COTA 808 - COTA 759 - MONTÉSE - SERRETO - COTA 773 POSSESSIONE, foi mantida sem alteração.

O III/6º R.I. alertado como reserva da Divisão, não foi empregado.

O inimigo levou o 721º R.I. (alemão) para a região de RANOCCHIO - SALTO, aproximou engenhos blindados, aumentou as reações de morteiros e de Artilharia, concentrando seus tiros na área limitada de Montese - PARAVENTO - Possessione - Sassomolare.

Havia indicações de que todo o seu interesse voltava para a retomada de Montese.

Na jornada de 16 o III/6º R.I. substituiu o III/11º R.I. completamente extenuado. Sob as vistas da 3a. Secção do E.M. da D.I. foi tentada a mesma ação sobre cota 888 - cota 927.

A simples substituição não seria bastante, sem o exame severo da situação, para que se chegasse a precisar de onde partiam as reações inimigas que desarticularam os esforços do III/11º R.I.

Esse estudo incompleto redundou num novo insucesso, dessa vez do III/6º R.I., que não conseguiu sair da base de partida, depois de aí sofrer algumas baixas. Reconhecimentos incompletos.

TRABALHO DO ESTADO MAIOR-

Em situações como essa, o equilíbrio de conjunto no âmbito do Estado Maior, sofre as vezes soluções de continuidade, devido a hipertrofia inevitável da 3a. Secção, que toma iniciativas nem sempre sancionadas pela prática, embora no louvável intuito de reconduzir a ideia inicial, qualquer deformação sofrida pela manobra no curso da ação.

As fortes reações inimigas contra o III/6º R.I. ao atacar 927 na la. parte da jornada de 16, levaram o Comando do IV Corpo de Exército a sugerir ao Cmt. da la. D.I.E. que só renovasse outra tentativa na jornada de 17, com um novo apoio de Artilharia, Aviação e Tanks fornecidos pelo referido Comando, tendo sido adotada a ideia.

No entanto, a 3a. Secção do E.M. da Divisão, alegando cansaço da tropa e necessidade de montagem mais demorada, propoz a transferência do ataque para 18 e não a 17 como sugerira o Comando do IV Corpo de Exército. - Aceita essa sugestão pelo Gen. Cmt. da la. D.I.E. foi submetida ao Gen. Cmt. do IV Corpo de Exército que a aprovou. No dia 17, porém, cerca de 12 (doze) horas o Gen. Cmt. do IV Corpo suspendeu a execução do ataque. A la. D.I.E. não deveria insistir; era preferível aguardar o resultado das operações em curso, parecendo iminente uma retirada dos Alemães.

Os meios que o IV Corpo de Exército colocaria a nossa disposição no dia 17, certamente estariam comprometidos na rutura iminente das linhas alemães, pela 10a. D. Montanha e la. Div. Blindada.

- - -

O bem conduzido trabalho da 2a. Secção do E.M. da Divisão esta beleceu conclusões que figuram na O.G.O. nº 37 de 18/IV/45 (às 21 hrs.)

"Em consequência da profundidade da penetração da 10a. Div. de Montanha e do alargamento da brecha ora em curso pela la. Div. Blindada de Tole para N.W., foi criada para o inimigo uma situação tal, que se torna possível uma modificação de sua atitude na nossa frente, levando-o a um retraimento para as margens W. do rio PANARO".

Realmente, na noite de 18 para 19, o inimigo rompeu o contáto sem que percebessemos, deixando elementos insignificantes nas cotas 927, 888 e em Montelo. As patrulhas lançadas no curso da jornada de 19 identificaram o abandono das posições.

Nessa jornada mesma de 19 mediante proposta do Chefe da 2a. Sec. do E.M. da D.I. para a busca de informações, o 1º Esq. de Reconhecimentos foi lançado para as margens do rio PANARO, no eixo MONTESE - SÃO MARTINO - RANOCCHIO, retomando o contáto com elementos ligeiros inimigos. Fez varios prisioneiros e constatou a retirada geral do inimigo para a margem W. do PANARO.

O encerramento desta fase, correspondia nitidamente a uma situação de transição cuja importancia não se podia disfarçar.

Era a primeira vez, em sete meses de campanha, que os alemães de retiravam em massa, embora metodicamente. Em toda a frente do IV Corpo de

Exército, era idêntica a informação; e a missão insistente era seguir o inimigo em toda a tentativa de retirada.

Era chegado o momento de cumprir tão árdua tarefa.

O P.C. Avançado da Divisão deslocou-se para SASSOMOLARE no dia 18 de Abril, cerrando o mais a frente possível, para poder atender a todos os aspectos da manobra iminente.

VII — 6a. FASE - 19 a 22 de Abril -

Aproveitamento do êxito -

A O.G.O. nº 38 de 19 de Abril (as 23 horas) lançou o 11º e o 1º Regimento para a margem L. do Panaro, sendo que o 11º R.I. para uma ação imediata que se estenderia, si possível e mediante reconhecimentos, a margem W do rio.

O 6º R.I., liberado de outros compromissos, iniciaria a progressão para o N., no eixo Montetorbore - Zocca, afim de acelerar a destruição do inimigo.

Todas essas ações visavam, aliás a mesma finalidade, dentro da Ordem do escalão superior. A 1a. D.I.E. deveria se rebater, para N.W. sobre a margem L. do Panaro, guardando solidamente e em atitude agressiva, a grande manobra que todo o 5º Exército realizava na batalha do Po.

No dia 21 Zocca caiu em nosso poder, depois de alguma resistência.

No dia imediato (22/IV) deslocou-se para CROCIALE (2 Kms. N. de Zocca), o P.C. Avançado da 1a. D.I.E..

Trabalho do Estado Maior

A ação das nossas tropas devia ser decisiva, apesar das dificuldades de transporte que estava encontrando. Obrigada a Divisão a operar face ao N. e face a NW. para não dar treguas ao inimigo, era preciso que o E.M. da Divisão estivesse extremamente atento para que não se exagerasse a descentralização das suas forças com grave prejuízo para a ação de Comando, principalmente para o acionamento dos Serviços e, para uma eventual ação de forças em que tivesse de se empenhar.

A 1a. Seção, nesta fase, não teve maiores preocupações porque as perdas eram quasi nulas e os problemas de recompletamento desapareciam. O estado moral era, em geral, magnifico. Os problemas mais palpitantes eram os de estacionamento, assim mesmo simplificados pela predisposição favorável da população. Entretanto, uma questão passava ao 1º Plano: a organização do Governo Civil nas zonas libertadas pelas tropas brasileiras.

Essa incumbência não era nova; de ha muito já era praticada pela 1a. Seção (Ver Relatório da 1a. Seção). No entanto, nessa fase vertiginosa que se iniciava, com a interferência de fatores novos que obrigatoriamente devíamos considerar, a 1a. Seção não teve um minuto de descanso.

Em ligação com o representante do A.M.G. (Allied Military Government), a 1a. Seção, não somente concorreu a organização do governo civil, como centralizou todo o problema de requisições de casas e de estabelecimentos oficiais, ou particulares.

A 2a. Seção teve sua incumbência normal muito descentralizada por força da progressão excentrica das unidades. Todas as informações destinadas a segurança do Chefe e da tropa eram fornecidas:

- pelo 1º Esq. de Reconhecimentos;
- por agentes (Seção de Contra Informações)
- oriundas dos escalões superiores ou unidades vizinhas
- pelas tropas em contacto.

Foi possível manter o Comando informado, graças a um denodado esforço.

A 3a. Seção teve uma tarefa árdua e perigosa, porque a sua missão normal de organizadora de planos tinha que se voltar para o duplo aspecto da missão da Divisão:

- cobrir energicamente o flanco S.W. do IV Corpo Exército;
- agir ofensivamente, sem treguas, para intensificar o aproveitamento do êxito.

A 4a. Secção teve toda a complexidade da sua missão normal concentrada no problema dos transportes, não só pela falta de meios como pelas dificuldades de combustível. Não precisamos dizer como resolveu; basta lembrar que nada foi interrompido e que ninguém fez falta no momento em que era necessário.

As unidades, por sua vez, para se tornarem mais moveis, tiveram que aliviar sua carga.

Não recebemos qualquer auxilio do escalão superior, nem mesmo pela restituição dos 12 caminhões de 2 1/2 tons. emprestados ao IV Corpo de Exército.

O controle das quatro Secções por intermedio do Chefe do E.M. tinha que se revestir de muita flexibilidade e ser exercido por diretivas verbais de grande amplitude e descentralização. Assim, ao partir de Gaggio - Montano para Sassomolare, já o P.C. Avançado da D.I. levava somente as 2a. e 3a. Sec., com o Chefe do E.M., e elementos complementares. Prosseguindo para Zocca, a composição continuava a mesma, procurando o Chefe do E.M. conservar-se em ultima ligação com o Gen. Cmt. da Divisão, e com os Generais Cmts. da I.D. e da A.D. - A grande preocupação era manter equilibrado o binomio 2a. Secção - 3a. Secção, em proveito da Divisão, para que a grande descentralização que ameaçava se agravar, fosse compensada por Ordens de Operações baseadas em informações sobre as atividades do inimigo, inteiramente atualizadas.

A 4a. Secção, permanecendo recuada em Gaggio Montano, impulsionou energicamente os Serviços para atender a precipitação dos acontecimentos.

VIII - 7a. Fase - 22 de Abril a 2 de Maio de 1945

PERSEGUIÇÃO

As informações de todas as origens, a partir de 22 de Abril, assinalavam o precipitado retraimento do inimigo que se furtava ao contato com grande rapidez.

No dia 23 de Abril o 6º R.I. e o 11º R.I. transpunham o rio PANARO com ordem de se lançarem velozmente na perseguição do inimigo em fuga.

O Cmt. da Divisão presereve a inevitável descentralização dentro da G.U., embora o escalão superior mantenha ainda a ordem de cobertura na margem L. do rio PANARO, em ligação com o 371º Reg. Inf. Americano.

O E.M. da D.I. desdobra-se para cumprir as ordens. Estabelece-se uma ordem de urgência, em função das informações sobre o inimigo:

- 1º) Montar a perseguição a fundo, com o máximo de meios, com o objetivo de impedir que o inimigo que desemboca dos Apeninos, pelas estradas 12 e 62, alcance o Vale do Pó, fugindo para o N.;

- 2º) Assegurar a continuidade da cobertura no Panaro, nas condições impostas pelo IV Corpo de Exército.

O 1º R.I. manteve-se nas posições que ocupava na margem L. do Panaro, cumprindo a missão de cobertura, ao passo que o 11º R.I. prosseguia (na margem W.) pelo eixo: MARANELLO - FIORANO - SASSUOLO - SCANDIANO - QUATRO CASTELLO - S. POLO D'ENZA; e o 6º R.I. pelo eixo: FORMIGENE - ARCEO - CAVRIAGO - MONTECCHIO.

O 1º Esquadrão de Reconhecimento lançado na busca de informações, atingiu sucessivamente os cortes dos rios

- SECCHIA;
- ENZA;
- PARMA;
- TARO, em busca do contato.

O E.M. ao passo que acionava diretamente esses elementos, transmitindo ordens verbais de execução imediata, impulsionava todos os órgãos de apoio (Serviços).

Não se esperava mais ações de grande envergadura. A rapidez passava ao primeiro plano, conquanto não se possuíssem os meios de transporte necessários a tão arduo empreendimento.

O P. C. Avançado da Divisão que a 18 de Abril se instalara em Sassomolare, a 22 transferia-se para Crociale (N. de Zocca), a 24 para

Vignola. Nesta localidade, o Gen. Cmt. da D.I. determina a reunião de todo o seu Quartel General (Q.G. Avançado e Q.G. Recuado), devendo o Q.G. Recuado, que se encontrava separado desde Outubro de 1944 do 1º escalão, vir de Pavana num lance superior a 100 Kms.

No entanto, os meios de transporte escassejavam e o ritmo da perseguição corria perigo.

O Gen. Cmt. da D.I. decide apeiar toda a Artilharia, visto que os canhões não eram mais necessários. E assim foi possível, com a cooperação do E.M. da A.D., a 4ª Secção do E.M. da D.I. transportar incessantemente, em diversos eixos, as varias colunas, até escalão Batalhão, remuniciando-as e reabastecendo-as inclusive de combustível, incessantemente.

No dia 26 o Q.G. Avançado da Divisão (as 4 Secções), realiza novo e audacioso lance para a frente, numa extensão de cerca de 80 kms, instalando-se na cidade MONTECCHIO, que estivera em poder do inimigo até poucas horas antes. Nesse momento, cerca de 14 (quatorze) horas do dia 26 de Abril, a frente do P.C. Avançado da Divisão, havia apenas o Esquadrão de Reconhecimento.

Entretanto essa aparente imprudência era o recurso mais racional para fazer face à grande descentralização que caracteriza a fase de Perseguição.

A principal preocupação do E.M. era impulsionar para a frente todas as forças, dando-lhes o apoio urgente dos Serviços provedores.

Todo o trabalho do E.M. se resumia, no dia 26, em fim de jornada, de acordo com as ordens do Cmt. da D.I.:

- 2a. Secção - saber o que faz o inimigo oriundo dos Apeninos ?
- Qual a natureza do contacto tomado pelo Esquadrão em Collecchio?
- 3a. Secção - Realizar o dispositivo do bloqueio das estradas que vem dos Apeninos
- Apoiar a operação iniciada pelo Esquadrão de Reconhecimento em Collecchio.
- 4a. Secção - Transportar todos os órgãos, o mais á frente possível. Escalonar os Serviços entre os rios Secchio e Parma.
Transportar o Q.G. Recuado, num primeiro lance para Parma.

ENGENHARIA E TRANSMISSÕES

Desde o início da ofensiva, em 14 de Abril, o papel da Engenharia e das Transmissões adquiriu uma importância primordial, ressaltando de uma maneira absoluta, a insuficiência dos efetivos orgânicos da Divisão. Trabalhando, ora na reparação dos eixos que conduziam ao corte do Panaro, ora na dos eixos que conduziam para Zocca, Monte Orsello, Guiglia, Vignola, e posteriormente, para facilitar a transposição dos rios Panaro, Secchia, Enza, Parma, Taro e outros de menor significação, foi sem precedentes o trabalho do 9º B.E. entre os dias 14 a 26 de Abril, durante os quais não teve auxilio de qualquer elemento dos nove Btls. de Engenharia que trabalhavam especialmente para o IV Corpo de Exército.

As Transmissões, por sua vez, fizeram prodígios, enquanto os seus recursos materiais o permitiam.

Com os lances espetaculares de 50, 80 ou mais de quilómetros, do P.C. da D.I. e das unidades em perseguição ao inimigo, a rede telefónica desapareceu e a rede radio foi se enfraquecendo rapidamente. No entanto, foi esta ultima que conseguiu manter o Comando da Divisão e seu Estado Maior em contacto com as unidades mais avançadas, particularmente com o 1º Esquadrão de Reconhecimento.

Evidentemente as estações de radio organicas das Unidades, eram impotentes para as distancias que separavam os elementos.

A Cia. Trans. Divisionária teve que intervir com os seus próprios meios, para vencer as dificuldades.

COLLECCHIO - Combate de Vanguardas -

No curso da jornada de 26 de Abril o 1º Esq. de Reconhecimento chocou-se com uma poderosa resistencia na cidade de Collecchio (cerca de 10 Kms. S. de Parma). O reconhecimento a viva força, indicou que se tratava de forças inimigas superiores aos meios orgânicos do Esquadrão.

Convergiram sobre Collecchio o II/11º R.I. e o I/6º R.I., vanguardas da Divisão, vindos de S. Pólo d'Enza e de Montecchio. Lutou-se na noite de 26 para 27 e na jornada de 27. O inimigo foi desbaratado, deixando cerca de 500 prisioneiros e numerosos depósitos de materiais. Os remanescentes retiraram-se para FORNOVO, por ambas as margens do rio TÁRO.

- GAIANO - FELEGÁRA - NEVIANO DI ROSSI

Na jornada de 28 de Abril, o contáto foi retomado pelo

- I/6º R.I. no eixo COLLECCHIO - GAIANO - FORNOVO
- II/6º R.I. no eixo NEVIANO - RESPICIO - FORNOVO
- 1º Esq. de RECONHECIMENTO, no eixo FELEGÁRA - FORNOVO.

Exercendo forte pressão, essas unidades conseguiram recálcara o inimigo que, no entanto, reagiu com extrema violência no eixo COLLECCHIO-GAIANO. No curso da jornada de 28 o recálque do inimigo se generalizou não tendo sido, entretanto, alcançada a região de FORNOVO.

O E.M. acompanhou essa fase com requintes de atenção, para poder propôr ao Comando a dosagem dos meios para a obtenção do desfecho.

As informações fornecidas pela Aviação indicavam que na jornada de 27 varias colunas marchavam na direção de PARMA, procurando o Vale do Po, sendo que uma delas, de cerca de 4.000 homens, avisinhava-se de FORNOVO, pela estrada 62.

Tratava-se da 148a. Div. Alemã, cujas vanguardas haviam sido batidas em COLLECCHIO, nos dias 26 e 27.

RENDIÇÃO DA 148ª. DIVISÃO DE INFANTARIA ALEMÃ (RELATÓRIO DE MISSÃO)

I - ORDEM DE SERVIÇO

Na noite de 28/29 de Abril de 1945, às 0,30 minutos, fui chamado ao telefone pelo General Comandante da 1a. D.I.E., que me informou de que oficiais do Exército Alemão, pertencentes as tropas que nos defrontávamos, encontravam-se no P.C. do 6º R.I., em COLLECCHIO, cidade situada a cerca de 10 Kms. S. de PARMA, sobre a estrada 62, exibindo credenciais de parlamentarios, desejando negociar a rendição das suas tropas, em nome do General Cmt. da uma Divisão Germânica. Determinou o Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. que eu seguisse imediatamente para o local supra mencionado (Collecchio) e parlamentasse com os representantes inimigos. Nenhuma concessão particular. Rendição incondicional. Observancia estrita das leis de guerra.

Por determinação superior fui acompanhado do Ten. Cel. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, Chefe da 3a. Secção do Estado Maior, para cooperar na fixação das bases de rendição da tropa alemã.

Às 0,45 minutos desloquei-me, o mais rapidamente possível, de MONTECCHIO para COLLECCHIO, chegando ao P.C./6º R.I. às 1,30 da manhã do dia 29. Conduzido a uma sala reservada, aí me defrontei solenemente com treis oficiais alemães, um dos quais, Major W. Kuner, apresentou-se como Chefe do Estado Maior da 148a. Div. Inf. Alemã, exibindo documentos de identificação. Os outros dois oficiais, um Major e um 1º Ten. ambos do E.M. da Divisão, exibindo também seus documentos de identificação.

A seguir, o Chefe do Estado Maior alemão passou a expôr o motivo da proposta de rendição:

- A 148a. D.I. se sentia incapaz para continuar a lutar;
- Faltavam-lhe, havia varios dias, os medicamentos necessários aos seus feridos e doentes;
- Outros elementos indispensaveis para viver e combater, também já não existiam, como por exemplo a essencia para mover os Caminhões e outros veículos automoveis. Pediu o Oficial Alemão em nome do Snr. General, as condições em que seria aceita a rendição proposta. Foi-lhe respondido por mim: a rendição é incondicional. Estabeleceremos, apenas, prescrições de execução. Perguntou se lhe era permitido fazer alguns pedidos. Foi admitido que, durante a discussão dos processos de execução

os parlamentarios inimigos manifestassem seus pontos de vista, com o objetivo de facilitar a execução.

II - DISCUSSÃO DOS PROCESSOS DE EXECUÇÃO.

Entabuladas as negociações em tom severo e respeitoso, sem cordialidade, foram fixados os seguintes pontos para execução da rendição integral:

1. - PONTOS DE PASSAGEM:

- a. sobre a estrada 62; a 2,5 Km. NE da ponte GAIANO.
- b. 1 Km. NE de FELEGARA (entroncamento)

2. - A tropa deve atingir os pontos de passagem em coluna, depõe as armas e continua.

3. - A questão dos Oficiais acompanharem ou não as colunas será regulada no momento (no local).

4. - Cada oficial ou soldado poderá trazer consigo sua bagagem pessoal; o General poderá conduzir sua valise; Podem acompanhá-lo dois ou três oficiais de seu E.M.

5. - FOGO

- O fogo da Artilharia amiga cessará á hora em que os oficiais parlamentarios alemães deixarem o P.C. do Cel. Cmt. do 6º R.I.
- O fogo da Infantaria cessará no momento mesmo da passagem dos parlamentarios, ou no maximo 6 (seis) horas após essa se verifique.
- Qualquer intervenção aérea, pelo fogo, cessará a partir de 9 (nove) horas do dia 29.
- O fogo da Artilharia alemã, cessará uma hora após a transposição das linhas, de regresso.

6. - Nenhum movimento alemão da frente para o Norte.

7. - Haverá movimento de tropas brasileiras nos dois flancos da Divisão alemã para isolar as colunas de outras tropas.

8. - Um oficial alemão estará na estrada principal afim de guiar a coluna de blindados até a retaguarda da Divisão alemã.

Aguardaremos esse oficial antes de meio dia, de amanhã, dia 29.

A essa hora deve: nos ser informados a hora em que devemos começar a receber as primeiras colunas. O representante brasileiro é o Major Gross, a quem deve ser prestada tal informação.

9. - A Divisão vae estudar rapidamente a questão dos cavalos, dos automoveis sem essencia.

10. - As viaturas e restante material serão reunidas em determinados pontos, (o minimo possivel), nos quais haverá pequenos destacamentos.

Na medida do possivel as viaturas serão concentradas em determinados pontos, aos quais veremos guiados por oficial alemão.

11. - Logo após a ordem de cessar fogo das armas de infantaria, as ambulâncias alemães com os feridos cerrarão sobre a primeira linha.

Desde que uma ambulância chegue ela é considerada como uma primeira entrega de prisioneiros.

12. - A respeito dos cavalos, nada se pode ajustar no momento. A solução será dada logo após a passagem do Esq. de Reconhecimento.

13. - Caso dos prisioneiros americanos.

14. - Os parlamentarios dizem que se sentirão muito felizes se o Gen. Carloni, italiano, seja considerado como um prisioneiro de guerra, como Gen. alemão.

Nome do General alemão, Cmt. da 148a. D.I. alemã Fretter - Pico - Lientenant General.

A Divisão Brasileira fará tudo o que fôr possivel, junto ao Comando do V Exército, para que o desejo dos parlamentarios seja satisfeito em relação ao General Carloni.

15. - Na medida do possivel, á pedido que os oficiais da Divisão sejam consêrvados todos, reunidos.

A Divisão promete interessar-se nesse sentido.

III - As 5 h e 30 minutos, os parlamentarios alemães deixaram o P.C. do 6º R.I. em COLLECCHIO, iniciando-se imediatamente a execução do entendimento bilateral, com a suspensão do fogo da Artilharia amiga.

Retornei juntamente com o Ten. Cel. Humberto Castelo Branco, ao P.C. da 1ª. D.I.E. em MONTECCHIO, onde dei conhecimento, em seguida, ao Gen. Cmt. da Divisão do resultado feliz dos entendimentos.

IV - Às 12 horas do dia 29, de acordo com os termos do entendimento citado, deram entrada no P.C. do 1/6º R.I., novos parlamentarios alemães que reajustaram os entendimentos já realizados, particularmente sob o ponto de vista de hora do inicio da apresentação da 148ª. Divisão. Os entendimentos foram realizados nesse momento, sob as vistas do próprio General Cmt. da 1ª. DIE, que fixou pessoalmente:

1º)- Inicio da apresentação das colunas, nos pontos fixados; 17 horas do dia 29 de Abril, devendo se apresentarem 3 Batalhões de Inf. e 2 Secções de Artilharia;

2º)- Apresentação do General italiano MARIO CARLONI, Comandante da Divisão "Italia", ainda na tarde do dia 28 de Abril;

3º)- Apresentação do General FRETTER-PICO, Comandante da 148ª. Divisão Alemã:- 18 hrs. do dia 30 de Abril.

4º)- Em consequência do inicio antecipado da apresentação das tropas alemães, seria impraticavel a providência de enquadrar a sua zona de ação com tropas brasileiras, para protegê-las contra os partizanos, e para evitar choque das suas retaguardas com possiveis tropas de perseguição oriundas da região SPEZZIA - CARRARA.

A esta reunião, no P.C. do 1/6º R.I., esteve presente um Coronel representante do 5º Exército, cuja opinião foi constantemente solicitada pelo General Comandante da 1ª. D.I.E., particularmente na questão da apresentação do General Cmt. da 148ª. D. Alemã, que o Comando brasileiro desejava fosse o primeiro militar a se apresentar prisioneiro. O representante do 5º Exército opinou que não haveria nenhum inconveniente em que fosse o ultimo a apresentar-se, pois, cabia-lhe zelar pelo cumprimento dos entendimentos e pela disciplina da sua tropa. Ficou assentado, então, que se apresentaria as 18 horas do dia 30 de Abril, acompanhado dos elementos de seu Estado Maior. Não se opunham os parlamentarios alemães, a que seu Chefe se apresentasse imediatamente, entretanto, sendo ele o fiador dos compromissos assumidos, e responsavel pela disciplina da sua Divisão, não deveria se afastar da sua tropa prematuramente.

Apelou-se, então, para o horario do dia 30. Esse foi o ponto de vista vencedor e o que realmente se executou, coincidindo que com tal procedimento, esse grupo de oficiais foi o ultimo a se apresentar de fato.

IV - EXECUÇÃO MILITAR DA RENDIÇÃO

Às 17,00 hrs. do dia 29 estava o dispositivo de recepção do pessoal e do material colocado em posição na região logo ao N de GAIANO, no eixo da estrada nº 62, e em FELEGARA, compreendendo:

- Postos de recebimento de armamento:

- * - pistolas e revolveres
- metralhadoras em geral
- morteiros em geral
- fuzis e granadas
- munições diversas.

- Parque de reunião de viaturas automoveis e hipomoveis
- Parque de material de artilharia
- Potreiro aberto para animais
- Posto para reunião de material de Intendência
- Campo de reunião de prisioneiros.

Tendo o Gen. Cmt. da 1ª. D.I.E. decidido, cerca de 14, hrs. do dia 29, que a apresentação se iniciaria as 17 hrs. e não as 5,00 do dia 30, como havia sugerido o parlamentar alemão, restavam apenas tres horas para que se organizassem todos os pontos indicados não só na região de GAIANO, como na de FELEGARA, sendo que esta, distava, devido as destruições nas estradas, cerca de 25 quilometros da primeira.

Nestas condições, a perfeição que se pretendia obter teve que ceder á improvisação forçada pelos acontecimentos. E com a chegada da noite, maiores dificuldades surgiram, em face da absoluta obscuridade com a agravante de se tratar com o inimigo ainda de posse das suas armas e munições.

Entretanto, a força de vontade e a energia de que fizeram uso os que foram investidos de tão espinhosa missão, absolutamente nova para eles, conseguiram dominar todas as circunstâncias difíceis registradas nas duas primeiras horas de trabalho, impondo-se ás tropas inimigas pela firmeza e desassombro das suas atitudes.

Ás 17,15 hrs. apresentou-se no posto de GAIANO a testa da primeira coluna motorizada alemã, composta de um Btl. de Infantaria. Determinei que a tropa desembarcasse das viaturas e formasse em coluna por quatro. Nesta ocasião foram separados os oficiais, da tropa. Os soldados e graduados receberam ordem de depositar suas armas e instrumentos de uso militar, no espaço compreendido entre os trilhos da via férrea que corre numa margem da estrada de rodagem. Quanto aos oficiais, faziam entrega do seu armamento pessoal e de artigos militares, aos oficiais brasileiros designados para revistá-los.

Desde logo o aspecto geral se tornou decepcionante. A maioria dos oficiais vinha sem armamento, sem binóculos, ao passo que outros apresentavam um material de infima classe, quase todo quebrado e de impossível aproveitamento, dando margem a pequenos incidentes com os órgãos de arrecadação. Da parte das praças alemãs, também o aspecto não differia. Em muitos casos houve ligeiras manifestações de indisciplina, por terem alguns soldados lançado fora suas armas antes de atingirem os pontos de Coleta. E esta pratica desleal se tornou mais frequente quando caiu a noite. A obscuridade impedia um controle completo do local, apesar de terem sido estabelecidos varios postos de sentinela, com o objetivo principal de guardar o material apreendido.

Tres Batalhões de Infantaria, transportados, apresentaram-se sucessivamente, com o mesmo aspecto:

- Pessoal : aspecto físico muito bom, parecendo bem alimentado. Fardamento e calçado bons.
- Armamento e equipamento : Muito heterogeneo e incompleto., Entre as armas automaticas e as armas individuais, principalmente, muitas estavam quebradas ou faltando peças.
- Objetos de uso militar. Numero reduzidissimo de binóculos, quasi todos em mau estado. Outros objetos como pequenas bus-solas, rebentaram-se no chão, quando delas se despojaram os alemães, voluntariamente.

Dois grupos de Artilharia hipomoveis desfilaram em seguida, pelo ponto de COLETA. As peças e carros entraram diretamente para o parque improvisado, depois de se terem afastado os oficiais das formações. Reunidas as Bias., foram encaminhadas para o campo de concentração de prisioneiros.

ASPECTO GERAL

- Pessoal: Muito bom. Fardamento, calçado e bótas muito bons. Tropa muito disciplinada e apresentando uma apparencia de moral elevado. Cantava suas canções e hurras e desfilavam bem.

- Material - Material de Artilharia de 105 m/m., com bom aspecto de conservação.

- Armas individuais e objetos de uso militar: Identica observação feita quanto aos anteriores.

Desfilaram em seguida, os trens dessas unidades, compostos de elementos motorizados e elementos hipomoveis, reunindo-se nos parques que lhes eram destinados.

Dentro desse ritmo apresentaram-se outras unidades, com efetivo reduzido. Entre 19,00 hrs. do dia 29 e 02,00 da madrugada de 30 foram recolhidos 4.500 prisioneiros entre oficiais e praças, observando-se sempre o mesmo método: reunião dos oficiais em certos pontos, concentração das praças em um Campo, reunião do Armamento, viaturas e animais, em diversos pontos.

DIVISÃO "BERSAGLIERI" - "ITALIA"

No curso das negociações, os parlamentarios alemães falavam também da situação do General Comandante da Divisão "Italia", praticamente reduzida ao seu Estado Maior e remanecentes de alguns Btls. seus e também da Div. Monte Rosa.

Tendo lhe sido assegurado o mesmo tratamento dispensado aos Generais alemães, o General Comandante dessas Divisões italianas entregou-se prisioneiro, apresentando-se no posto de GAIANO, cerca de 20,00 hrs. do dia 29 de Abril, acompanhado de dezoito oficiais de seu Estado Maior.

Recebido por mim, declinou seus títulos, apresentou seu Estado Maior e colocou-se pronto para receber ordens.

Verificada sua identidade, foi encaminhado ao P.C. do I/6º R.I. onde se encontrava o Gen. Cmt. da 1ª. D.I.E.

Apresentado a esta autoridade, foi em seguida encaminhado ao Q.G. do 5º Exército em Florença, podendo conservar um Ajudante de Ordens. Foi escoltado até Florença pelo Gen. Euclides Zenobio da Costa.

Na ocasião da sua rendição, o oficial de finanças do seu Quartel General comunicou que estava de posse de importância de 6.000,00 (seis milhões) de libras, quantitativo esse de caráter oficial. Constatada a veracidade da existência dessa vultosa quantia, o oficial italiano foi encaminhado à nossa Polícia, cujo Chefe Major RAFAEL SOUZA AGUIAR, pessoalmente o conduziu até Florença, entregando-o ao 5º Exército, bem como o cofre contendo os 6 milhões de libras, mediante recibo passado ao oficial italiano.

A tropa da Divisão "Bersaglieri" Italia não ultrapassava de um Btl. muito mal armado e com má apresentação. Pequenos efetivos de "Camisas Negras" com o valor total de um Btl. reduzido, também se apresentou e foi desarmado nas mesmas condições.

JORNADA DE 30 DE ABRIL -

As 02,00 da manhã houve uma suspensão das apresentações. Cerca de 0600 hrs. novamente foi iniciado o desfile da tropa alemã. O posto nº 2 de FELEGARA, que na véspera não havia recebido nenhuma tropa, às 0600 recebeu a primeira coluna, aliás, este Posto organizado com mais vagar, funcionou muito bem e rapidamente atendeu a todo serviço. Todo um Grupamento de tropas, composto do 86º R.I. e um Grupo de Artilharia se apresentou a esse posto, com um total de 3.000 prisioneiros, sob o Comando de um Coronel. Armamento, utensílios, cavalos, etc. foram reunidos do mesmo modo que no Posto nº 1.

Quanto ao Posto nº 1 (GAIANO), prosseguiu a vultosa apresentação, ultrapassando de forma excepcional, o efetivo que havia sido anunciado pelos parlamentarios (5. a 6.000 homens).

Já às 10,00 hrs. da manhã o número ultrapassava 8.000; e as 12,00 hrs. com o movimento praticamente encerrado, o número de prisioneiros colhidos nos dois Postos atingiu a um total de 13.579 capturados. Um outro posto improvisado, em RESPICIO, a cargo do II/6º R.I. recebeu a apresentação do 5º Btl. de Montanha Alemão, com ou 1.200 homens, com todos os seus quadros.

Assim, ao se encerrar a 1ª. Parte da jornada de 30 de Abril, a 1ª. D.I.E. já reunia 14.779 prisioneiros e todo o material de guerra que a 148ª. D.I. Alemã possuía. Isto tudo foi executado num tempo "record" de dezoito horas de trabalho ininterrupto, inteiramente a cargo do Estado Maior da Divisão. Evidentemente, o efetivo capturado, quase o triplo que o E.M. da D.I. Alemã havia anunciado, não era exclusivamente da 148ª. D.I. Além dos remanecentes das Divisões "Italia" e "Monte Rosa", outras unidades não-divisionárias foram canalizadas para os Postos de entrega, principalmente, o de Colecchio (GAIANO).

O encerramento dessa jornada foi marcado com a apresentação, às 18,00 hrs. do Ten. General FRETTER - PICO Comandante da 148ª. Div. Alemã, acompanhado de 31 oficiais do Estado Maior da Divisão. Recebeu-o o General Olímpio Falconieri da Cunha, que o escoltou até o Q.G. do 5º Exército em Florença. O General alemão conservou dois ajudantes de ordens em sua Companhia.

De acôrdo com a tradição nossa, os dois Generais prisioneiros não foram desarmados; entretanto, logo que foram apresentados ao Comando americano, foram arrecadadas suas armas.

E com a evacuação do General Cmt. da 148a. D.I. alemã ficou encerrada a execução da rendição dessa G.U. inimiga, cumprindo-se integralmente e com rara felicidade, tudo que havia sido acordado nos entendimentos preliminares com os delegados do Comando alemão.

Pequenas frações do valor de 300 homens, ainda se encontravam em marcha para os Postos de Coleta, vindos de distância superior a 30 quilômetros. Foi este o aviso dado pelo E.M. da 148a. D.I. Realmente, esses elementos foram posteriormente Coletados pelo I/6º R.I. mas, não estão computados nas cifras já citadas. Si o fizermos, o total de prisioneiros se elevará a 15.079. Foram arrecadados ainda 4.000 animais e 1.000 viaturas diversas, auto e hipomoveis.

VI - CONTROLE DA AREA DE RENDIÇÃO

Desde que os termos do entendimento com os parlamentarios alemães foram sancionados pelo Gen. Cmt. da 1a. D.I.E., e com aprovação desse Comando, foi feita a comunicação ao IV Corpo de Exercito, por intermédio do oficial de ligação americano. Ao se iniciar o cerimonial de rendição, entretanto, não havia nenhum representante do IV Corpo ou do 5º Exercito para assumir o controle da Area de rendição. Esta situação criou serias dificuldades, porque a tropa de que dispunhamos, estava toda empregada, não podia sair de posição, nem se afastar de certos pontos. Assim, entre 17,30 hrs. e 21,00 hrs. do dia 29 o Serviço de Controle da area ficou inteiramente a cargo de alguns soldados da Polícia Militar (muito poucos) e de outros que se encontravam a serviço dos oficiais que dirigiam a operação. A avalanche de tropas inimigas que se apresentavam, numa sequência impressionante, surpreendeu nosso sistema ainda vacilante e mal dotado de meios. Graças a energia ferrea com que agio o pequeno grupo de oficiais que dirigia a operação, não se registraram fatos desagradaveis, nem sofreu qualquer retardo o ato de rendição. A partir de 21,00 a situação se normalizou inteiramente. Nesse momento, o Chefe do E.M., da Divisão, que dirigia a operação tinha já a sua disposição:

Um Pel. do Iº/6º R.I., um Pel. formado de soldados do III Grupo, outro do IV Grupo e um outro do Esq. de Reconhecimento.

Com esses elementos e mais o esforço de P.M. que recebau, pôde ser feita a segurança da area, do campo de prisioneiros e a proteção do material apreendido. Apesar desses esforços, não foi possível evitar certas irregularidades, como furto de material, principalmente pistolas, binoculo e algumas bicicletas.

Tudo deve ser levado á conta de uma improvisação inevitável e de uma inexperiencia que foi superada pelo amor proprio e dedicação dos que lá estiveram.

VII - CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

A rendição da 148a. D.I. Alemã, constituiu inegavelmente um marco de trançedente significação nos annaes da nossa Historia Militar. A invocação desse feito notavel será sempre um motivo de orgulho para todo o Exercito Brasileiro, e ao mesmo tempo um poderoso estímulo, uma perene fonte de ensinamentos, de confiança nas possibilidades dos nossos soldados e dos nossos quadros.

Uma simples vista retrospectiva sobre os dez meses passados neste T.O. da Italia nos dá a imediata impressão sobre a progressiva adaptação das nossas tropas, em condições verdadeiramente dramaticas, contando com a hostilidade do meio estrangeiro, de costumes antagônicos, alimentação ainda não bem assimilada e as características do clima ameaçando a estabilidade das nossas fileiras. Em cerca de oito meses de constante e ininterrupto contacto com o inimigo consolidamos nossa experiencia em amargas situações, até chegarmos a subjugação total desse inimigo tradicionalmente orgulhoso, impregnado da convicção do super-homem prussiano, racista extremado.

Foi o homem das planicies Sul-Americanas, tantas vezes insultado ao rádio como farrapo humano, tuberculoso e sifilitico; foi esse homem, aparentemente incapaz, que fez vergar essa fibra prussiana, aprisionan-

do-lhe os homens isoladamente, depois as formações, as colunas e os próprios orgulhosos generais, todos a mendigar clemência e respeito para a vida.

A rendição da 148a. D.I. alemã, assim como dos destroços da Divisão "Italia", é um episódio que não poderá ser esquecido por quantos nele tomaram parte, desde as negociações cheias de emoções até a humilhante deposição de armas, apesar da dignidade militar de que tudo se revestiu. Os povos considerados como super-civilizados, com pretensões a dominadores, tiveram na bela proeza da nossa Divisão, uma seria advertência para o futuro. Os homens que impuseram rendição à 148a. Divisão Alemã, trazem ainda na alma o estigma dos que se bateram nos Montes Guararapés, cultivam com reverência o sentimento de honra militar e são capazes de operar prodígios por amor a sua Pátria.

IX - ENTREGA DO CAMPO DE PRISIONEIRO E DO MATERIAL

Às 0200 hrs. do dia 30 de Abril apresentou-se um Ten. Cel. da 1a. Seção do E.M. do 5º Exército que, declinando sua condição apresentou dois outros oficiais do 371º Reg. Inf. . Dispunha de 10 caminhões para a evacuação dos prisioneiros e uma Companhia do 371º R.I. Americano para assumir o Controle do Campo.

Ficou combinado que a guarda e o Controle do Campo, passaria à responsabilidade dos americanos desde as 0700 do dia 30, como de fato se verificou.

Desde essa hora apresentaram-se também representantes do 5º Exército para coleta de materiais, do armamento, viaturas e animais. Aliás esses elementos, não fizeram nenhum entendimento pessoal comigo. Entenderam-se diretamente com o Chefe da 4a. Seção e com o Chefe do S.M.B. e passaram discricionariamente a controlar tudo, ao ponto de impedirem que os oficiais brasileiros retirassem os caminhões que o Cmt. da 1a. D.I.E. havia determinado ficassem em nosso poder.

Em consequência dessa atitude dos oficiais e sargentos americanos, as equipes brasileiras se retiraram definitivamente da área de rendição, declinando de qualquer responsabilidade futura na conservação ou extravio do que fora entregue pelos alemães.

Pouco depois desses fatos, eram vistos soldados pretos e brancos americanos, e partisans, em galopados nos cavalos arrecadados aos alemães, nas estradas circunvisinhas.

Era intenção do Comandante da Área de Rendição iniciar a contagem do material, como já estava fazendo com os prisioneiros, desde o clarear do dia.

Não o fez pelos motivos expostos; e até este momento está encontrando as maiores dificuldades em obter do 5º Exército, os dados definitivos desses levantamentos.

As 09,30 do dia 30, de acordo com as ordens do Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. passei a direção da área de rendição ao Cel. Nelson de Melo, Cmt. do 6º R.I., permanecendo ainda pessoalmente no local (Colecchio) até 11,00 hrs.

Ficaram ainda no mistério de computar prisioneiros o Ten. Cel. Costa Braga, Chefe da 1a. Seção, o Ten. Cel. Braga Mury, Chefe do S.M.B. e os respectivos auxiliares.

OCUPAÇÃO DE PIACENZA E DE ALESSANDRIA

Ainda estávamos às voltas com os últimos atos da rendição da 148a. Div. Alemã e já o IV Corpo de Exército nos acenava com outra missão que importava na ocupação da cidade de Alessandria, em condições de progredir para o N. ou NW., entrando em ligação aí, com a 92a. D. I.;

Ocupar a região de Piacenza, estabelecendo uma cabeça de ponte na margem N. do rio Pó. Continuar a captar a retirada de elementos inimigos que procurem atingir Parma ou Piacenza.

Para o cumprimento dessa Missão, o E.M. propôs e o Gen. Cmt. aceitou, decidindo a constituição de tres Grupamentos tendo por base os tres Regimentos. O nº 1 (1º R.I.) se responsabilizaria pela ocupação de Piacenza; o nº 6 (6º R.I.) permaneceria em Collecchio para a barragem das estradas; finalmente o 11º R.I., na jornada de 30 de Abril

deslocar-se-ia para Alessandria, capturando os elementos inimigos encontrados.

Após entrar em ligação com a 92a. D.I. Americana lançou a 1ª de Maio um Btl. para Turim afim de captura-la.

O problema resultante dessa descentralização, para o E.M. da Divisão simplificou-se, depois, com o deslocamento do 6º Grupamento para a região de Alessandria (TORTONA -NOVI), permanecendo o 1º R.I. em PIACENZA.

Ainda aqui, os transportes foram a grande preocupação da 4a. Secção. Os reabastecimentos cerraram muito a frente, apoiados pelo 5º Exército. As evacuações também foram facilitadas, pela aproximação do 38º Hospital de Evacuação. O 32º Field- Hosp. foi extinto.

Entre os dias 5 e 7 de Maio em fim de jornada, todo o novo dispositivo estava realizado. Posteriormente esses Grupamentos foram extintos, ficando o Comando da 1a. D.I.E. e I.D./1E, em Alessandria; A.D./1 em Stradela.

Estavam encerradas as operações. Não havia mais inimigo a combater. O dispositivo era de ocupação territorial.

- TRABALHO DO ESTADO MAIOR

Praticamente o E.M. da Divisão estava com a sua finalidade principal encerrada.

Cessada a luta, a 2a. e a 3a. Secções nada mais tinham a fazer, como operação.

As 1a. e 4a. Secções passavam a uma intensa prioridade.

- 1a. Secção

- Acionamento do Serviço Especial para divertir os quadros e a tropa;
- Serviço Religioso e Serviço de Policia
- Estacionamentos das tropas e dos Q.G. em Alessandria, Stradela, Piacenza, etc.
- Ligações com os governos civis e com o A.M.G.

- 4a. Secção

- Transportes de tropas e de abastecimentos
- Controle da rede de estradas e em particular da via Emilia (estrada nº 9) e estrada nº 10, eixo de comunicações de importância fundamental para a 1a. D.I.E.

XIX - 8a. FASE - 7 de MAIO a 7 de JULHO de 1945

FRANCOLISE - NAPOLES - REGRESSO DO 1º ESCALÃO

Realizado o dispositivo de ocupação estabelecido pelo IV Corpo de Exército apenas três questões importantes ligadas ao regresso ao Brasil, restavam ao E.M. da Divisão:

- manter o estado sanitario e disciplinar da tropa
- concentrar a tropa na zona portuaria que fosse prescrita, para regressar ao Brasil;
- recolher o material, assegurar sua manutenção, embalagem, pesagem, etc., para fins de embarque.
- preparar a recepção da tropa no Rio de Janeiro.

O trabalho da 4a. Secção (ver Relatório da 4a. Sec. - 4a. Parte) exigiu uma modificação na sua estrutura, que passou a ser:

- Sub-Secção de Trafego: - Assuntos de transporte e tráfego
- Sub-Secção de Material: - recolhimento do material, recondicionamento, troca, etc.
- Sub-Secção de Deposito: - limpeza do material, lubrificação, embalagem e embarque.

Foi determinada a concentração da Divisão na area de estacionamento de Francolise, e em consequencia organizado o Plano de Transporte:

1a. Parte - Rodo - ferroviária

- Alessandria - Bologna (rodovia)
 - Bologna - Francolise (estrada de ferro)
- Movimentos entre 12 e 23 de Junho.

2a. Parte - Rodoviária - Marítima:

Alessandria - Livorno (rodovia)
Livorno, - Napoles (marítima)

Movimentos entre 14 e 23 de Junho.

Os transportes, em geral, terminaram em FRANCOLISE no dia 30 de Junho.

Toda a Divisão estava concentrada.

A entrega do material pela tropa, seu recolhimento, preparação, embalagem e embarque, constituem objeto de um capítulo especial da 4a. Parte do Relatório da 4a. Secção. Essas operações transcorreram de tal modo que no dia 4 de Julho já seguia para o Brasil, partindo do porto de Napoles, o primeiro Navio "Elizabeth Lykes", conduzindo grande carregamento.

DESTACAMENTO PRECURSOR

Tendo em vista o iminente regresso da 1a. D.I.E., partiu, no dia 28 de Maio, de Napoles, um Destacamento Precursor, sob o Comando do próprio Chefe do E.M. da Divisão, compreendendo representantes das diversas Secções e dos Serviços, com a finalidade de preparar a instalações no Rio e resolver todos os problemas decorrentes. As instruções anexas indicam a missão e a repartição das atribuições. Todos os trabalhos foram executados a risca, em íntima colaboração com o E.M. de F.E.B./I., conseguindo-se inteira regularidade na recepção e instalação da tropa ao chegar ao Rio de Janeiro.

-:-

No dia 5 de Julho embarca em Napoles o Gen. Mascarenhas de Moraes, Comandante da 1a. D.I.E., com destino ao Brasil, em companhia do Chefe da 3a. Secção do E.M. - Já no Rio se encontravam o Chefe do E.M. e o Chefe da 2a. Secção, como membro do Destacamento Precursor da Divisão. A eles vieram se juntar os demais elementos do E.M. ainda no mês de Julho, dando por encerradas as atividades da Campanha da Itália.

-:-

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

O Estado Maior da 1a. D.I.E., apesar de alguns desajustamentos que teve no transcurso da sua vida, parece que, correspondeu as necessidades da G.U.

A organização americana impõe certos aspectos de funcionamento que constituem inovação sobre a nossa organização normal.

O Chefe do E.M. é o responsável pela coordenação de todos os elementos que compõem o E.M.; responde pelo General na sua ausência temporária. Sua atuação não pode pender para qualquer exagero no trato com as Secções de Estado Maior, sob pena de fugir a ideia diretriz da operação projetada ou em curso.

Não existem na 1a. Secção os encargos de rotina que tanto oneram nossa 1a. Secção da organização normal.

A 2a. Secção de Contra-informações, cuja organização modelar e atuação prestaram os mais relevantes Serviços em toda a campanha.

A 3a. Secção, como órgão de planificação das operações, tem um funcionamento que tende para a hipertrofia das suas atribuições, porque quasi sempre lhe incumbe, também, fiscalizar o desenvolvimento das operações, no cumprimento da ordem que redigiu e conferiu.

E, por isso mesmo, a Secção mais importante no conjunto do Estado Maior.

A 4a. Secção tem uma ardua missão, Entretanto, nós ainda não aprendemos totalmente o seu espirito. Parece que a sua organização é de carater mais objetivo, que bem se traduz na expressão regulamentar que lhe atribue a responsabilidade do apoio administrativo a operação. Esse apoio é dado através do acionamento oportuno dos Serviços, dentro de um largo espirito de previsão.

Quanto aos órgãos dos Serviços, é justo salientar a perfeita compreensão que tiveram das suas atribuições, na marcha do funcionamento.

Em todas as situações; antes de partirmos para a Europa, durante o periodo que antecedeu o engajamento da Divisão e em todo o transcurso das operações, o E.M. soube manter um nivel de produção e de atividades que correspondeu inteiramente as necessidades de Comando e da tropa.

Ligeiramente reforçado, no numero de adjuntos das diversas Seções, enfrentou encargos de um E.M. de Corpo de Exército, obrigado a desdobrar-se para fazer face aos compromissos normais e aos decorrentes das necessidades da tropa brasileira, nas suas varias dependencias e ligações com autoridades.

Os Generais Wooten, Walsh e Kroner, em reunião com o Chefe do Estado Maior da Divisão, transmitiram pela voz do primeiro, a impressão que os Chefes Americanos, do T.O. da Italia tinham:

"O Estado Maior da Divisão Brasileira trabalha tão bem como os melhores que existam".

Dando-se o desconto de um pouco de gentileza, resta contudo a certeza de que este importante órgão complementar do Comando foi julgado, em conjunto, favoravelmente, pelos altos responsaveis pela conduta da Guerra.

E como essa é a maior aspiração de um oficial de Estado Maior: ter o beneplacito dos seus Chefes, nós da Ia. D.I.E., ficamos com a consciência tranquila por termos dado todo o nosso esforço pelo êxito do Comando e pela vitoria do Brasil.

Capital Federal, 18 de Setembro de 1945.

CEL. Floriano de Lima Brayner

 CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
 Chefe do Estado Maior da Ia.DIE.

Cel. F.L.B
 Sgt. Cistaro.

57
Cl. F. M.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

Annexo nº 2

DIRETIVA Nº 1

(Síntese de ordens verbais - para orientação do trabalho no âmbito do Estado Maior divisionário)

I - O E.M. da Divisão, em sendo um órgão de formação recente e ainda não concluída, não está ainda na plenitude de suas possibilidades como órgão complementar do Comando. No entanto, sua tarefa de alta relevância não pode sofrer retardos, porque a tropa está a espera da sua cooperação.

Dois problemas básicos estão no primeiro plano:

- organização e instrução.

O primeiro, de solução essencial para o desenvolvimento do segundo, está encontrando serias dificuldades, pela falta de recursos para difusão da organização mandada adotar e pela circunstância de não se encontrar a la. D.I.E. concentrada.

II - Ao E.M. cabe desvencilhar-se da situação em que se encontra para enfrentar imediatamente esses complexos problemas.

O trabalho no âmbito das Secções de Estado Maior obedecerá à seguinte orientação:

a) - 1a. SECCÃO

Os problemas de organização tem absoluta prioridade.

Em colaboração com a 3a. Secção, o Chefe da 1a. Secção deve cerrar entendimento com o E.M. da I.D./1 E., Comandante da Tropa Especial e 1º Esq. de Reconh. para a eliminação de todas as dúvidas sobre a organização das respectivas unidades. Os quadros de efetivos básicos devem ser os apontados nos Boletins Reservados nº 18.

b) - 2a. SECCÃO

Não sendo ainda o momento para o desenvolvimento dos seus trabalhos normais, suas incumbências, até novas ordens, serão:

- organização e apresentação da Sala de Operações e de informações;
- colaboração na organização e instrução do 1º Esquadrão de Reconhecimento;
- participação na instrução dos quadros do Q.G. da la. D.I.E.

c) - 3a. SECCÃO

- Cooperação com a 1a. Secção, nos trabalhos de organização da tropa, mediante ligação com os E.M. da I.D. e da A.D. :- O objetivo principal dessa cooperação é aprofundar o conhecimento do espírito predominante na nova organização.

- Instrução dos quadros e da tropa. O Chefe da 3a. Secção procurará enfechar em programas semanais a instrução dos quadros do Q.G. da Divisão, dentro do mesmo sentido construtivo com que vem sendo abordada, para o amplo conhecimento das atribuições e do emprego de cada órgão.

A instrução da tropa, enquanto não for possível dispôr do material e do armamento necessários, incidirá particularmente sobre:

(continua....)

- tiro das armas
- organização do terreno
- instrução física, principalmente aplicada (esgrima de baioneta e pista de obstáculos).
- instrução moral; educação psicológica do combatente;
- marchas de amplitude crescente
- Estudo do material, ao passo que vá sendo fornecido à tropa.

A 3a. Secção apresentará até 25 do corrente, os planos detalhados para a execução desta Diretiva.

d) - 4a. Secção -

Sua principal atribuição, enquanto não fôr decidida a época de concentração e embarque da Divisão, é a cooperação na organização e funcionamento dos Serviços. Deverá simultaneamente iniciar o estudo dos problemas ligados a concentração da Divisão nesta Capital, considerando a situação das unidades que se encontram nas 2a., 4a. e 9a. R.M..

Deverá ainda a 4a. Secção reunir todas as informações, apelando para os órgãos técnicos responsáveis, em torno do transporte da Divisão para além-mar em navios nacionais.

III - Os órgãos dos Serviços deverão intensificar seus trabalhos de organização, de modo a poderem dar pleno rendimento a partir de 1º de Dezembro próximo.

Q.G. em S. Francisco Xavier - 20 de Novembro de 1943

Cel. Floriano de Lima Brayner
 Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
 Chefe do Estado Maior da 1a. D.I.E.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA1a. DIVISÃO DE INFANTARIACHEFIA DO ESTADO MAIORAnexo nº 3DIRETIVA AO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DA 1a. D.I.E. -Reservado

I - O S.I. da 1a. D.I.E. não pode contar presentemente com um funcionamento, normal, em face das características da organização da Divisão e da orientação dada pelos órgãos superiores, aos problemas particulares de Intendência.

Contudo o órgão especializado da D.I.E., não pode se alheiar à marcha e ao desenvolvimento desses problemas, não só para atender as suas atribuições normaes, como para que se possa orientar e instruir a tropa.

II - As questões referentes a:

a)- Fardamento da Força Expedicionária.

- Características
- Dotações; estocagem
- Distribuição (época e local)
- Fardamento atualmente em uso; sua substituição total ou parcial.

b)- Equipamento e material de acampamento.

- Características
- Origem
- Distribuição (época e local)
- Destino a dar, ao atualmente distribuído à tropa.

c)- Abastecimento da tropa expedicionária:

- Alimentação (diversos tipos de ração);
- Sua organização no âmbito dos corpos de tropa
- Como está sendo encarado o problema das cozinhas de campanha
- Estocagem de víveres além-mar.

III- As questões indicadas no item anterior devem constituir objeto de um estudo particular do Chefe do S.I. que, para a sua elucidação deverá realizar a necessária ligação:

- Com o Q.G. do Snr. Gen. Anor T. Santos
- Com a D. Int.
- Com o Chefe do E.M.I.

A ligação deverá objetivar igualmente a organização da Cia. de Intendência do Q.G. da 1a. D.I.E. e em particular sobre:

- efetivo, seu recrutamento
- condições de enquadramento
- aquartelamento
- em que data poderá ser considerada organizada.

IV- Um primeiro relatório parcial será apresentado ao Chefe do E.M. até o próximo dia 20 do corrente mês, devendo cada questão ser abordada separadamente, apontando em particular:

- estudos e decisões já adotadas
- previsões sobre futuros estudos
- Sugestões:

O S.I. procurará organizar o seu "Dossier" particular, desde já, sobre essas questões.

Quartel General, 10/XII/43.

Fl. Floriano de Lima Brayner
 FLORIANO DE LIMA BRAYNER
 Cel. - Chefe do E. M.

*Cl. H. May*FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA1a. DIVISÃO DE INFANTARIACHEFIA DO ESTADO MAIORAnexo nº 4DIRETIVA AO E.M. DA 1a.D.I.E.

I - Em data ainda não fixada, o Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. partirá em reconhecimento para o Teatro de Operações de Alem-Mar, com o objetivo de:

1º- Estabelecer a necessária ligação com o Comando das forças que operam naquela região e se inteirar, por seu intermedio, sobre a cooperação que possa ser prestada, sob o ponto de vista pessoal e material, à preparação complementar da Divisão;

2º- Verificar "in loco", as condições de vida a que terá de ser submetida nas diversas fases das operações;

3º- Estudar, em ligação com o Comando superior, as possibilidades de emprego da tropa no escalão D.I., nas operações em curso e as condições em que poderá se dar esse emprego;

4º- Estudar as condições geraes dos transportes maritimos, terrestres e aéreos, não só da tropa como do material.

II - LIGAÇÕES A REALISAR

As ligações a estabelecer com o Comando das Forças que operam no Teatro de Operações Sul Europeu, visam:

1º- o entendimento sobre o desenvolvimento a dar ao reconhecimento, nas suas diversas fases, inclusive sobre a possibilidade de entrar em contáto com o Campo de Batalha Europeu;

Como, quando e onde.

2º- a cooperação do Comando norte-americano na instrução e aparelhamento material da D.I., podendo essa cooperação se traduzir na designação de oficiais do Exército norte-americano para orientar a instrução e o emprego de materiaes e armamento ainda desconhecido no Exército.

Quanto ao aparelhamento material da D.I., nesse entendimento deve-se positivar quando, onde e como será entregue esse material, afim de não retardar o reinício da instrução da tropa.

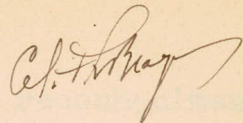
III - ESTACIONAMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA

Quanto ao estacionamento da tropa e questões correlatas, impõe-se verificar no curso do reconhecimento:

1º- Zona de primeiro destino da F.E.B., inclusive porto de desembarque.

Sendo a 1a. D.I.E. a primeira G.U. a pisar o Teatro de Operações exterior, devem ser conhecidas, com antecipação, as condições gerais do seu estacionamento e articulação no porto de desembarque, no caso de não seguir imediatamente para o estacionamento definitivo; Em caso contrario, qual o tempo de permanência no posto de desembarque?

2º- Zona de estacionamento definitivo; características topográficas e climáticas; tempo de permanência provavel.



3ª - AS CONDIÇÕES DE VIDA DA TROPA -

- modo de estacionar; - características;
- alimentação: fornecimento dos meios, preparação e distribuição;
- hospitalização e evacuações.

Os entendimentos visarão, por extensão, além da fase de estacionamento e instrução, igualmente os períodos de deslocamentos que tiver a tropa de realizar para atingir o Campo de Batalha e, finalmente, no transcurso das operações em geral.

IV - POSSIBILIDADES DE EMPREGO

1ª - Apurar de início, qual a ideia diretriz do emprego da tropa brasileira:

- no caso de ter de agir enquadrada por tropa norte-americana, é necessário saber se será empregada por D.I., ou o C.E.B. em conjunto, trabalhando no âmbito de um Exército Norte-Americano.

- no caso de receber ou poder vir a receber uma missão isolada tornar bem explícitas quais as modalidades de missões previstas.

2ª - As conclusões a que se chegar sobre as possibilidades de emprego, devem permitir a preparação material, moral e psicológica da tropa, principalmente, a preparação complementar dos quadros, de modo a que não se perca tempo com atividades excêntricas.

As informações sobre o inimigo, assim como, sobre o Comando e as tropas amigas (aliados), devem ser objeto de especial cuidado. Quanto ao estudo fisiográfico do Teatro de Operações, deverá ser encarado nos seus pontos essenciais.

V - TRANSPORTE

Um dos problemas capitais com que se verá abraços a la. D.I.E., constantemente, será o dos transportes, desde que receba a ordem de embarque em porto nacional. É o melhor meio de encontrar as soluções mais prontas e menos difíceis, é o de conhecer o mais intimamente todos os seus aspectos. Durante o reconhecimento do Comandante da la. D.I.E. impõe-se, portanto, conhecer:

- Transportes Marítimos; quando serão realizados; em que etapas e qual a duração; meios postos a disposição da D.I., onde e como;
- Transportes Terrestres; por estradas de ferro ou de rodagem; quando serão realizados; meios postos a disposição da D.I.; mapas de redes rodó e ferroviária;
- Transportes Aéreos; organização dos transportes; possibilidades de transporte; correio e ligação com o território nacional.

O estudo dos transportes, suas possibilidades no tempo e no espaço, reveste-se de particular importância e deve merecer atenção especial do Estado Maior da D.I., nas diversas fases do reconhecimento.

VI - TRABALHO DO ESTADO MAIOR DA D.I.E.-

a)- Todas as Secções do Estado Maior da D.I.E. devem se preparar para colaborar no reconhecimento e dele tirar todos os elementos necessários ao seu trabalho posterior e para orientação dos órgãos dos Serviços.

b) - Os trabalhos das 2a. e 3a. Secções serão executados, durante o reconhecimento pelo representante da 3a. Secção.

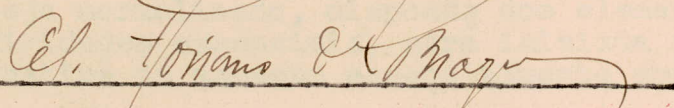
A documentação resultante será, ao se encerrar o reconhecimento centralizado no regresso pelo representante da 4a. Secção.

Os Chefes das 2a. e 3a. Secções deverão ter toda a documentação básica pronta até 23 do corrente, data em que deve estar completa a preparação técnica e intelectual do reconhecimento, nas questões que lhes estão afetas.

c) - O Chefe da 4a. Secção realizará, dentro do mesmo conjunto de ideias, os trabalhos que lhe estão prescritos em documento particular, devendo estabelecer os necessários entendimentos com as demais Secções de E.M. e órgãos dos Serviços.

No curso do reconhecimento, assim como na preparação dos documentos básicos, todos os encargos da 1a. Secção/E.M., serão centralizados pelo representante da 4a. Secção no reconhecimento, que terá, durante o seu transcurso, todos os elementos de informação que são normalmente atributos da 1a. Secção.

Quartel General, 16 de Novembro de 1943.



Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior da 1a. D.I.E.

CHEFIA DO ESTADO MAIORINSTRUÇÕES AO CHEFE DO SERVIÇO DE GUERRA QUÍMICA

I - O Serviço de Guerra Química, existente na Organização do Exército Norte-Americano, não está ainda implantado devidamente entre nós, embora sejam dos elementos da nova organização da 1a. D.I.E.

Nessas condições o primeiro passo a dar para a sua concretização entre nós, é organizá-lo de acordo com os quadros de efetivos adotados e dar-lhe uma mentalidade.

Essa organização deve ser articulada entre o Q.G. da 1a. D.I.E. e os Corpos de Tropa, de modo que o pessoal especializado das Unidades possa receber a influência e a orientação do Serviço Orgânico do Q.G.

II- Impõe-se, portanto, realizar previamente essa articulação, tomando pé nos Corpos de Tropa, de modo a influir na seleção dos elementos capazes de participar do Serviço de Guerra Química.

Para isso, o Chefe do Serviço de Guerra Química da Divisão deverá entrar em ligação com os Cmts. das citadas Unidades e verificar o efetivo, especificação de funções e aparelhamento existente.

Desde que tudo esteja normalizado, dispondo dos elementos estritamente indispensáveis às atividades essenciais, será iniciada a instrução especializada que se revestirá de aspecto essencialmente prático.

III- O Chefe do Serviço de Guerra Química entrará em ligação com a M.M. Americana e com a Fábrica de Bonsucesso, afim de obter a cooperação desses órgãos, não só quanto a publicações que possam ser reeditadas e distribuídas, como pelo aproveitamento do seu aparelhamento e do material de que possam dispor para instruir os quadros e a tropa.

Providenciara igualmente sobre a possibilidade de serem organizadas "Camaras de gases" nos quartéis das unidades da 1a. D.I.E., para a experimentação de mascaras contra gases e instruções da tropa.

Para esse fim, organizará instruções especiais destinadas à organização das referidas câmaras, contendo os preceitos técnicos necessários à sua utilização.

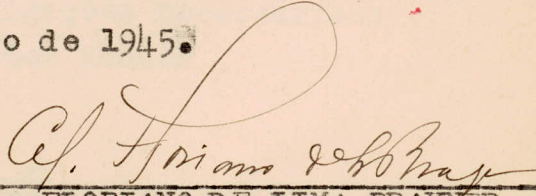
IV- A instrução especializada dos quadros e da tropa obedecerá a diretivas especiais que serão propostas pelo Chefe do Serviço de Guerra Química, comportando:

- a) - Instruções dos quadros especializados dos Corpos de Tropa (programa já apresentado)
- b) - Instrução da tropa da D.I. durante a qual deve ser considerada, da maneira mais objetiva possível.:

- conhecimento e identificação dos agentes químicos (gazes de combate) mais em uso;
- emprego dos meios de reação, desinfecção e proteção;
- emprego e transposição das cortinas de fumaça; fontes e processos de emissão.

V- O trabalho preparatório prescrito nos parágrafos anteriores deve ser iniciado imediatamente, assim como as instruções e diretivas devem estar em condições de ser aplicadas a partir de 15 do corrente mês.

Quartel General, em 5 de Dezembro de 1945.


Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior da 1a. D.I.E.

58

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

Anexo nº 6

DIRETIVA AO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO DA 1a. D.I.E. -Reservado

I - O S.M.B. da 1a. D.I.E. não pode contar no momento atual, com um funcionamento normal, por um conjunto de circunstâncias de pleno conhecimento de todos.

Pode, entretanto, tratar de determinadas questões que lhe são peculiares, ficando em condições de, futuramente, dar cabal desempenho as suas missões características.

II - ARMAMENTO E MUNICÕES

a)- A situação atual da 1a. D.I.E., no que se refere a armamento depende essencialmente dos S.M.B. das Regiões (1a., 2a. e 4a.), considerando que a D.M.B. praticamente nenhuma interferência teve até este momento, na fase de sua organização, a não ser na dotação do material de 105 m/m ao G.E.

Outras ordens, entretanto, já foram ou serão expedidas pelos órgãos superiores no mesmo sentido particularmente quanto aos outros corpos da A.D.E./1.

Quanto às unidades de Infantaria e Esq. Motorizado, parece que o único material distribuído e a distribuir é o canhão anti-tanque de 37 mm.

Seria conveniente esclarecer, com urgência:

- 1) - Se o armamento previsto pelo Convenio Brasil-Estados Unidos será ainda distribuído à 1a. D.I.E., antes da partida;
- 2) - Se a D.M.B. fornecerá algum armamento da organização Norte-Americana, para a instrução da tropa de Infantaria. No caso afirmativo, quanto e qual armamento;
- 3) - Se o Esq. Moto receberá todos os seus veículos orgânicos para a instrução da tropa, e se as demais unidades das outras armas, serão distribuídas veículos regulamentares de várias características para adestramento dos motoristas e exercícios de transporte.

No caso afirmativo, apurar quando e quais os elementos que serão fornecidos.

b)- Quanto à munição, convém lembrar que todo o trabalho preparatório da 1a. D.I.E. será baseado nos exercícios com munição de guerra, razão pela qual seu consumo não poderá se pautar pelas dotações normais. Assim, esclarecida devidamente a situação do armamento, impõe-se obter um reforçamento excepcional de todas as dotações de munições, principalmente:

- de morteiros
- de artilharia
- de armas automáticas, em balas traçadoras

c)- Quanto a outros materiais dependentes do D.M.B. ou da D.M.M. cujo fornecimento esteja previsto, é necessário apurar as condições de distribuição, a-fim de alertar as unidades da Divisão.

III - RELATÓRIO

a)- O Chefe do S.M.B. realizará as ligações necessárias:

- com o Q.G. do Snr. Gen. Anor F. dos Santos
- com a D.M.B.
- com a D.M.M.

(continua.....)

- Com as unidades integrantes da 1a. D.I.E., para ajustar as questões indicadas nos paragrafos anteriores; e mais ainda para verificar em que pé se encontra a organização da Companhia de Material Belico a Manutenção no que respeita a:

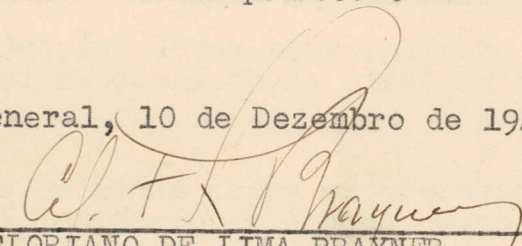
- efetivo; seu recrutamento
- condições de enquadramento
- aquartelamento,
- em que data poderá ser considerada organizada.

b- Um primeiro relatório parcial será apresentado ao Chefe do E.M. da D.I.E. até o próximo dia 20 do corrente mes, devendo ser abo - nada cada questão separadamente, na seguinte ordem:

- situação atual
- modificações previstas
- sugestões

c- O S.M.B. procurará organizar o seu "dassier" particular e progressivo, desde já, sobre essas questões.

Quartel General, 10 de Dezembro de 1943.


FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do Estado Maior.

66

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

QUARTEL GENERAL
CHEFIA DO E.M.

ANEXO Nº 7

DIRETIVA PARTICULAR Nº 2

(Orienta, em particular, o trabalho das 3a. e 4a. Secções)

I - O regresso do Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. do Teatro de Operações do Norte da Africa e da Italia, permitiu se fixar certos pontos importantes sobre as questões de preparação técnica do combatente, transportes, armamento e abastecimentos em geral. Será de toda conveniência que não despresemos essas observações; ao contrario, façamo-las intervir sem perda de tempo, no desenvolvimento dos nossos trabalhos futuros.

II - Prescrições para o trabalho do Estado Maior

As 1a. e 2a. Secções devem prosseguir no trabalho que estão realizando e que lhes foi recomendado na Diretiva nº 1 (20-XI-43).

a) - 3a. Secção

As observações colhidas sobre os processos de instrução adotados nas Bases Americanas, no Norte da Africa, para aperfeiçoamento da tropa que vai intervir na luta, dizem respeito principalmente a:

- colocação e remoção de minas
- transposição de um terreno minado
- infiltração em terreno descoberto, sob as trajetórias das metralhadoras;
- tiro ao alvo de todas as armas
- marchas de longo percurso em terreno variado
- instrução física. Exercício em pistas de obstaculos fortes.

O Chefe da 3a. Secção proporá um aditamento ou uma nova Diretiva de Instrução, encampando as observações colhidas pelos oficiais que regressaram, de modo que a tropa possa pratica-las sem perda de tempo.

b) - 4a. Secção

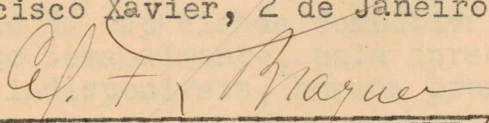
As observações colhidas sobre:

- alimentação da tropa; preparação e distribuição; tipos de rações, rações de reserva.
- fardamento e equipamento; tipo empuído no T.O., modificações que se impõem; dotações e distribuição; estoques.
- roupas de inverno, suas características e dotações
- calçado; diversos modelos (oficiais e praças),

devem servir de base a uma proposta geral da 4a. Secção, visando orientar o S.Intendencia da Divisão e os órgãos provedores que, presentemente trabalham para a 1a. D.I.E.

III - As propostas da 3a. e da 4a. Secção resultante desta Diretiva, devem ser apresentadas a Chefia do E.M. até o dia 6 do corrente.

Q.G. em S. Francisco Xavier, 2 de Janeiro de 1944.



FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do E.M.

MINISTÉRIO DA GUERRA1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIAQUARTEL GENERALESTADO MAIORAnexo nº 8*Cl. F. M. Magu*DIRETIVA GERAL Nº 3

PARA O TRABALHO DO ESTADO MAIOR E ORGÃOS DOS SERVIÇOS DA 1a. D.I.E., A PARTIR DA 2a. QUINZENA (INCLUSIVE) DO Mês DE ABRIL.

I - A primeira fase das atividades do Estado Maior e dos Serviços da 1a. D.I.E., inteiramente dedicada aos trabalhos de organização, está praticamente terminada. A concentração da Divisão, com todos os seus meios de ação ao alcance do Comando, definiu um estado potencial que já não depende do limitado "deficit" de efetivo que ainda se assinala e que está prestes a ser eliminado.

Nestas condições, impõe-se iniciar uma nova fase de atividades, mais objetiva, tendo em vista o desenvolvimento desse estado potencial e o futuro emprego desta G.U..

II - Os órgãos do Comando, particularmente o Estado Maior, necessitam desenvolver sua afinidade pelos órgãos de execução (tropa), de modo a futuramente poderem colaborar nas decisões do Comando com pleno conhecimento de Causa.

No caso particular da 1a. D.I.E. há ainda a considerar a circunstância de se caracterizar essa 2a. fase, por uma preparação em território nacional, para uma 3a. fase ulterior no ultra-mar, fase cujas características ainda são ignoradas, inclusive sua duração. No período que terminou a 15 de Abril, predominou, no âmbito da tropa, a ação dos Comandantes das Armas, não só para os detalhes da organização, como para a orientação da instrução básica. Na fase que se inicia em 17 de Abril, o trabalho do Estado Maior incidirá principalmente na aglutinação da Divisão, predispondo-a a ação de Comando imediata do seu Comandante:

1) - Para desenvolver seu valor combativo dentro do espírito das armas combinadas;

2º) - Para adestrá-la, sob todos os aspectos, para se deslocar para além-mar.

III - O trabalho do Estado Maior e dos Órgãos dos Serviços, será orientado preferencialmente para os seguintes problemas:

A) - ESTADO MAIOR

a) - 1a. Secção:

- Conhecimento exato da situação dos efetivos da Divisão, até 30 de Abril corrente, com a completa discriminação dos claros por especialidade, inclusive nos 10% de acréscimo, por unidade de cada arma ou serviço.

- Estudo sintético da capacidade combativa das unidades das armas, emitido por escrito semanalmente, pela apreciação dos seus efetivos (claro real, homens indisponíveis, homens prontos); recombateamento possível, sua origem.

- Estado moral da Divisão, julgado no âmbito de cada arma ou serviço; conceito sobre o valor do enquadramento.

- Entendimento com a 3a. Secção, no que se refere a efetivos, para os exercícios de embarque.

- Organização e Situação atual do Depósito da F.E.B.

(Cont....)

(1º escalão); suas possibilidades no tempo, como órgão de substituição e reacompletamento.

B) - 2a. Secção:

- Estudo da Situação de todos os Teatros de Guerra, e em particular da Europa, com o acompanhamento diário da sua evolução, mesmo através fontes imperfeitas;

- Exposição Sintética dos Boletins de Informações, às Segundas e Sextas-feiras de cada semana, com a citação dos acontecimentos até 24 horas antes;

- Informações as mais fidedignas possíveis, sobre o estado atual da Campanha Submarina realizada pelos nossos inimigos; sua intensidade, evolução e localização da zona de esforço.

Nota- Estas informações não deverão constar do Boletim de Informações. Permanecerão reservadas.

- Colaboração com a 3a. Secção na preparação dos exercícios de embarque;

- Plano geral de inspeção e orientação da instrução de informações das unidades subordinadas (S-2);

- Conservação em dia de todas as cartas referentes aos diversos Teatros de Operações.

- Instrução especializada do 1º Esq. Rec. (coordenação com a 3a. Secção)

- Colaboração com a 3a. Secção na instrução tática do Q.G. D.I.E.

3a. Secção

- Controle e verificação da instrução da D.I.;

Plano geral de verificação (especialistas inclusive)

- Programa de exercícios de embarque, com a discriminação das diversas fases de exercícios e fixação das condições de tempo.

- Plano de exercícios elementares de armas combinadas (Infant. - Artilh.);

- Estudo do emprego da D.I. no âmbito de um caso concreto, sobre a carta (E.M. e órgãos dos Serviços da D.I.)

- Preparação do 1º Test. de emprego da Divisão em conjunto, a realizar-se na 1a. quinzena de Maio vindouro, levando em conta o estado atual da instrução e os objetivos a atingir antes da partida para o além-mar;

- Estado atual da potência de fogo e mobilidade da 1a. DIE (ligação com a 4a. Secção).

4a. Secção

- Estudo do plano de transporte da D.I.E. (estimativa), em conexão com os exercícios de embarque (coordenação com as 1a. e 3a. Secções para os efetivos e operações);

Controle dos diversos órgãos dos Serviços, no sentido de:

1º)- Fardar e equipar a D.I.E. até 30 de Abril próximo;

2º)- Armar e municiar a D.I.E., dentro das possibilidades atuais da D.M.B., para os interesses primordiais da instrução (entendimento com a 3a. Secção);

3º)- Verificar o plano geral de imunização da tropa;

4º)- Verificar a dotação de viaturas das unidades da DIE;
- Confeção do mapa geral respectivo, tendo em vista o Controle dos Combustíveis.

5º)- Verificar a situação do Material de Engenharia e de Transmissões distribuído. Organização dos mapas respectivos.

- Colaboração com a 3a. Secção na preparação e execução da instrução tática do Q.G./D.I.E.

(continua....)

B) - ORGÃOS DOS SERVIÇOS

a) - As atividades dos Serviços provedores e de conservação dos efetivos, serão orientadas pelo Chefe da 4a. Secção que, para efeitos dos objetivos a atingir na instrução até 15 de Maio próximo, entender-se-á com a 3a. Secção;

b) - O Serviço de Polícia procurará atingir rapidamente os objetivos que lhe foram fixados pela 3a. Secção do E.M., em ligação com a 4a. Secção para as questões especializadas de trânsito e circulação;

c) - As atividades dos demais Serviços serão orientadas por diretrizes que serão expedidas oportunamente.

Em 15 de Abril de 1944



Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do E.M.

Cel. F.L.B.
Sgt. Cistaro.

Ministério da Guerra
1a. D.I.E.
1a. Sec. /E.M.

Capital Federal
Em 27 de Junho de 1944.
Ao

64
Anexo nº 9

- INSTRUÇÃO PARA INSPEÇÃO DE EFETIVOS -

(A se realizar no próximo dia 30.VI)

I - Finalidades:

- Assegurar a execução da inspeção sobre efetivos previstos para cada elemento componente;
- Uniformizar a fiscalização desses efetivos em cada elemento subordinado.

II - Execução do controle de efetivos:

- O controle dos efetivos será feito nas condições abaixo:

A)- Durante uma REVISTA SANITARIA de todo o pessoal das unidades a ser realizada na manhã do dia 30.

B)- Durante uma INSPEÇÃO DOS SACOS "A" das praças e das MALAS "A" dos oficiais, e bem assim do fardamento e calçado dos homens, na tarde do mesmo dia 30.

III - Detalhes de execução:

A)- NA REVISTA SANITÁRIA

1 - Comparecerá à REVISTA todo o pessoal das unidades e sub-unidades, nada justificando a omissão de qualquer homem, nem mesmo as servidões de Serviços Gerais ou Especiais que, si necessario for, serão adiados;

2 - Os Serviços de Guarda do Quartel, patrulhas, ordenanças e quaisquer outros que exijam permanencia deverão, nesse dia, ser feitos por homens já previstos para constituírem o contingente de guarda e conservação do Quartel, quando do deslocamento da unidade para além-mar;

3 - Providências deverão ser tomadas para que a REVISTA se processe o mais rapidamente possível;

4 - Nessa ocasião as sub-unidades apresentarão relações nominais de seus homens, feitas em tres vias, das quais duas, depois de devidamente escriturados serão entregues ao oficial do E.M./D.I.E. que estiver presente;.

Essas relações deverão satisfazer ao modelo anexo, no qual as colunas 1,2,3,4 e 5 serão preenchidas nas sub-unidades, de acordo com os respectivos registros e a coluna 6 escriturada pelo elemento do S.S. que proceder a REVISTA.

Os homens que faltarem terão seus nomes riscados e, na coluna Instruções para a inspeção de efetivos a se realizar no proximo dia 30.

coluna (7) das observações, será anotado, por forma abreviada, os respectivos motivos, quaisquer que eles sejam.

5 - Tais relações serão, de preferênciã, organizadas por Pelotões, Secções ou elementos equivalentes, reunindo-se em cada sub-unidade as relações dos diferentes elementos que a constituem;

6 - Todo e qualquer elemento de comando deve ter bem presente que a divisão de trabalho e de responsabilidades é o segredo da rapidez e do êxito do controle e que, portanto, todos os comandos, em qualquer

escalão, devem estar perfeitamente identificados com seus homens e em condições de acusar, senão evitar, quaisquer faltas que a qualquer momento constatarem em seus efetivos.

B - NA INSPEÇÃO DE BAGAGEM:

1 - Os homens comparecerão à INSPEÇÃO com seu melhor fardamento e melhor calçado disponíveis, trazendo ostensivamente as "Placas da Identidade", e o cartão ou carteira de identificação em condições de ser facilmente mostrado, si exigido, colocados em forma na mesma disposição em que estiverem consignados na relação feita para a REVISTA SANITÁRIA;

2 - As pequenas modificações que tiverem de ser introduzidas nessa relação (baixas ou altas de qualquer formação sanitária, ausência eventual, etc.) far-se-ão no momento da INSPEÇÃO, riscando-se com lapis vermelho a linha do nome do faltoso, anotando esses nomes em separata para ulterior sanção, si for o caso, e escrevendo em manuscrito o nome e demais indicações dos que acrescerem essas relações, as quais, para isso, deverão possuir o necessario espaço em branco;

3 - E' de toda conveniência que as indicações escrituradas em manuscrito sejam feitas desenhando-se em caracteres maiúsculos do tipo de imprensa;

4 - Entre a la. REVISTA e esta INSPEÇÃO a tropa será considerada em estado de COM ORDEM DE MARCHA (R.I.S.G. Arts. 435/441) o que importa dizer que todo Cmt. de qualquer elemento fica responsavel pelo desconhecimento do destino de qualquer um de seus homens que constarem das relações que forneceram na la. REVISTA;

5 - Em consequência dos dispositivo anterior todas as providências devem ser tomadas para que nada falte aos oficiais e praças por ocasião dessa inspeção.

JOAO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
General de Divisão - Cmt. da la.D.I.E.

Maj. F.F.
Sgt. Caldini

Confere
Cf. T. H. M.
Chefe B.M.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Anexo nº 10

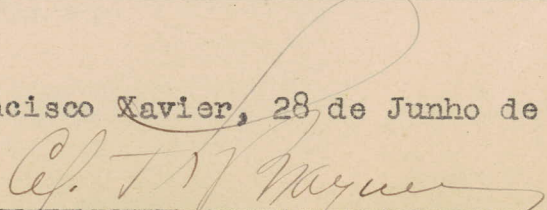
1a. Divisão de Infantaria Expedicionária

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

UNIDADES E ELEMENTOS DO 1º ESCALÃO, TRANSPORTADOS A
BORDO DO "GENERAL MANN"

<u>ELEMENTO A TRANSPORTAR</u>	<u>OFICIAIS</u>	<u>PRAÇAS</u>	<u>OBS.</u>
6º Regimento de Infantaria.....	152	3104	-
II/1º R.O.A.R.	34	479	-
Pel. Esq. Rec.	2	28	-
Cia./ 9º B. E. - 13%	5	194	-
1/3 das Sec. de Sup. e Rep. da Cia. Extra do			
9º B.E. mais 13%	2	19	-
Dest. da Sec. de Exploração da Cia. de.....			
Trans. mais 13%	3	60	-
Cia. de Evacuação do Btl. de Saúde - 13%....	6	111	-
Pel. de Tratamento da Cia. de Triagem e.....			
Tratamento do Btl. de Saude mais 13 %	6	42	-
Pel. de Viaturas e 1 Secção do Pel. de.....			
Serviço da Cia. Intendência mais 13%	3	58	-
Dest. da Secção de Comando do Btl. de Saude.			
e 1/2 Sec. do Dest. de Comando Btl.Saude....			
mais 13%.....	2	6	-
Pel. de Policia Militar mais 13%	4	80	-
Cia. de Manutenção	7	111	-
E.M. do II/11º R.I.	4	-	-
Cia. de Obuzes do 11º R.I.	5	113	-
Cia. de Comando do II/11º R.I.....	5	117	-
Cia. de Petrechos do II/11º R.I. (menos			
1 Pel. Mtr.)	7	123	-
Cia. de Fuzileiros do II/11º R.I.	6	187	-
Oficial de Artilharia do E.M. do 11º R.I. ..	1		
SOMA	253	4832	-

Q.G. em S. Francisco Xavier, 28 de Junho de 1944.


 Cel. Floriano de Lima Brayner

QUARTEL GENERAL
CHEFIA DO E.M.

ANEXO Nº 11

INSTRUÇÕES PARA O EXERCÍCIO DE EMBARQUE NA NOITE DE D - 1/D -2

I - FINALIDADE DO EXERCÍCIO.

Executar, em circunstâncias tão aproximadas da realidade quanto possível, o embarque de uma fração importante da 1a. D.I.E., a-fim-de verificar a exequibilidade e justesa das prescrições adotadas para essa operação.

II - ELEMENTOS QUE PARTICIPARÃO DO EXÉRCICIO

O Grupamento Tático n. 2, constituído pelos elementos que figuram no Quadro de Embarque anexo.

III - UNIFORME E BAGAGEM

E' o que consta da Relação das Peças de Uniforme, baixada em 15 de Junho do corrente ano.

Com o oficial :

- Apito com corrente
- Borzeguins de couro preto
- Botões Cruzeiro do Sul (coleção)
- Calça de brim verde escuro
- Camiseta de algodão
- Caneta tinteiro
- Cinto de gabardine com fecho
- Cinto de lona v.o. com fivela
- Cueca de cretone
- Distintivo da "FEB"
- Gorro sem pala de brim v.o.
- Lenço
- Mala A
- Meia de algodão (par)
- Placa de identidade (jôgo)
- Tunica de brim v.o.
- Relógio
- Bornal (marmita, cantil, garfo, faca, colher)

Nota: no bornal podem ir artigos de mala A, considerados de primeira urgência.

Com a praça:

- Borzeguins de couro preto
- Botões (coleção)
- Calça de brim v.o. escuro
- Camisa de algodão
- Cinto de couro castanho com fecho
- Cinto de lona v.o.
- Cinto de gabardine v.o. (subtenente)
- Cueca de cretone
- Distintivo da F.E.B.
- Divisas
- Gorro sem pala de brim v.o.
- Lenço
- Meias de algodão
- Placa de identidade (jôgo)
- Saco A
- Tunica de brim v.o.

68
C. F. May -2-

Os oficiais condizirão a mala A e as praças e saco A, contendo os artigos discriminados na Relação aludida no presente item.

IV - PRESCRIÇÕES ESPECIAIS PARA O EMBARQUE.

- 1a. - Com o fim de evitar confusão e a consequente mistura entre frações de embarque diferentes, os primeiros 25 minutos serão consagrados ao reconhecimento e marcação com números, na ordem crescente, da frente para a retaguarda, dos carros de cada composição, ficando na plataforma só os elementos que estão executando tais operações.
- 2a. - Só nos últimos trinta (30) minutos antes da partida do trem, as diversas frações de embarque penetrarão na plataforma, na ordem preestabelecida, para que o embarque se execute simultaneamente e sem flutuações.
- 3a. - Para facilitar a execução da prescrição precedente, a tropa deverá estar já fracionada, de acordo com a Ficha de Embarque, quando se iniciam os reconhecimentos.
A um sinal do Comandante do trem, a coluna se fará em marcha para a plataforma, deslocando-se ao longo da mesma até que cada fração de embarque fique à altura do carro que lhe foi designada, fazendo, então, alto.
- 4a. - Mediante ordem (ou sinal) do Comandante do trem, as frações embarcarão nos respectivos carros, Junto de cada uma das portas dos carros ficará um oficial.
Este não permitirão a saída dos homens durante a viagem.
O mais graduado ou antigo destes oficiais será o Comandante do carro.
- 5a. - Durante todo o percurso as venezianas ou cortinas permanecerão fechadas. As luzes do interior dos carros deverão ser reduzidas (amortecidas).

V - PRESCRIÇÕES ESPECIAIS PARA O DESEMBARQUE.

- 1a. - Os homens só sairão dos carros no local de destino e mediante ordem do Comandante do trem.
- 2a. - O Comandante do trem só dará ordem para desembarcar quando receber ordem do Comandante da Área de Desembarque; este indicará ao primeiro o lado pelo qual se fará o desembarque.
- 3a. - Os Comandantes de carro deverão, desde a chegada à área de desembarque, ficar em alerta para receber o sinal de desembarque.
- 4a. - Logo que seja recebida a ordem do Comandante do trem, a tropa desembarcará pelo lado indicado e imediatamente entrará em forma na formação prescrita pelo Comandante do trem. Os oficiais manter-se-ão atentos a circulação dos trens, de modo a serem evitados quaisquer acidentes.
- 5a. - Os oficiais que não viajarem no mesmo carro em que viajam as praças da sua unidade, deverão logo que recebam do Comandante do trem a ordem de desembarcar, dirigir-se, conduzindo suas malas A, ao encontro das unidades ou sub-unidades a que pertencem, de modo que os elementos desembarcados sejam reconstituídos o mais rapidamente possível.

VI - COMPOSIÇÃO DOS TRENS

Cada trem terá a seguinte composição:

- 1 (um) carro B
- 12 (doze) carros D
- 1 (um) carro V

VII - CAPACIDADE DOS CARROS.

- CARROS B - com 48 lugares, dos quais 36 poderão ser ocupados por oficiais (eventualmente praças) e 12 pelas malas A ou sacos A.
- CARROS D - com 62 lugares, dos quais 46 serão ocupados pelas praças, 14 pelos sacos A e malas A e 2 (junto das portas) pelos dois oficiais que viajarão em cada carro D.
- CARROS V - com a capacidade para 27 homens e seus sacos A. Destinam-se a atender qualquer necessidade imprevista, só sendo ocupados excepcionalmente.

VIII - MODO DE OCUPAÇÃO DOS CARROS

- 1 - CARROS D - De cada 4 lugares 3 serão ocupados pelo pessoal e 1 destinado às malas ou sacos.
- 2 - CARROS B - Nos trens de números de ordem 1, 7 e 8 os carros B destinam-se aos oficiais e suas malas A; nos demais poderão ser ocupados pelas praças, do mesmo modo que para os carros D.

IX - EFETIVOS.

Os efetivos dos elementos que participam do exercício de embarque deverão ser rigorosamente os que estão fixados no Quadro de Embarque ou Ficha de Embarque anêxos.

X - MATERIAL PARA MARCAÇÃO DOS CARROS.

Os Comandantes de trem deverão dispor de material necessário a marcação dos carros (barras de giz) a que se refere o item IV destas Instruções.

XI - COMISSÁRIOS REGULADORES DE ESTAÇÃO.

O Major OSMAR SOARES DUTRA será o Comissário Regulador da Plataforma de Embarque da VILA MILITAR.

O Major ALCYR DE ÁVILA MELO será o Comissário Regulador da Plataforma de Embarque da Estação de MADUREIRA.

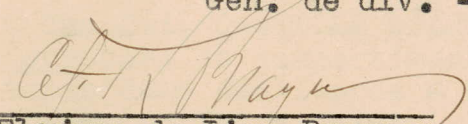
XII - COMANDO DA ÁREA DE DESEMBARQUE

O Coronel FLORIANO DE LIMA BRAYNER será o Comandante da Área de Desembarque.

Q.G. em S. Francisco Xavier, 30 de Junho de 1944

(a) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de div. - Cmt. da la. D.I.E.

CONFERE:


Floriano de Lima Brayner
Cel., Chefe do E.M./ la.D.I.E.

NOTA EXPLICATIVA - As presentes "Instruções para Exêrcício" tomará este nome para dissimular a realidade da operação. A rigor esta é a propria Ordem de Embarque do 1º Escalão da la. D.I.E. a bordo do transporte de guerra "General Mann".

70

Ch. W. May

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

ANEXO Nº...12...

1a. D.I.E.
Escalão Avançado
Estado Maior
2a., 3a, e 4a, Secções

BORDO DO "GENERAL MANN", 15 de Julho de 1944

ORDEM DE DESEMBARQUE

I - DESEMBARQUE

- 1º) - Todos os elementos embarcados no GENERAL MANN desembarcarão amanhã, dia 16, no porto de NAPOLES, numa hora a ser designada oportunamente.
- 2º) - A presente ORDEM regula o desembarque, caso o Escalão A - avançado da D.I.E. não encontre um PLANO DE DESEMBARQUE já preparado. Deve-se encarar também a probabilidade desta ORDEM ter que se adaptar a instruções emanadas da autoridade militar aliada presente ao desembarque.

II - UNIFORME

A tropa desembarcará em uniforme 5º Tipo A. (Tunica, calça, gorro sem pala, tudo de brim; cinto de couro para as praças e cinto de gabardine para oficiais e sub-tenentes).

III - BAGAGEM INDIVIDUAL

- 1º) - Os oficiais e praças transportarão sua propria bagagem até a ponte de desembarque e daí para terra. Si não fôr possível transporta-la de uma só vez, isso será feito sucessivamente.
- 2º) - Ninguém voltará ao navio, depois de posta a bagagem em terra.
- 3º) - Todos os cantis deverão ser cheios a bordo.

IV - PREPARAÇÃO DO DESEMBARQUE

- 1º) - Os oficiais serão grupados segundo as unidades e os órgãos a que pertencem.
- 2º) - O Ten.Cel. CASTELLO BRANCO reconhecerá a zona de desembarque para os compartimentos e grupamentos de oficiais, tendo como auxiliares o Major SENNA CAMPOS e os Capitães BUENO, DALTRÓ e MEIRA.
- 3º) - A uma ordem, a ser dada pelo microfone, toda a tropa ocupará seus compartimentos.
- 4º) - Mediante ordem, a ser transmitida pelo microfone, os encarregados dos compartimentos de prôa se apresentarão, no convés descoberto de prôa, ao Major BRAGA, e os de pôpa, no convés descoberto de pôpa, ao Major ASCENÇÃO, afim de receberem indicações sobre a zona de desembarque que o pessoal de cada compartimento ocupará em terra.

- 74
C. T. Motta
- 5º) - Cada grupamento de oficiais destacará um oficial, no momento prescrito no item anterior, afim de receber do Ten. Cel. MOTTA as mesmas indicações, no convéz de meia náu.

PAGINA Nº 2 - CONTINUAÇÃO-ORDEM DE DESEMBARQUE. 15-VII-1944

V - EXECUÇÃO DO DESEMBARQUE

- 1º) - Encarregados das pontes de desembarque:
- da prôa: Major BRAGA e Capitão ALVARO DE SOUZA.
 - da pôpa: Major ASCENÇÃO e Capitão S.L.GONÇALVES.
 - do centro: Ten.Cel. MOTTA e 1ºTen. SATTAMINI.
- 2º) - A tropa desembarcará por compartimentos, a serem designados sucessivamente pelo microfone, sendo conduzidos pelos oficiais encarregados e auxiliares. Os homens, em coluna por um, passarão pela ponte e, sem parar, serão conduzidos, pelos mesmos oficiais, para a zona de desembarque do compartimento.
- 3º) - O primeiro elemento a desembarcar será uma Secção do Pelotão de Polícia.
- 4º) - Os grupamentos de oficiais desembarcarão segundo a ordem a ser estabelecida pelo Ten. Cel. MOTTA e chamada pelo microfone.

VI - ZONA DE REUNIÃO

- 1º) - O Ten.Cel. CASTELLO BRANCO, auxiliado pelo Major SENNA CAMPOS e os Capitães BUENO, DALTRO e MEIRA, reconhecerá a zona de reunião.
- 2º) - O Ten.Cel. CASTELLO BRANCO, num local a ser designado pelo Cel. BRAYNER, dará as indicações a cada unidade sobre a zona de reunião que lhe cabe, inclusive os respectivos itinerários do acesso.
- 3º) - Os Comandantes de unidades providenciarão quanto ao pessoal para conduzir a tropa da zona de desembarque para a zona de reunião.
- 4º) - Desde que o Cel. BRAYNER tenha transmitido ao Comandante da unidade a ordem para reunir sua tropa, os guias, por este escalados, conduzirão os seus respectivos elementos, da zona de desembarque dos compartimentos para a zona de reunião das unidades.
- 5º) - O Ten. Cel. MOTTA dará indicações aos grupamentos de oficiais não pertencentes as unidades.

VII - DESEMBARQUE DO COMANDO

No desembarque, o General MASCARENHAS e o General ZENOBIO se farão acompanhar do Cel. BRAYNER, Tens. Cels. KRUEL e THALES, AJUDANTES DE ORDENS e 1º Tenente STAL.

VIII - POLICIAMENTO

Uma Secção do Pelotão de Polícia colaborará no policiamento de zona de desembarque e da zona de reunião. O Cel. BRAYNER dará as ordens no local.

IX - DESEMBARQUE DE BAIXADOS

O desembarque dos baixados está a cargo do S.S. americano.

PAGINA Nº 3 - CONTINUAÇÃO - ORDEM DE DESEMBARQUE - 15-VII - 1944.

X - INSPEÇÃO GERAL DO NAVIO

O Ten. Cel. FREITAS, acompanhado de seus auxiliares, fará, depois do desembarque da tropa, a inspeção geral do navio. O desembarque destes oficiais será feito mediante ordem do Comandante REIS.

XI - BAGAGEM DE PORÃO

O desembarque e guarda da bagagem individual, da bagagem das unidades e da carga geral ficarão a cargo do Depositário de Intendencia da F.E.B., até ordem ulterior (Um oficial e seis praças).

XII - MEDIDAS DE SEGURANÇA

Em terra, nenhuma informação deverá ser fornecida concernente a:

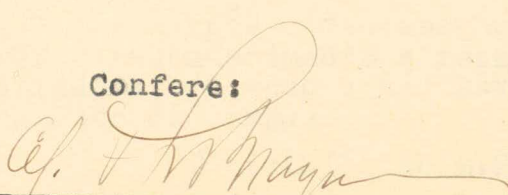
- efetivas da tropa;
- destino ou procedencia;
- numero ou nome das unidades;
- numero e nome dos navios que faziam parte do comboio;
- medidas de segurança que foram tomadas;
- especie de carga transportada.

XIII - DESLOCAMENTO E ESTACIONAMENTO ULTERIORES

Na ocasião do desembarque, ou da reunião, ordens serão dadas para o deslocamento e estacionamento ulteriores.

(as.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS
Gen.de Div.Comandante da 1a.D.I.E.

Confere:


CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.

73
El. H. Magu

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

QUARTEL GENERAL
CHEFIA DO ESTADO MAIOR

ANEXO Nº 13

DIRETIVA Nº 4

(Para o trabalho do Estado Maior da Divisão após o desembarque em
Napoles).

I - De acôrdo com as ordens de carater "Secreto", a 1a. D.I.E. iniciou seu deslocamento para o Teatro de Operações, por escalões.

O Escalão Avançado, sob a designação de 1º Escalão de Transporte, embarcado a bordo do transporte de Guerra americano "General W.A. Mann", compreende:

- a)- General João Batista Mascarenhas de Moraes, Cmt. da 1a.DIE.
 - Escalão Avançado do Q.G. da 1a. D.I.E., compreendendo elementos do E.M. e dos Serviços;
- b)- Gen. Cmt. da I.D. e seu E.M.
- c)- Tropa
 - 6º R.I.; 4a. Cia. do 11º R.I.; C.P.P./II do 11º R.I.; Cia. Obuzes do 11º R.I.
 - II/1º R.O.Au.R.
 - 1a. Cia. do 9º B.E.
 - 1/3 das Sec. Supr. e Manut. da Cia. Extra do 9º B.E.
 - Pel. do 1º Esq. Reconhecimento
 - Sec. de Explor.; Elementos da Sec. Cmdo. da 1a. Cia. Trans.
 - 1a. Cia. Evac./Btl. Saúde; Pel. Tratamento e Dest. de Cmdo. Btl. Saúde
 - 1a. Cia. Manutenção Leve
 - Pel. Pol. Militar
 - Pel. de Viaturas, Sec. Man. do Pel. Serv., Elem. Sec. Cmdo. da 1a. Cia. Intendencia.
- d)- Elementos Complementares
 - Serviço de Correio Regulador
 - Depósito de Intendencia e de Subsist.
 - Serviço de Fundos
 - Elementos do Hosp. Primario
 - Serviço de Justiça
 - Escalão Avançado do Banco do Brasil

II - Todos os elementos das armas estão acrecidos de 10% no seu efetivo; e os demais em 13%, destinados às substituições eventuais. Os efetivos básicos serão respeitadas para instrução e emprego. As Sub-Unidades do 11º R.I. (menos a Cia. de Obuzes), manter-se-ão como Depósito eventual do 6º R.I.

A Cia. de Obuzes do 11º R.I. fica hipotecada no mesmo carater ao II/1º R.O.Au.R., até a chegada do 2º Escalão ao Teatro de Operações.

III - Desembarque e estacionamento do 1º Escalão; Funcionamento do Estado Maior da 1a. D.I.E.

Após o desembarque no porto de destino caberá ao E.M. assegurar o reconhecimento e repartição dos estacionamentos que nos forem destinados, de modo a não haver tempo morto entre o desembarque e o deslocamento da tropa.

O trabalho do E.M. compreenderá:

a)- 1a. SECCÃO -

- Reconhecimento e repartição dos estacionamentos;
- estabelecimento das medidas de segurança e policiamento, nas relações com a população civil;
- Vigilância sobre o estado moral da tropa.

b)- 2a. SECCÃO -

- Ligação com os órgãos congêneres americanos.
- Preparação das medidas de contra-informação
- Busca de informações em proveito do Comando.
- Colaboração com a 3a. Sec. na instrução da tropa, em particular das Seções de Informações das Unidades e do Pel. do 1º Esq. de Reconhecimento.

c)- 3a. SECCÃO -

- Estabelecer os planos para o desembarque e estacionamento do 1º Escalão.
- Propor os planos de instrução em função dos entendimentos que se venham a realizar com os órgãos de Comando do Teatro de Operações.

A instrução deverá ser reiniciada desde o momento em que se alcancem os estacionamentos designados para o 1º Escalão, levando em conta:

- o tempo atribuído a esse período complementar,
- o estado físico da tropa, após a viagem
- meios postos à disposição da D.I. pelas autoridades do Teatro de Operações.

Os planos a estabelecer pela 3a. Secção deverão ter a flexibilidade necessária para que possam se adaptar as circunstâncias imprevistas:

d)- 4a. SECCÃO

- Colaborará com a 3a. Secção na redação da Ordem de desembarque; providenciara para que seja posto a disposição do 1º Escalão o armamento, o material e as munições indispensáveis ao novo período de treinamento. Entrará em ligação com a 3a. Secção para a questão de prioridade.
- Assegurará o funcionamento das evacuações e reabastecimento, estabelecendo os planos administrativos em consequência das ligações e entendimentos que se tornarem necessários. As medidas de preservação dos efetivos devem resultar de entendimento com a 1a. Secção.

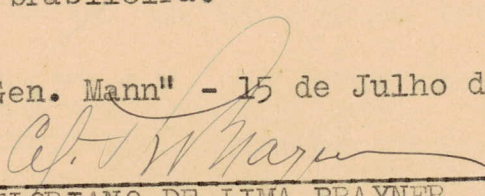
e)- Funcionamento dos Serviços.

Dentro dessas Diretrizes os Chefes de Sec. orientarão os órgãos dos Serviços de modo que as condições de vida da tropa e da sua preparação técnica, não sofram restrições ou retardos:

- O S.M.B. abordará o problema de armamento e das munições;
- O S.I. - transporte e reabastecimento
- O S.S. - evacuação e hospitalização

O Serviço de Intendência, desde o desembarque procurará relacionar todos os artigos necessários à tropa (fardamento, equipamento, material de Intendencia em geral) assim como a existência de órgãos provedores do Teatro de Operações e a forma de serem feitos os fornecimentos indispensáveis à tropa brasileira.

Q.G. a bordo do "Gen. Mann" - 15 de Julho de 1944


FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do Estado Maior

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRAAnexo nº 141a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIAQUARTEL GENERAL
CHEFIA DO E.M.RECOMPLEMENTAMENTO NO "COMBAT TEAM"

Os elementos pertencentes ao 11º R.I. embarcados a 30 de Junho com o 1º Escalão, quando estava iminente o emprego da tropa brasileira com a organização de um "Combat Team", passaram a integrar o primeiro nucleo de re completamento : - o Deposito de Re completamento da 1a. D.I.E.

Era seu destino:

- receber, por transferência, todos os baixados do "Combat Team";
- fornecer, devidamente uniformizados, e em condições físicas perfeitas, os homens que fossem necessários a conservação do nivel de efetivos.

Com essa dupla missão que lhe criava novos encargos, o órgão passou a funcionar sem um plano, propriamente, de re completa - mento. Havia apenas uma troca imediata d e homens indisponíveis por outros capazes. Mas, isto só poderia se prolongar com baixas muito limitadas e nas proximidades dos Hospitais de Evacuação. Quando as circunstâncias pioraram, a 1a. Secção se viu quasi impotente para manter os efetivos.

Em - 12 de Setembro de 1944

Ap. T. Braga
L. E. M.

1ª D.I.E.

Chefia do E.M.

76
Anexo nº 15

INSTRUÇÕES PARA ARTICULAÇÃO DO Q.G. DA 1ª D.I.E.

I/- A reunião de todos os elementos componentes da 1ª D.I.E. no T.O da Italia, impõe a normalisação de que sua vida como G.U. dentro do mais breve prazo. Para isso é necessario que o Comando e os Órgãos Complementares (E.M. e Serviços) tenham sua organização interna, perfeitamente entrosada no âmbito do Q.G.

A atual articulação em dois escalões (Avançado e recuado), visa em particular a facilidade do funcionamento em relação às operações futuras a cargo da Divisão. Independente, porém, dessa articulação, cada Secção do E.M. ou órgão de Serviço, conservará sua responsabilidade em conjunto, em relação as suas atribuições regulamentares.

II- ORGANIZAÇÃO DO ESC. AVANÇADO DO Q.G.

a)-Oficiais

Coronel Chefe do Estado Maior da Divisão
Ten.Cel. Chefes das 1ª, 2ª e 3ª Sec. do E.M.
Major Osmar Dutra, Adjunto da 4ª Sec.
Major Luiz Gonzaga da Rocha, Adj. da 1ª. Sec.
Todos os Oficiais Adjuntos das 2ª e 3ª Secs.
Ten.Cel.Cmt. do Dest. de Saúde do Q.G.
Treis Capitães, Oficiais de ligação
Major Adjunto do Serv. Engenharia
Major Chefe do Serv. de Transmissões
Major Adjunto do S.M.B. (oficial de munições)
Capitão Adjunto do Cmt. do Q.G.
2º Ten. Cmt. do Pel. Espec. da Cia. do Q.G.
2º Ten. R/2 - Auxiliar da Chefia do E.M.

b)-Praças

As 2ª e 3ª Secs. deverão estar com a totalidade dos seus elementos no Escalão Avançado. A 1ª. e a 4ª Sec. enviarão para o Esc. Avanç. os elementos estritamente indispensaveis ao seu funcionamento. Do mesmo modo os elementos representativos dos Órgãos dos Serviços no Esc. Avançado, far-se-ão acompanhar do pessoal indispensavel. Os chefes das 1ª. e 4ª. sec. apresentarão as propostas ao chefe do E.M.

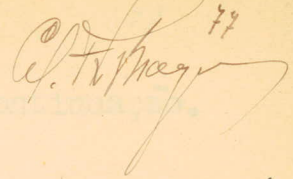
O Cmt. do Q.G. organizará os elementos da Cia. do Q.G. necessários á vida, a defesa e ao transporte do Esc. Avançado.

c)-Material

A instalação material do Esc. Avançado fica a cargo do Cmt. do Q.G. assim como a organização interna dos seus serviços, sob a fiscalização do Chefe da 1ª. Sec. do E.M..

d)-Todos os elementos não computados nestas Instruções, farão parte do Escalão Recuado do Q.G.. Entretanto, a composição do Escalão Avançado poderá ser modificada, mediante novas ordens.

O Escalão Recuado do Q.G., sob o contróle do Coronel Ajudante Geral, fará seus deslocamentos mediante ordens particulares, devendo permanecer em Pisa até ulterior deliberação do Gen.Cmt.da Divisão.



III - FUNCIONAMENTO DO ESCALÃO AVANÇADO

a)- O Escalão Avançado do Q.G. da 1ª D.I.E., entrará na plenitude do seu funcionamento, desde o início da fase de treinamento do 2º escalão de tropas recém-chegadas do Brasil, quando a responsabilidade integral das operações passar para o Gn. Cmt. da 1ª D.I.E.

A partir, porém, da data deste documento, estará o Esc. Avançado inteiramente organizado e instalado, nas condições previstas pela Diretoria Geral nº 1 (Reajustamento da 1ª D.I.E. no T.O. da Itália).

Seu funcionamento objetivará somente as operações em curso compreendendo duas fases distintas: a 1ª antes do dia D, e a 2ª a partir do dia D.

Compreende-se por dia D, o dia em que o Gen. Mascarenhas de Moraes, Cmt. da 1ª D.I.E., assumir a responsabilidade direta das operações.

b)- No transcurso da 1ª fase (antes do dia D), cujo início será o dia 25 do corrente, todos os elementos do E.M. e representantes dos serviços procurarão se identificar com os mínimos detalhes de funcionamento dos órgãos do atual Q.G. do Dest. Gen. Zenobio:

- Características particulares do trabalho do âmbito das seções do E.M., no atual período da luta;
- ligações com os órgãos superiores e com as Unidades vizinhas; condições de tempo e de espaço;
- funcionamento das Transmissões; Centro de Mensagens;
- funcionamento dos diversos serviços provedores; condições de espaço e de tempo;
- execução dos transportes; reunião e acionamento dos meios.

Nessa fase, de acordo com as prescrições da Diretiva Geral nº 1 de 11 do corrente, preparar-se-á a transição de comando.

c)- A partir do dia 25 do corrente, em princípio às 14 (quatorze) horas, diariamente, haverá uma reunião dos chefes de Seção do E.M., Chefes dos serviços representados no Esc. Avançado do Q.G., com o Chefe do E.M.. Nessa reunião que será presidida pelo Gen. Cmt. da Divisão, serão tratados todos os assuntos correspondentes à especialidade de cada órgão e passadas em revista todas as ocorrências das últimas 24 horas.

Esse procedimento será mantido nas mesmas condições, podendo variar as horas de realização, de acordo com as circunstâncias e prévia advertência. Independente de qualquer outro compromisso, todos os órgãos devem ter a sua situação diária perfeitamente atualizada, não se deixando assobrar pelos acontecimentos ou acúmulo de serviço.

IV - CENTRO DE MENSAGENS -

O Chefe do Serv. Trans. da 1ª D.I.E., providenciará a instalação de um centro de Mensagens anexo ao Escalão Avançado do Q.G., com todos os recursos de funcionamento. Esse órgão procurará se valer da experiência do similar instalado junto ao Comando do 6º Grupamento Tático.

Anexo ao Centro de Mensagens deverá funcionar, um Centro de tradução de documentos, chefiado, se possível por um oficial, composto de elementos americanos e brasileiros que falem inglês. Sua finalidade é a mesma praticada pelo órgão que funciona junto ao 6º G.T..

(continua)

V,- DIARIOS DAS SECÇÕES

Afim de se iniciar um trabalho dentro da ordem cronológica, as sec. de Estado Maior devem providenciar para que seja, na faze que ora se inicia, organizado o "Diario da Secção", nos termos do nº 43 do Manual de Campanha do Estado Maior (F.M. 101 - 5), mandando adotar no nosso Exército.

VI - CARTAS DA SITUAÇÃO - Sala de operações

a)- Afim de simplificar a tarefa das 2ª e 3ª Secções, no que diz respeito á marcha das operações, fica instituida a Sala de Operações, dirigida por um oficial especialmente designado, e que terá por encargo principal, a montagem das cartas de situação de todas as frentes de batalha, particularmente do 1º Exército, estabelecendo o grau de sigilo necessário á segurança das operações em Curso.

A frequencia a essa sala, bem como a utilização das cartas e consulta de documentos que nela figurarem, devem ser o-bjeto de instruções propostas pelo Oficial encarregado, único responsável pela sua constante actualização.

b)- As Secções de Estado Maior, de acôrdo com o que prescreve o Manual de Campanha de Estado Maior (nº 44), deverão igualmente manter suas cartas de situação em dia, para uso particular da Secção, com as características do seu trabalho especializado.

Quartel General em Quieza
Em 25 de outubro de 1944.


FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do E.M.

79
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

QUARTEL GENERAL
CHEFIA DO E.M.

Anexo nº 16

DIRETIVA GERAL AO E.M. DA 1a. D.I.E. - Nº 5

1. - PLANO GERAL DE AÇÃO

- a) - A D.I. vai retornar ao ataque no dia D, para apoderar-se da crista B-C
- b) - O esforço principal do ataque será feito em Monte Castello onde serão empregados:

Esc. de ataque: 1º R.I. (menos 1 Btl.)

Reserva do R.I. : III/11º R.I.

Reserva da D.I. : III/6º R.I.

c) - A Artilharia dará o apoio da totalidade de seus Grupos (A.D.) sendo a proteção assegurada pela Art. do IV Corpo. Nenhuma modificação especial será feita no desdobramento da Art. . O plano de fogos está em curso de ajustamento, entre o Cmt. da A.D. e a 3a. Secção do E.M.

d) - A Eng. e as Trans., agirão de acordo com as decisões a serem fixadas.

2. - TRABALHO DO ESTADO MAIOR

1a. Secção : - Apresentará a D-1, às 10 hrs., o efetivo da tropa encarregada da missão principal, isto é, o balanço geral das unidades que vão participar do combate. Apreciará igualmente seu estado moral.

2a. Secção : - Deverá entrar em contato imediato com a 3a. Secção do E.M. para o estabelecimento do Plano de Busca de Informações, que deverá ser expedido até as 18 hrs. do dia 7.

3a. Secção : - A ordem (O.G.O.) para o dia D, deve ser expedida até 18 hrs. do dia D-2. Deve proporcionar a 2a. Secção todos os elementos necessários ao estabelecimento do Plano de Busca e a 4a. Secção, tudo o que for necessário a redação da O.G.O. - 2a. parte.

4a. Secção : - Redação da 2a. parte da O.G.O. e expedição até 18hrs. de D-2.

- a) - Desde a jornada de 7 até o dia D, procurará solucionar todos os problemas:

- Munição para o ataque:

- Art. : Dotação especial

- Mort. : " "

- Armas automaticas

- b) - Armamento completo

- c) - As unidades deverão ser mantidas no regime de ração quente até o dia D-1 (incl.) - Previsão para o sandwich no dia D.

- d) - Articulação de meios fortes de evacuação para o Dia D (Cooperação do IV Corpo.

3 - TRABALHOS COMPLEMENTARES

A 3a. Secção estabelecerá desde já as necessárias previsões sobre a cooperação da T.F. 45 e da 6a. Div. Sul Africana, devendo as indicações ser submetidas a Chefia do E.M. até as 12 hrs. do dia 8, para que se possam fazer os necessários entendimentos.

4 - O dia D será comunicado ulteriormente.

Q.G. em PORRETA - 5/XII/44


Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior.

IV CORPO

1a. D.I.E.
Chefia do E.M.

P.C. em PORRETA TERME, 16/XII/44

Anexo nº 17

DIRETIVA GERAL Nº 6

(Para o trabalho do Estado Maior)

I - A 1a. D.I.E. permanecerá em atitude defensiva ao longo das frentes do seu setor, até novas ordens, devendo para isto colocar em 1º escalão o valor, pelo menos, de seis batalhões, dentro dos seus novos limites. Um Btl. permanecerá em BORGO CAPANE, como reserva do IV Corpo, pronto para se deslocar dentro de duas horas (Ordem do IV Corpo).

Limite da zona de ação: Ver calco da O.G.O, nº 13

A atitude defensiva prescrita pelo escalão superior deve ser compreendida como uma ação de força destinada a cobrir a todo custo o eixo da estrada nº 64, mantendo-se as atuais posições como uma base de partida para ações ofensivas locais.

II - Esse período de defensiva estática deve entretanto ser caracterizado por uma atividade complementar necessariamente limitada, destinada a manter alerta o espírito ofensivo da Divisão, para que ela possa oportunamente e mediante ordem, retornar a sua progressão no conjunto das forças do V Exército.

III - TRABALHO DO ESTADO MAIOR

No decurso dessa fase transitória que ora se inicia, o Estado Maior da Divisão conservará todos os seus encargos normais, acrescidos de outros decorrentes da situação, repartidos nas seguintes condições:

- 1ª SEÇÃO

A) - Envidará todos os esforços para acompanhar a evolução dos efetivos da Divisão, atentando principalmente sobre as possibilidades de declínio, como consequência da estação hiberna. Neste particular deverá ligar-se a Chefia do S.S. da Divisão, para a obtenção dos dados que permitam alertar o Comando.

- Deverá esforçar-se por obter, dentro da mínima condição de tempo, o repletamento dos claros existentes em todos as armas, de acordo com o critério proposto e aprovado pelo Comando da Divisão, mediante o acionamento dos meios do Depósito de Pessoal da F.E.B.

- Em face do desgaste físico que o frio intenso possa acarretar a tropa, com repercussão no seu ânimo combativo, observar atentamente o seu valor moral em conjunto, assim como a possível ação corrosiva de boletins de propaganda inimiga. Propor as medidas destinadas a eliminar esses males.

Manter rigoroso controle sobre os órgãos encarregados de preservar o moral e a elevação espiritual da tropa (Serv. Especial e Serviço Religioso) para que ela possa estar preparada para enfrentar qualquer vicissitude na vida de Campanha.

2ª SEÇÃO

B) Deverá assegurar a continuidade da busca de informações dentro do mesmo ritmo com que tem sido conduzida. Considerando a ampliação da zona de ação da Divisão e a indeterminação do período defensivo, esforçar-se por informar ao Comando sobre:

O inimigo esta reunindo novos meios na area:

MONTESE - PIETRA COLORA - CASSIGNO - RUFINO MUSIOLOVILA D'AIANO?
Qual a sua natureza, composição (si possível), articulação
nessa zona ?

Possue engenhos blindados em unidades constituídas ?

Onde estão reunidos ?

Ha modificações na sua ordem de batalha ?

Pelo confunto de indícios e informações pode-se concluir pela possibilidade de uma ação ofensiva, ou por uma atitude defensiva a outrance?

Em qualquer caso, onde aproximadamente o centro de gravidade do seu dispositivo ?

b) - Estabelecer os Planos de Busca e preparar as ordens que se tornarem necessarias.

c) 3ª SECCÃO

a) Em função da ordem de operações do IV Corpo, estabelecer os planos visando:

Instalação defensiva inicial, para manter a defesa do Sector da D.I., assegurando a continuidade de ocupação em toda a frente e esforçando-se por liberar do sistema defensivo o 1º Esq. de Reconhecimento;

manutenção de uma defensiva ativa, de sandagem constante do dispositivo inimigo, mediante uma ação de patrulhas e golpes de mão nos diversos pontos da frente, harmonizando as características da operação com a busca de informações a cargo da 2ª Sec.

estabelecimento a defesa contra a intervenções dos carros, particularmente no flanco esquerdo da D.I. e na regição de BOMBIANA.

b) Todos os planos de operações deverão ter em alta conta os efeitos de surpresa e a economia de munições de Artilharia e de Morteiros.

c) O dispositivo da Divisão deve ter a flexibilidade necessaria a uma pronta retomada do movimento, tendo por base o emprego do 1º Esquadrão de Reconhecimento e elementos motorizados.

d) A 3ª Secção redigirá a O.G.O. (1ª parte), coordenando o conjunto de ordens verbais ja transmitidas a concretizando as decisões do Comando.

D) 4ª SECCÃO

Durante a fase defensiva procurará:

a) Normalisar as condições de trafego das estradas que conduzem aos subsectores e quarteirões, principalmente os eixos:

SILLA - BOMBIANA

SILLA GAGGIO MONTANO - GABBA - GRECCHIA

SILLA - IL PALAZZO

MARANO - PALAZZO

MARANO - VALPARO

tendo em vista as condições de seu aproveitamento no curso das operações principalmente nos reabastecimentos, remuniciamento e evacuações;

estar em condições de transportar as reservas (D.I. e IV Corpo) sem perda de tempo.

b) Proceder á revisão do equipamento de combate das Unidades que tomaram parte no combate de Monte Castelo (12/XII), afim de recompletá-los com a maxima urgencia, nas perdas sofridas.

providenciar junto aos órgãos provedores, quanto ao recebimento urgente de todo o equipamento de inverno e iniciar imediatamente a distribuição a tropa:

exercer o controle das munições de todas as armas, particularmente as sujeitas a restrições de consumo.

c) A revisão das faltas nos equipamentos de combate e a distribuição dos uniformes de inverno, devem estar terminadas até o dia 25 (vinte e cinco) do corrente.

d) O acionamento dos Orgãos dos serviços nesta fase de defensiva deve se exercer pela O.G.O. (2ª parte), que deverá ser expedida imediatamente .

Fl. T. Mayu

FLORIANO DE LIMA BRAYNER

Cel . - Chefe do E.M.

Sgt. Cistaro.

82

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.
Estado Maior
3a. Secção

P.C. em PORRETA TERME, 23 de dezembro de 1944.

BOLETIM GERAL Nº 10

Annexo nº 18

Adaptação de novas praças

I - RECOMPLEMENTAMENTO DA D.I.

A D.I.E. vai recompletar os efetivos de seus Corpos de Tropa; aproveitando, para isso, o atual período da situação defensiva do Setor (ver documento da 1a. Secção).

II - DESTINO DE PRAÇAS

As praças devem ser encaminhadas diretamente as unidades a que se destinam a seus respectivos comandos ficam subordinadas.

III - ENTRADA EM SERVIÇO DAS PRAÇAS DE CAVALARIA, ARTILHARIA, ENGENHARIA e TRANSMISSÕES

As praças de Cavalaria, Engenharia, Artilharia e Transmissões serão imediatamente incorporadas as Sub-Unidades e cada uma delas entrará progressivamente em serviço (medidas a cargo das unidades).

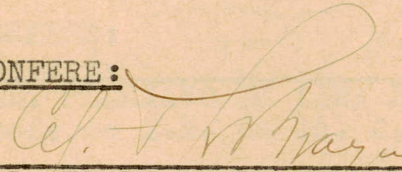
IV - ENTRADA EM SERVIÇO DAS PRAÇAS DE INFANTARIA

As praças de Infantaria entrarão em serviço mediante as seguintes condições:

- 1º)- Estacionarão, nos respectivos Sub-setores, a Oeste, ou Norte, da estrada 64, não podendo o estacionamento abranger as localidades que se acham a margem da referida estrada.
- 2º)- Haverá, nesse estacionamento, um período de adaptação de cerca de cinco dias, durante o qual se ministrará principalmente:
 - a recordação do conhecimento e da utilização do armamento
 - a conservação do armamento;
 - o conhecimento dos hábitos e reações do inimigo, inclusive o sentido ridículo e dissociador de sua propaganda;
 - progressão à noite e de dia;
- 3º) Terminado o período em apreço, cada praça será enviada à sua sub-unidade, onde entrará progressivamente em serviço.
- 4º)- Caberá ao Snr. General Comandante da I.D. regular a fiscalizar o período de adaptação acima determinado.

ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS
Gen. de Div. * - Cmt. da 1a. DIE.

CONFERE:


CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Seccão

P.C. em PORRETA TERME, 23 de dezembro de 1944.

Anéxo nº _____

Anexo nº 19

DIRETIVA PARTICULAR Nº 18

TROPAS EM RESERVA

I - Todas as unidades em reserva deverão conservar uma situação compatível com a sua missão e, entre outras medidas, deverão observar a rigor as seguintes:

- 1º) - conservação do armamento, do equipamento e dos uniformes;
- 2º) - a tropa conservar-se em situação de entrar em forma dentro do prazo estipulado pela ordem que lhe couber;
- 3º) - haver locais de reunião para as Sub-Unidades e de embarque em caminhões;
- 4º) - estóque de munição em condições de deslocamento;
- 5º) - apresentação diária de seu comandante ao comando a que estiver subordinado;
- 6º) - revista diaria quanto às condições de combate e, pelo menos, duas revistas de presença;
- 7º) - instrução geral e recomendações sôbre o serviço em campanha e o combate;
- 8º) - proibição terminante do passeio de praças em localidades e nas estradas;
- 9º) - distribuição obrigatória de refeições quentes;
- 10º) - conservação em bom estado das instalações sanitárias;
- 11º) - banho para o pessoal.

II - Cabe ao Sr. General Cmt. da I.D. a fiscalização das condições de entrada em combate de todos os elementos em reserva, mesmo os de Btl.

ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de Div. - Cmt. da 1a.D.I.E.

CONFERE:


CEL. FLORTIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.

Porreta Terme, 28 de Dezembro de 1944.

DIRETIVA PARTICULAR Nº 8

Anexo

(Á 3a. Secção do E.M.)

1. - A missão de defensiva estática temporaria, presentemente imposta pelo escalão superior, não se pode desligar das características do dispositivo atual da Divisão, ocupando uma frente de cerca de 17 quilômetros, praticamente sem profundidade, como resultante da unica repartição de meios possível em taes circunstâncias.

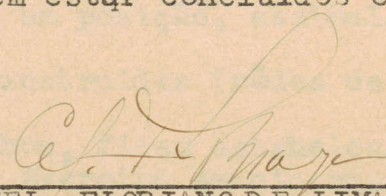
2. - A execução da missão de manter a todo o custo as atuaes posições, exige, alem da execução fiel dos planos de fogos, o maximo de flexibilidade no acionamento das reservas, baseada num conjunto de previsões estabelecidas de acôrdo com as possibilidades do inimigo, no tempo e no espaço.

Entretanto, apesar de incompativel com essa missão, é preciso encarar a possibilidade de flutuação de qualquer parte da L.P.R., não se devendo contar com uma Linha de Deter instalada "a priori".

3. - Nessas condições, a 3a. secção deverá realizar os estudos necessários ao estabelecimento de Planos, baseados em:

- I) - Hipoteses sobre penetração inimiga nas atuaes posições;
- II) - Contra-ataques a realizar para a reconquista de posições perdidas e restabelecimento da L.P.R.;
- III) - Posições a ocupar entre a atual L.P.R. e a Estrada 64 e excepcionalmente na crista a L. do rio RENO;
- IV) - Reagrupamento das forças no curso do combate defensivo.

4. - As sugestões ou planos devem estar concluidos e apresentados até as 17,00 de 29 de Dezembro.


CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior

1a. TD.I.E.

3a. Seção

P.C. em PORRETA TERME, 28 de Dezembro de 1944.

Anexo nº 21DIRETIVA PARTICULAR Nº 19

I - De acordo com as instruções emanadas do IV Corpo de Exército os trabalhos de organização do terreno, a criação de obstáculos e a realização de eficientes defesas anti-carro e anti-aérea, deverão ser intensificadas, de forma que em breve prazo possamos dispor de uma Posição de Resistência convenientemente organizada.

II - Os Sub-Setores e o Quarterirão de Oeste deverão apresentar à Chefia do Estado Maior até o dia 31 às 12,00 hrs., os calcos abaixo especificados, na escala de 1/25.000, e referidos aos pontos de coordenadas 6020 e 6015.

1ª) - Calco nº 1, contendo os projetos dos planos de defesa que os Sub-Setores tencionam realizar e relativos:

- a)- à defesa anti-carro
 - armas que estão e que serão colocadas em posição, com respectivos setores de tiro;
 - campos minados já existentes e campos que serão ainda organizados.
- b)- à defesa anti-aérea
 - armas em posição;
 - armas que serão colocadas em posição.
- c)- à defesa passiva
 - rês de arame já construídas e que serão ainda construídas;
 - campos minados (anti-pessoal) já organizados e campos que ainda serão organizados;
 - abrigos para pessoal, já construídos e a construir.

2ª) - Calco nº 2, contendo o que já foi feito:

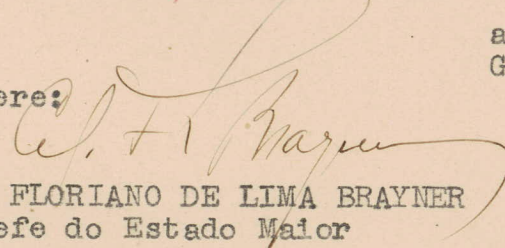
- a)- Minas anti-tanque já colocadas (estabelecer ligação com o Chefe do Serviço de Engenharia).
- b)- Minas anti-pessoal já colocadas.
- c)- Canhões A.T. em posição com os respectivos setores de tiro.
- d)- Metralhadoras anti-aérea em posição, assinalando a principal direção de tiro,
- e)- Defesas accessorias já construídas (rês de arame, etc.)

III- Para uniformidade dos trabalhos, ficam estabelecidos os seguintes símbolos, regulamentares no Exército Americano.

- canhão anti-tanque: (direção da missão principal)
- Metr. anti-aérea: (direção da missão principal)
- Minas anti-tanque:
- Minas anti-pessoal:
- Rês de arame comuns:
- Rês de arame tipo BRUM:

ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
GEN. DE DIV. - CMT. DA 1a. D.I.E.

Confere:


Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior

IV CORPO
1a. D.I.E.
E.M.

P.C. em PORRETA TERME, Fevereiro de 1945.

2a. SECCÃO - S E C R E T O

P L A N O D E I N F O R M A C Õ E S

(Para a 1a. Fase do Plano "ENCORE")

I - Informações necessárias

A) Fase Preparatória

- a) - Acompanhar permanentemente os movimentos inimigos na zona da Divisão.
- b) - Localização das reservas táticas inimigas.
- Localização das reservas estratégicas.
- Reações inimigas na ação da 10a. Divisão de Montanha, contra MORRO PIZZO DE CAMPIEVE.

B) Primeira Fase

Primeiro tempo

- Reações inimigas aos ataques da 10a. Divisão de Montanha contra as alturas S.W. do M. BELVEDERE.
- Ritmo da progressão da 10a. Divisão de Montanha sobre a crista do BELVEDERE.
- Reações do inimigo nas demais partes da frente da Divisão
- Reações do inimigo ao ataque aos objetivos 01 e 02 da Divisão.
- Movimentam-se as reservas táticas e estratégicas inimigas?

Segundo tempo

- Reações do inimigo durante a progressão da 10a. Divisão de Montanha e dos elementos da D.I.E. encarregados da limpeza ao N. do rio MARANO e de Sta. MARIA VILLIANA.
- Movimentos inimigos na região Sul de MONTESE - VALE DO PANARO (curso superior).
- Atitude do inimigo na região de CASTELNUOVO.

ass) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen. de Div. - Cmt. da 1a. D.I.E.

CONFERE:


FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do Estado Maior

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

1a. Secção

19/II/45

RESERVADO

Do Chefe da 1a. Secção

Ao Snr. Chefe do Estado Maior

Anexo nº 23

RELATO

I - Em cumprimento às vossas diretivas participo-vos que nos dias 16 e 16 tomei contato com o Comando do 1º R.I., Comando dos três Btls. e, nestes, com uma das Companhias de Fuzileiros de cada, afim de constatar a situação real de efetivos, a disposição de ânimo para o previsto emprego do Regimento a partir do dia D.

II - O 1º R.I. tem todas as suas Unidades em boas condições de efetivo: em praças, faltando insignificante numero de especialistas, não existentes no Depósito de Pessoal; em oficiais, 5 subalternos que deverão chegar à frente encaminhados por aquele orgão, antes do citado dia D.

III - Sem exceção, em todo o Regimento, oficiais e praças estão com firme determinação de cumprir com galhardia a missão que lhe confiara o Comando da Divisão. Sabem que muitos terão que ficar no caminho, mas têm certeza de atingir e manter os objetivos designados. Este excelente estado de animo, de modo mais acentuado, observei no Btl. Franklin, onde, na 8a. Cia. todos os subalternos Cmts. de Pelotões e todas as praças desejam ser, cada um, o primeiro a atingir a linha fixada pelo Chefe.

IV - Com o estado sanitário bom, com o aspecto físico perfeito, com a predisposição de combater para vencer, posso assegurar-vos que o 1º R.I. está em ótimas condições de eficiencia para o desempenho de qual quer missão neste teatro.

V - Adianto-vos, também, que é essa a situação de todos os demais Regimentos e todas as Unidades de outras armas.

JOÃO DA COSTA BRAGA JUNIOR
Ten.Cel. - Chefe da 1a. Secção

Confere
cf. Braga

1a. D.I.E.
Chefia do E.M.

PORRETA TERME, 17 de Fevereiro de 1945.

às 12 (doze) hrs.

DIRETIVA PARTICULAR Nº 7

(Para o trabalho do E.M. /1a. D.I.E.)

I - IDEIA FUNDAMENTAL -

A 1a. D.I.E. vai empenhar-se numa operação ofensiva, nas condições estabelecidas no "Plano Encore" firmado pelo IV Corpo. Em se tratando de uma operação de alta responsabilidade, com a participação simultânea de uma outra G.U. norte-americana, o trabalho do E.M. da 1a. D.I.E. deve se caracterizar pelo maior apuro, não só quanto ao trato das questões em que a cooperação seja regulada pelo escalão superior, como pelo trabalho mesmo no âmbito da Divisão.

No que diz respeito ao entrosamento com os demais escalões, serão particularmente visados :

- a)- a ligação com o IV Corpo de Exército, afim de assegurar a absoluta continuidade de ideias e a maior fidelidade na execução;
- b)- a ligação com a 10a. Div. Montanha afim de que a execução das missões de ambas as G.U. não sofra quaisquer retardos ou restrições, no que depender do trabalho do E.M./1a. D.I.E.
- c)- o perfeito entendimento entre os elementos de Comando e os de execução, de modo a simplificar o cumprimento das missões e assegurar a fidelidade das intenções do comando.

II - TRABALHO DO ESTADO MAIOR

O trabalho do E.M. da Divisão obedecerá às normas regulamentares adaptadas, ao caso concreto, compreendendo especificamente duas fases distintas :

- preparação; - execução.

Durante a fase de preparação que transcorrerá entre a data de hoje e o dia D (a fixar oportunamente), será levado ao mais alto grau o estudo dos problemas e previsões de toda a natureza, não somente quanto às operações propriamente ditas, como quanto ao funcionamento de todos os serviços visando a preparação moral e material da tropa.

III - FASE DE PREPARAÇÃO

a)- Trabalho da 1a. Secção /E.M.

É de particular importância recompletar os efetivos, de modo que a D.I. e principalmente as unidades que vão participar diretamente das operações, estejam na plenitude dos seus meios. Cabendo ao 1º R.I. a parte principal na primeira fase das operações, como

Cel. V. M. M.

grosso da Infantaria, a revisão de seu quadro deve ser feita com cuidado, dentro da ideia de complemento por substituição dos elementos que devam ser afastados se fôr o caso.

- O estado moral da tropa deve igualmente ser objeto de atento estudo pela 1a. Secção, mediante entendimento e observação até os menores escalões dos Corpos de tropa. Deve ser objeto de particular inquérito o sistema de alimentação (ração quente ou fria), aquecimento, fardamento, tudo enfim que possa repercutir no animo dos Combatentes.

- É também de particular interesse verificar as condições de alojamento da tropa, de modo que fique o menos possível exposta às interperies, assegurando-se, assim, sua integridade física para a próxima fase de operações.

- As condições de intervenção do Serv. Religioso e do Serv. Especial devem ser bem estudadas, de modo a promover a máxima elevação moral e espiritual entre os combatentes.

- A 1a. Secção apresentará relatórios particulares sobre cada um desses problemas, até as 18,00 hrs. de D-1.

b) - TRABALHO DA 2a. Secção

1 - A base de todo o trabalho preparativo da 2a. Sec. está no conhecimento aprofundado da ordem de batalha do inimigo e das suas possibilidades, no tempo e no espaço. Esse estudo deve ser levado ao maior detalhe, em intima conexão com os S/2 da tropa, de modo que a interpretação e a difusão das informações seja inteiramente objetiva, prestando-se a uma imediata exploração. O conhecimento exato dos elementos inimigos que ocupam e defendem Monte Castelo, impõe-se com a máxima urgência, assim como das partes do Massiça BELVEDERE-TORRACIA que confinam com Monte Castelo.

2 - As patrulhas para faser prisioneiros, precisam reajustar seus métodos de trabalho, pois o P.G., continúa sendo a melhor e mais oportuna fonte de informações.

As patrulhas de combate ou os golpes de mão de caracter puritivo não apresentam as vantagens que se pretende.

Além de prevenir e augentar o inimigo, ainda acarretam baixas e a diminuição dos nossos efetivos.

Todas as preferências devem se voltar para as emboscadas, que desmoralizam o inimigo e facultam o prisioneiro.

3 - O desdobramento da Artilharia inimiga deve ser objeto de toda a atenção, atravez da foto-aérea e das informações de todas as fontes. É necessário acompanhar, seja pelo estudo das informações, seja pela própria atividade diaria da Artilharia inimiga, a sua evolução e as suas possibilidades em relação ao dia D. Essa evolução deve ser objeto de relatório especial cuja apresentação deverá ser feita toda vez que se impuzer uma dvertência importante em consequencia de fatos de grave significação.

No dia D-1, às 16 (dezesseis) horas, será apresentado um ultimo relatório, no qual serão formulados as ultimas conclusões sobre as possibilidades do inimigo nas quarenta e oito horas seguintes.

C. H. H. H.

4) - Co Comando precisa saber, em particular :

- quais as possibilidades atuais do inimigo em Monte Castelo ?
- qual o valor aproximado dos elementos que ocupam Montes Castelo . - Terracia e Terminale ?
- ha reunião de tropas entre os medirianos 50 e 60 e abaixo do paralelo 24 ? Qual o seu valor aproximado ? Existem Unidades de Blindados ?
- qual o valor dos elementos existentes e possibilidades de reação na região de M. Caseline - La Serra - Cota 958 ?

Relatórios até as 18 horas do dia D

5)- No dia D, durante e depois do ataque, assegurar o controle das informações em proveito do Comando constituindo um P.C. e um P.O. avançados para a Divisão. Outros detalhes serão fixados em outro documento.

c-TRABALHO DA 3a. SECÇÃO

1) - A 3a. Secção terá a seu cargo o estudo do Plano de Operações em intima ligação com a 3a. Secção do IV Corpo, de modo a definir nitidamente a responsabilidade da Divisão em cada fase do "Plano Encore", assim como as atividades que se desenvolverão em provêito ou simultaneamente com a 10a. Div. Mont..

2) - O reagrupamento das forças tendo em vista o ataque , deve ser objeto de imediato entendimento, da 3a. e da 4a. Secções para efeito dos deslocamentos a realizar, e com a 1a. Sec. para localização e acomodação das tropas.

3) - As condições normais de sigilo devem ser levadas ao mais alto grau, particularmente nos detalhes das operações nas diversas fases. Em qualquer delas deve ficar sempre patente a necessidade de conservar uma intima ligação com a 10a. Div- Mt. (ligação de combate e ligação de comando).

4) -A' 3a. Secção cabe redigir a 1a. Parte da O.G.O. que deverá ser submetida a assinatura do Cmt. da Divisão às 18 hrs. de D-2.

d - TRABALHO DA 4a. SECÇÃO

A 4a. Secção tomará a seu cargo, desde já :

1) - uma revisão completa de todo o equipamento da tropa de ataque, verificando com cuidado as faltas de armamento e materiais diversos.

Todas as unidades devem estar de posse da totalidade dos seus meios orgânicos as 18 hrs. D-2.

2) - Reajustamento das cargas-básicas de munições de todas as unidades. Realização dos novos estóques afetos às operações projetadas. Escalonamento das munições.

3) - Normalização das condições de alimentação da tropa, que deverá consumir obrigatoriamente rações quentes, inclusive no dia do ataque.

Medidas a adotar para que toda a Divisão tenha absoluta regularidade nas distribuições e possa se apresentar no mais alto nível de nutrição.

4) - As evacuações obedecerão à mesma orientação já em vigor; a 3a. Secção fornecerá as indicações necessárias a uma nova articulação, tendo por base a necessidade de ser atingido, sem perda de tempo, os órgãos sucessivos de tratamento:

- P.S.D. ; P.T.D.

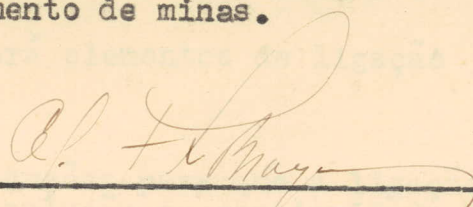
- 32a. Hospital de Valdibura

- 16º Hospital de Evacuação.

5) - A 4a. Secção redigirá a 2z. Parte da O. Geral de Operações, que deverá ser assinada às 18 hrs. de D-2.

III - SERVIÇO DE ENGENHARIA

Deverá apresentar suas propostas à Chefia do E.M. tendo em conta as prescrições da Ordem do IV Corpo sobre a distribuição da rede de estradas e serviços que devem ser atacadas antes do dia D. A 4a. Secção do E.M. entrará em entendimento com o Serv. Eng. para lhe indicar as necessidades primordiais para o plano de transportes. Igualmente a 3a. Secção indicará as suas necessidades em matéria de colocação e levantamento de minas.



FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do E. M.

Cel. B.

Sgt. Cistaro.

92

Cel. H. H. May

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

CHEFIA DO E.M.

ANEXO Nº 25

ADITAMENTO À DIRETIVA PARTICULAR Nº7

(Para o trabalho do E.M. durante as operações)

I = A fase de preparação para as operações preliminares, está praticamente encerrada, com a expedição das Ordens (1a. e 2a. Parte). É de toda a conveniência que as condições gerais de execução, particularmente quanto aos horários sejam rigorosamente observadas, para que o desenlace e o ritmo da operação não sofram modificações.

II - Trabalho do Estado Maior

a) -1a. Seção -

É necessário permanecer atento à flutuação dos efetivos no transcurso da operação, cuja envergadura poderá exigir jornadas seguidas de ação. Deve ser feita uma estimativa sobre as possibilidades de perdas, afim de alertar o Deposito de Pessoal, assegurando-se simultaneamente o transporte desses elementos.

b) - 2a. Seção -

A instalação do observatório e P.C. Avançado em Salgastrì (N. de Gadele), deve permanecer inteiramente dissimulada. A 2a. Seção deve promover as medidas de segurança e o pleno rendimento do Observatório, para que não seja revelado prematuramente.

Tão logo se consolidar a posse de Monte Castelo com a conquista de Oz, a 2a. Seção deverá promover a abertura do novo observatório no Monte del' Oro, no interior da posição defensiva do II/11º R.I..

- Todas as providências devem ser tomadas para que o interrogatório dos prisioneiros e a sua evacuação sejam feitos sem perda de tempo. As informações que interessem a ação do Comando ou a segurança da operação devem ser imediatamente canalizadas para o P.C. Avançado da D.I. em Salgastrì.

- A 2a. Seção destacará elementos de ligação junto ao Cmt. do 1º R.I., durante a operação.

c) - 3a. Seção -

- Tomará todas as precauções para que a ligação com a 10a. Div. de Montanha não sofra qualquer solução de continuidade durante toda a operação.

- O Chefe da 3a. Seção manter-se-á pessoalmente junto ao Cel. Cmt. do 1º R.I., acompanhará sua ação de comando, entendendo-se com o Gen. Zenobio da Costa que terá a supervisão da ação da Infantaria, caso perceba alguma deformação das ordens do Gen. Cmt. da Divisão.

Para o prosseguimento das operações, após a conquista de Oz (Roncovecchio - Seneveglio, fica prevista a abertura de um P.C. Avançado em TORRE MALAPITTA (M. del' Oro). Condições de instalação e funcionamento, a fixar ulteriormente,

d) - 4a. Seção

- Providenciará para que estejam sempre alerta os meios de transporte do Btl. reserva da Divisão (III/11º R.I.), reunidos em Silla a partir de 12 (doze) horas do dia D.

- Acionará os Serviços no sentido de que o apoio à operação tática seja ininterrupto, com todos os meios disponíveis.

III - As 1a. e 4a. Seções funcionarão, desde 12 (doze) hrs. de D.-1, em Porreta-Terne, juntamente com os elementos indispensáveis aos Serviços.

A Chefia do E.M., 2a. e 3a. Seções funcionarão no P.C. Avançado em Salgastrì, a partir de 18 (dezoito) hrs. de D.-1.

IV - O dia D, para a 1a. D.I.E. será 20 de Fevereiro.

Q.G. em PORRETA, 19 de Fevereiro de 1945, às 18 (dezoito) hrs.

Cel. H. H. May
as. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. - Chefe do E.M.

1a. D.I.E.

E.M.

2a. Seccção - S E C R E T O

Q.G. em PORRETA TERME, 14 de Fev. de 1945.

ANEXO Nº 26

APRECIACÃO DA SITUAÇÃO INIMIGA - DOCUMENTO Nº 11
(EM 13 de FEVEREIRO DE 1945)

LOCALIZAÇÃO DE UNIDADES INIMIGAS DE ACÔRDO COM AS
DECLARAÇÕES DE PRISONEIROS DE GUERRA

I - LOCALIZAÇÃO E VALOR DO INIMIGO

a) - Infantaria

Na Linha de combate

104 4 R.I.(397116-575195) - (7a. Cia.
(?

II/1044 R.I.(397116-528175) - (5a. Cia.
(6a. Cia.
(8a. Cia.

I/1044 R.I.(528175-575195) - (4a. Cia.
(3a. Cia.
(2a. Cia.
(1a. Cia.

14a. Cia. na região de CORONA (519179) . Reforço.

1045 R.I. (575195-625220) - (8a. Cia.

II/1045 R.I.(575195-625220) - (5a. Cia.
(7a. Cia.
(6a. Cia.

Tropa de choque: (593234) :: Efetivo 40 homens.

1043 R.I. (625222-685220) (5a. Cia.
(6a. Cia.

II/1043 R.I.(625222-685220) (7a. Cia.
(8a. Cia.

Em reserva: I/1043 R.I. - (6328) (P.C. em STA. LUCIA)
I/1045 R.I. - (5828) (P.C. em SEMELANO)
232 Btl. de Fuzileiros (4422)
Btl. Deposito (5235) - N.E. de PAVULO.

Nota. Em novembro ultimo a 8a. Cia. extendia-se desde 580200 até 597218. Um declaração de prisioneiro de guerra em 5 de Fevereiro p.p. localizou esta Cia. em PIETRA COLORA (598220).

Desta fórmula não é possível precisar qual a tropa entre 578195 e 590215 (elementos do 4º Btl. de Montanha ?).

Apenas 180 homens pertencentes ao 4º Btl. de Montanha foram localizados.

A localização dos outros 300 homens restantes é ignorada.

b) Artilharia

Entre as verticais 51 e 70 há, cerca de 3 a 4 grupos de artilharia leve, 1 grupo de artilharia média e algumas peças de outros materiais.

<u>LEVE</u>	<u>MEDIA</u>	<u>PESADA</u>	<u>A.A. PESADA</u>	<u>AUTO- PROP.</u>	<u>TOTAL</u>
72	10	1	4	8	95

II - Atividade inimiga:

a) Infantaria

Na frente da la. D.I.E. o inimigo tem apresentado uma atividade geral muito leve.

Raras patrulhas têm procurado infiltrar-se nas nossas linhas e ainda mais raros foram os golpes de mão nesta ultima semana.

O inimigo não cessou de trabalhar na organização do terreno ocupado; tem melhorado os locais de tiro, dotando muitos deles de proteção vertical (locais de tiro cobertos) e tem executado novas organizações, no sentido da largura e da profundidade da posição defensiva.

b) Artilharia.

A artilharia inimiga nestes ultimos dias tem tido uma atividade abaixo de leve, com fogos longinquos de inquietação (170 mm) sobre PORRETA.

Para o numero das peças de artilharia, desdobradas na nossa frente e incognificante o numero de tiros dados diariamente tanto contra nossos elementos da linha de combate como contra nossas retaguardas.

Parece que o inimigo julga provavel e iminente um ataque nosso e para enfrenta-lo economisa desde ja as munições, procurando aumentar seus depositos.

III - Possibilidades.

- H 1) - Aceitar o combate defensivo, resistindo nas atuais posições ocupadas.
- H 2) - Retirar-se, sob grande pressão ofensiva, procurando apresentar resistências sucessivas, em posições no momento.
- H 3) - Retirar o grosso para as posições N. do Pó, deixando elementos de cobertura destinados a ação retardadora sobre nosso avanço e empregando ao maximo campos minados e demolições.
- H 4) - Executar ações locais seja para eliminar os avanços que comprometem a posição, seja para reconquistar pontos importantes do terreno.

DISCUSSÃO

A Hipotese H 1 é a que interessa particularmente qualquer missão ofensiva da la. D.I.E. e sera estudada em todos os seus pormenores do ponto de vista daquela missão, em documento a parte.

De um modo geral, na situação atual, o inimigo dispõe de meios (infantaria - artilharia) para resistir a qualquer ação local montante dentro da nossa zona de ação.

A articulação de suas reservas (3 batalhões) e o desdobramento de sua artilharia, permitirão ao inimigo concentrar seus meios na parte da frente ameaçada, e realizar uma superioridade nesta área, capaz de repelir ataques montados contra partes exiguas na frente.

O terreno ocupado pelo inimigo é ótimo do ponto de vista defensivo pelo dominio de vistas e de fogos que exerce sobre os caminhamentos para as ações ofensivas o que lhe permite defendê-lo com meios relativamente reduzidos.

CONCLUINDO:

1) O inimigo pode resistir tenazmente a avanços locais e re-tomar, mediante contra-ataques sobre objetivos limitados, pontos importantes do terreno que lhe tenham sido arrebatados.

2) Diante de uma ofensiva em larga frente não poderá resistir nas posições atualmente defendidas e tudo indica que procurara restabelecer uma nova frente defensiva mais ao N., linha esta -balisada por organização do terreno já executadas e que estão sendo mehoradas.

Esta Hipotese H 1, é a que tem mais peso de realização na situação atual.

A Hipotese H 2 está intimamente ligada a H 1 e a sua realização dependerá do vigor da pressão ofensiva que for exercida.

A Hipotese H 3 deverá ser encarada quando a situação nos outros teatros da Europa, levem o inimigo a um retraimento geral. Não ha até hoje indícios positivos de sua realização.

A Hipotese H 4, tem perfeito cabimento durante e, em combinação com as demais hipóteses H 1, H 2 e H 3, como uma forma defensiva ativa, seja ela movel ou estatica.

C O N C L U S ã O:

Tudo indica que a Hipotese H 1, tem no presente a maior probabilidade de realização.

AM A U R Y K R U E L

Ten. Cel. - Chefe da 2a. Secção.

Sgt. W/H.

IV CORPO
1a. D.I.E.
E.M.
2a. SECCÃO

96

Cel. F. V. M.

S E C R E T O

P.C. em PORRETA TERME, 18 de fevereiro de 1945.

Anexo nº 28

ORDEM PARTICULAR Nº 1

(Ao Cap. Chefe da Sub-Secção de C/Informação)

- I - A 1a. D.I.E. vai se empenhar em uma ação ofensiva no dia D.
- II - Essa Sub-Secção deverá:
- A) - Até o dia D (exclusivo):
- 1) Manter ativa vigilância nas regiões de PORRETA, SILLA e GAGGIO MONTANO.
 - 2) Não abandonar o serviço de patrulhamento normal.
 - 3) Fazer entendimentos diretos com os S-2 Regimentais, sempre que julgar necessário, para solicitar providências visando evitar possíveis indiscrições de praças ou de oficiais quanto a operação projetada.
 - 4) Fazer o serviço de contra informação nos locais (casas) em que nossa tropa faz reuniões com civis italianos (homens e mulheres) e, nesses locais, tomar nota dos militares indiscretos e recolher ao C.I.C. os civis (homens e mulheres) que se mostrarem muito interessados em ouvir as indiscrições dos militares.
 - 5) Fazer evacuar todo e qualquer civil (homem e mulher) cuja presença se tornar perigosa ou indesejável no local onde se encontrar no momento em que se revelou suspeito.
- B) - No dia D e seguintes, até segunda ordem:
- 1) Esforçar-se por descobrir os agentes fixos, deixados pelo inimigo nas regiões que serão por nós ocupadas, e proceder de acordo com as ordens em vigor.
 - 2) Manter ativa vigilância nos eixos:
SILLA - BOMBIANA
SILLA - GAGGIO MONTANO
 - 3) Interrogar e, depois, evacuar, obrigatoriamente, para a retaguarda, todo e qualquer civil (homem e mulher) que penetrar em nossas linhas, ou que tentar atravessar as nossas linhas para passar para o terreno ocupado pelo inimigo, devendo, para isto, entrar em direto entendimento com os S-2 Regimentais.
- C) - A partir do dia seguinte à esta ordem, diariamente, às 11,00 hrs. entregar ao Major EMYGDIO, na 2a. SECCÃO, um relatório circunstanciado sobre o que foi feito no período, os resultados obtidos e as providências tomadas em consequência.
- III - Essa Sub-Secção contará com mais um "jeep".

AMANDY KRUEL
Ten.Cel. Chefe da 2a. Secção.

IV CORPO

F.E.B.

1a. D.I.E.

Chefia do E.M.

Anexo nº 29

P.C. em LIZZANO in BELVEDERE, 31/3/45.

DIRETIVA PARTICULAR Nº 9

I - IDEIA FUNDAMENTAL

A Divisão vae retomar, em breve, suas atividades ofensivas no âmbito do IV Corpo, em ligação com a 10a. Div. de Montanha, devendo agir a Leste do rio PANARO, em principio na direção geral de NE.

Trata-se de uma ação de rutura, no conjunto da manobra do IV Corpo, cujo Centro de Gravidade estará deslocado para o vale do rio BENO, podendo se caracterisar por uma ação de força de desenvolvimento metodico e longa duração, ou de uma rapida manobra que encontre o inimigo moral e materialmente desaparelhado. Neste caso, podera se transformar numa ação profunda de exploração do sucesso ou mesmo de perseguição, que se caracterisara pela rapidez, visando a destruição total do inimigo, dentro do mais curto prazo.

II- TRABALHO DO ESTADO MAIOR

E' necessário iniciar-se imediatamente, um trabalho intenso no interior das Secções do Estado Maior, para que se possa enfrentar objetivamente todo o trabalho posterior. Toda a fase de operações deve ser encarada, não so isoladamente no que diz respeito a missão da 1a. D.I.E., como no âmbito do IV Corpo, para que a operação possa ser executada em estreita ligação com a unidade visinha.

a) - 1a. Secção

1- O trabalho normal da 1a. Secção não precisa ser recordado, quanto ao apronto final dos efetivos de todas as unidades da Divisão. - Não e possível admitir-se que qualquer unidade, de qualquer das armas, apresente deficiencia de efetivos no inicio das operações. Medidas devem ser adotadas para que o re completamento se processe ate o dia 5 de Abril, no maximo.

2- Atendendo a que, praticamente estamos iniciando os ultimos lances desta guerra, sera conveniente retornar a preparação moral e espiritual dos homens, de modo a que se lancem nas proximas operações sob a pressão de um moral muito elevado e nas melhores condições disciplinares.

3- Deve a 1a. Secção ficar em condições de alojar:

- o Q.G. Avançado da Divisão, numa area que corresponderá a Rocca Pitigliana, Sta. Maria Viliano ou Pietra Colora;
- Um R.I. na região de Pietra Colora - Sta. Maria Viliana - Bombiana - Abetaia.
- Dois Grupos de Artilharia no Vale do Marano ou do alto Aneva, na região circumvisinha de Pietra Colora.

A Infantaria estará em reserva e a Artilharia em posição face a NW.

4- A 1a. Secção alertará o D.P. - F.E.B. para manter em condições de atender quaesquer modificações de efetivos das unidades engajadas a partir do dia D, não só quanto a combatentes de fileira como a especialistas.

b- 2a. Secção

1- O trabalho da 2a. Secção terá nessa fase o seu primordial objetivo na identificação da ordem de batalha do inimigo, em toda a frente do IV Corpo, porque a evolução dos acontecimentos podera provocar modificações no dispositivo do IV Corpo.

2- A busca de informações para tal fim, terá ainda por base o prisioneiro. A sua captura continua sendo uma recomendação indispensavel. A 2a. Secção devera levar sua ação ate o preparo tecnico dessas patrulhas, mediante o controle dos S/2 dos R.I..

Apesar das restrições impostas pelo escalão superior sobre a

montagem de qualquer operação, as ações de golpe de mão destinadas a sondar o dispositivo inimigo, podem e devem ser montadas, desde que o efetivo não ultrapasse dois pelotões, ou mediante ordens especiais ate uma Companhia de Fuzileiros.

3.- As operações futuras se caracterizarão por uma mobilidade maior, no conjunto do IV Corpo. E' necessario que seja conhecido o estado de determinadas estradas, principalmente nos trechos de Montese a Zocca e a Tole. Tambem deve-se colher informações e estudar as estradas que de Zocca conduzem para o N. ate a transversal Guiglia - Castelo de Serravalle.

4.- Devem ser solicitadas informações sobre:

- o afluxo de novas tropas para o triangulo Zocca - Montese - Tole;
- A 29ª Div. P.G. ainda se encontra na nossa frente ?
- Ha alguma unidade blindada organizada, operando na nossa frente ?

5.- Todos os esforços devem ser empregados pela 2a. Secção, para obter a desmoralisação gradativa do inimigo, mediante uma propaganda que não deve ser interrompida, particularmente pelo emprego dos alto-falantes tão bem sucedidos em outras vezes.

c- 3a. Secção

1.- Cabe à 3a. Sec. nesta fase preparatoria, acompanhar com atenção o trabalho da 3a. Secção do IV Corpo, de modo a poder propôr, em tempo oportuno, as medidas necessarias ao ajustamento do nosso dispositivo com o minimo desgaste da tropa. Nessas condições a substituição prevista para D-2, deve ser estudada em detalhe, principalmente sobre os limites da parte do nosso atual Setor que passa a responsabilidade de outra tropa não brasileira.

2.- Prescrições de estudo da 3a. Secção;

- Articulação a realizar pela D.I. a D-2
- Qual a imposição do escalão superior sobre a tropa necessaria as operações a se iniciarem a D-1 ?
- Dispositivo da Divisão a partir de D-1
- Deslocamentos do P.C. da D.I., a partir de D-2
- Previsões para o prosseguimento das operações; emprego da 1a. D.I.E. a partir do dia D .

3.- A 3a. Secção submeterá ao Cmt. da D.I., por intermédio do Chefe do E.M., os planos que servirão de base a O.G.O., até fim de fornada de D-4.

4.- A atual fase de defensiva ativa deve ser aproveitada pela 3a. Secção para estimular ao mais alto grau o aperfeiçoamento da instrução física e os exercícios de marcha em terreno acidentado, de modo a desenvolver o vigor físico e melhorar o enquadramento da tropa.

d - 4a. Secção

1 - A 4a. Secção deve estar em condições, a partir de D-3, de realizar os transportes da tropa resultantes das modificações de dispositivo da Divisão. Estabelecerá os entendimentos necessarios com a 3a. Secção para esse fim.

2 - Ainda em entendimento com a 3a. Secção, a 4a. precisará as condições de realização das evacuações a partir de D-2. Em consequência desse entendimento, a 4a. Secção entrará em ligação com o Serv. de Eng. para o aparelhamento das estradas (si for o caso).

Essa solução abrangerá do mesmo modo o problema dos reabastecimentos, que devera ser particularmente visado pela 4a. Secção.

3 - O S.M.B. será acionado sobre a revisão do equipamento e armamento, distribuidos a tropa, assim como as viaturas.

E' necessário balancear imediatamente, para se conhecer a disponibilidade e providenciar o repletamento antes de D-3.

Quanto às viaturas, o S.M. B. deverá apresentar um relatório, até 18,00 de D-3 sobre as faltas, e a repercussão que as mesmas poderão ter nas operações futuras.

4-A 4a. Secção providenciará sobre o recebimento e escalonamento das munições, em ligação com a A.D.

III - A presente Diretiva é absolutamente Secreta, até novas ordens, em face de imposições do escalão superior.

O dia D será fixado oportunamente.



CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior

Sgt. CISTARO

F.E.B.
1a. D.I.E.
CHEFIA DO E.M.

100
P.C. em Lizzano, 15 de Março de 1945.

Anexo nº 30

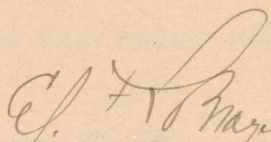
ORDEM ÀS SECÇÕES

I - O Manual de Campanha do Oficial do Estado Maior prescreve no seu artigo IV parágrafo 43, a organização dos "Diarios", definindo igualmente as suas características. As alíneas b e e estabelecem as condições em que as Secções de Estado Maior devem redigir seus "Diarios".

Em nota anterior desta Chefia, foi recomendado a organização e a alteração normal desses "Diarios".

II - O General Cmt. da Divisão exige que os "Diarios" estejam rigorosamente em dia. Nessas condições, sua situação deve normalizar-se até o dia 20 (vinte) de Março corrente (para os que não os tenham devidamente redigidos), dentro das normas traçadas e modelo indicado no citado Regulamento (Manual).

III - As 1a. e 4a. Secções providenciarão para que os órgãos dos Serviços delas dependentes, cumpram igualmente essas prescrições.



FLORIANO DE LIMA BRAYNER
CEL. - Chefe do Estado Maior

1a. D.I.E.
Estado Maior
2a. SECCÃO

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

P.C. em GAGGIO MONTANO, 11 de ABRIL de 1945.

Anexo nº 31

ORGANIZAÇÃO DA OBSERVAÇÃO

(Para a ação do dia 12)

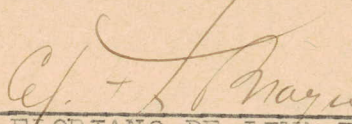
I - Afim de acompanhar o desenvolvimento da ação ofensiva a ser montada sobre as alturas a N.E., de MONTESE, a 1a. D.I.E. instalará um observatório na casa (5832 -2422), situada em SASSOMOLARE.

II - A 2a. Secção, tomará a seu cargo a instalação e equipamento do P.O., que deverá estar em condições de funcionamento a partir de 131000B.

- Informações avançadas a cargo de Adjuntos da 2a. Secção junto ao III/11º R.I. e II/1º R.I.

III - O P.O. deverá dispôr de ligação telefônica direta com o P.C. do Cmt. do III/11º R.I.

Deverá ainda fazer parte das redes rádio de Comando (canais 600).


FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Cel. Chefe do E.M.

(L.E.)

IV CORPO

F.E.B.

1a. D.I.E.

CHEFIA DO E.M.

102
Anexo nº 32

P.C. em SASSOMOLARI, 21/IV/45.

ORDEM PARTICULAR Nº 10

(Para deslocamento do Esc. Avç. do Q.G.)

I - O Esc. Avançado do Q.G. da 1a. D.I.E. deslocar-se-á amanhã, dia 22 de Abril, para CROCIALE, (região N. de ZOCCA) onde passará a funcionar a partir de 10,00 hrs.

II - Os elementos do P.C. Avançado, atualmente em funcionamento em SASSOMOLARI deverão iniciar o deslocamento às 08,30 hrs. e assegurarão a reabertura em ZOCCA dentro do horário estabelecido. Os elementos do Escalão Avançado do Q.G. que ainda permanecem em Gaggio Montano, deverão se deslocar em condições de se integrarem no conjunto, em ZOCCA, até às 18,00 de 22 de Abril.

III - A 1a. Secção providenciará os reconhecimentos para instalação em CROCIALE, imediatamente. A 4a. Secção assegurará os transportes, de acordo com as normas anteriormente fixadas. O Serviço de Polícia e a Circulação, deverão ser assegurados imediatamente.

O Cmt. do Esc. Avançado do Q.G. tomará todas as providências complementares sobre deslocamento, alimentação e funcionamento dos diversos serviços ligados à vida do Q.G..

IV - O Chefe do Serviço de Trans. adotará as medidas necessárias para que o novo P.C. esteja com todas as ligações normais em funcionamento no horário de reabertura.

As ligações radio merecerão especial atenção, na fase atual da ofensiva, de modo a que todos os órgãos de execução estejam em permanente contato com o Comando.

Fl. Brayner

FLORIANO DE LIMA BRAYNER
CEL. - CHEFE DO E.M.

IV CORPO
F.E.B.
1a. D.I.E.
CHEFIA DO E.M.

ANEXO Nº 33

P.C. em MONTECCHIO, 27 /IV /45.

DIRETIVA PARTICULAR Nº 10

(Ao Chefe da 4a. Secção)

- I a)- Nota sobre a necessidade de colaboração dos Cmts. de R.I. para o deslocamento das unidades.
b)- Solução adotada:- Regim. -Grupo:- Grupamentos de Transportes.
- Transp. de pessoal e transp. da tralha, com as unidades de marcha.
c)- Reunião dos S.-4 , com os S/Cmts. e Of. de Motores, dos R.I.

--

NOTA DE SERVIÇO

A fase da batalha que presentemente se desenrola é o resultado de uma violenta transição entre a situação estática em que nos encontramos e a ruptura do dispositivo inimigo com que nos defrontávamos. A fase de exploração do êxito transformou-se em perseguição, sujeita a um ritmo de tal modo acelerado que a manutenção do contato tem sido quasi impossível.

Para cumprirmos as missões que nos têm sido atribuídas, é necessário, antes de mais nada, assegurar o transporte das unidades de Infantaria, para que possam conservar o rendimento de marcha desejado.

II - Nossa Divisão não é uma G.U. tipicamente motorizada, mas dispõe de meios na I.D. e na A.D. que lhe permitem certamente transportar o pessoal dentro das condições exigidas, evitando o desgaste prematuro da tropa combatente. É necessário, entretanto, que esses meios de transporte sejam empregados metódicamente, dentro de uma organização que deverá ser respeitada intransigentemente.

A essa organização dos meios em unidades de transporte enquadradas, devem concorrer os Regimentos de Infantaria e Grupos de Artilharia.

III- Os Cmts. das Unidades indicadas devem realizar o máximo de esforços e de boa vontade, para que esta decisão do General Cmt. da D.I.E., tenha mais cabal cumprimento.

Os elementos destinados à constituição das unidades de transporte não devem estar sujeitos a restrições de qualquer comando subordinado.

Devem estar sempre em bom estado de funcionamento e o pessoal de enquadramento e de Serviço dessas viaturas deve estar imbuído do mesmo espírito de cooperação e de sacrifício, para que cumpram as suas missões dentro do rendimento previsto.

IV - Como medida complementar e para facilitar os transportes, aumentando e aproveitamento da capacidade dos veículos, fica expressamente proibido transportar quaisquer objetos ou móveis de uso particular.

Os Cmts. responsáveis devem fiscalizar rigorosamente esta ordem, agindo com intransigência, de modo a aliviar os transportes de cousas superfluas.

Cel. Fl. Brayner
CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Estado Maior

104 *Al. H. Meyer*

MINISTERIO DA GUERRA
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

CAPITAL FEDERAL, 2 de JULHO de 1945.

DESENVOLVIMENTO E REPARTIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO DESTACAMENTO PRECURSOR

ANEXO Nº 34

I - O Destacamento Precursor da 1ª D.I.E., dentro das prescrições estabelecidas pelo General Comandante da Divisão e de acordo com as recomendações do Snr. Ministro da Guerra, deverá trabalhar em íntima ligação com o Estado Maior da F.E.B./I., de modo a poder colaborar na execução das medidas destinadas à recepção do 1º Esc. da 1ª D.I.E.

II - Essas medidas se referem:

A) - PESSOAL:

- Dia e Hora da chegada ao Rio; desembarque;
- Aquartelamento da tropa;
- Licenciamento da tropa;
- Pagamentos diversos;
- Destinos ulteriores das tropas chegadas ao RIO;
- Transporte e alimentação da tropa.

B) - MATERIAL:

- Desembarque e recebimento do material da 1ª D.I.E.
- Localização e depósito do material
- Destino ulterior do material.

C) - Homenagens projetadas ao 1º Esc. da 1ª D.I.E.

- Dia e hora da chegada
- Desfile e estacionamento.

III- REPARTIÇÃO DO TRABALHO

Afim de que a execução das incumbências do E.M. da F.E.B./I alcancem o melhor rendimento dentro do mais curto prazo, todos os componentes do Dest. Precursor devem se ajustar aos elementos daquele E.M., de acordo com as suas atribuições normais. Nessas condições, os assuntos serão tratados no âmbito das Secções do E.M., devendo concorrer o pessoal especializado de cada Secção:

a) - 1ª. Secção : - ALTAIR FRANCO FERREIRA (Ten. Cel.),

- Composição e efetivo dos Escalões da 1ª D.I.E.
- Aquartelamento da tropa
- Licenciamento da tropa
- Destinos ulteriores da tropa

b) - 2ª. Secção :- Ten. Cel. AUGUSTO FRAGOSO

- Transporte e alimentação da tropa
- Desembarque e recebimento do material da 1ª D.I.E.
- Localização e depósito do material
- Destino ulterior do material

c) - HOMENAGENS PROJETADAS AO 1º ESC. DA 1ª D.I.E.

Ten. Cel. AMAURY KRUEL

- Ligação com o Gabinete do Ministro da Guerra e com a Comissão de Homenagens do Ministério da Guerra.

d) - A cooperação dos diversos elementos do Dest. Precursor se processará nas seguintes condições:

1ª. SECÇÃO:

- Ten. Cel. Jurandir Mamêde e Major Alvaro Alves dos Santos
- Acompanharão em particular os trabalhos de preparação do estacionamento dos Quartéis do Mº do Capistrano;

- Majores Oscar Passos e Virgínio da Gama Lobo:

Identica missão quanto ao Quartel do 1º R.I.;

- Major João Manoel Lebrão:

Identica missão quanto ao Quartel de Deodoro.

Agirá igualmente como estacionador da A.D. 1 /E

- Major Afonso de Albuquerque Lima

Identica missão quanto a antiga Escola Militar de Realengo.

IV - Os elementos representantes dos Serviços serão empregados:

Ten. Cel. Med. Dr. Augusto Marques Torres, na fiscalização das medidas de higiene e de instalações sanitárias, nos acantonamentos que estão sendo preparados. Entrará em ligação com os representantes das 1a. e 4a. Secções para tal fim e proporá as providencias que se tornarem necessárias a boa instalação da tropa.

- Cap. Albano de Carvalho :

Estabelecerá a ligação com a Pagadoria Central afim de ultimar as providencias destinadas a solucionar todas as questões que digam respeito a vencimentos, vantagens diversas e fundo de Previdência, para oficiais e praças da 1a. D.I.E., em particular do 1º Escalão. Caber-lhe-a igualmente, a ligação com a Diretoria de Intendencia. Proporá as medidas que se tornarem necessárias ao rápido e eficiente funcionamento do mecanismo do Serviço de Fundos, por ocasião da chegada da tropa ao Rio.

Entrará em ligação com a 1a. Secção, para as questões referentes a composição e efetivos do 1º Escalão.

- Major REINALDO SALDANHA DA GAMA:

Cooperará diretamente com o Ten. Cel. Kruehl nas questões de recepção e homenagens a tropa do 1º Esc.

Tomará as providencias inherentes ao Serviço Especial, em proveito das tropas que vão chegar ao Rio.

- Cap. Celso de Azevedo Daltro Santos:

Adjunto do Chefe do Dest. Precursor

- Cap. Carlos de Meira Matos:

Comandante do Q.G. e estacionador do Q.G. da 1a. D.I.E.

- 1º Ten. Paulo Pinto Guedes:

Estacionador do Q.G. da I.D./1E

V - Todas as designações indicadas neste documento já estão em pleno vigor, em virtude de ordens verbais.

Os representantes das 1a. e 4a. Secções organizarão seus "dossiers" sobre as questões que lhes estão afetas. Os oficiais designados para as diversas incumbências, deverão apresentar partes, relatórios e sugestões sobre os assuntos que lhes estiverem afetos, sempre que julgarem necessário.

VI - Todas as providências destinadas ao estacionamento da tropa devem estar completamente executadas, segundo ordem do Snr. Gen. ANOR T. DOS SANTOS, até o dia 10 do corrente, em fim de jornada.

Todos os componentes do Dest. Precursor devem cooperar, por todos os meios, para que essa prescrição seja cumprida fielmente.

VII- O Dest. Precursor funcionará, normalmente, das 12 hrs. as 17 diariamente, menos aos sábados, no prédio do antigo Q. G. da 1a. D.I.E. na rua S. Francisco Xavier nº 409.

Al. Floriano
CEL. FLORIANO DE LIMA BRAYNER
Chefe do Dest. Prec. da F.E.B.

